

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro da Presidência agradeceu a cooperação que lhe deram na sua viagem à Índia os representantes da Imprensa da Rádio e da Televisão

O ministro da Presidência, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, ofereceu hoje, no Círculo Eça de Queiroz, um almoço aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão que o acompanharam na sua recente viagem à Índia, ao qual assistiram também o sr. almirante Lopes Alves, ministro do Ultramar, e os srs. tenente-coronel Vieira da Fonseca e dr. Braga de Oliveira, que fizeram parte da sua comitiva.

Presidiu o sr. dr. Teotónio Pereira, que dava a direita ao sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa» e a esquerda ao sr. Tomé Vieira, chefe da redacção do «Diário de Notícias». Em frente sentou-se o sr. almirante Lopes Alves, que dava a direita ao sr. dr. Ramiro Valadão, redactor principal do «Diário da Manhã», e a esquerda ao sr. dr. Silva Rego, redactor da «Lusitânia». Noutros lugares sentaram-se os srs. dr. José Manuel Tengarrinha, chefe da redacção do «Diário Ilustrado»; José de Freitas, redactor do «Diário Po-

pular; dr. Lemos e Matos, da agência A. N. I.; Artur Agostinho e Fernando Conde, da Emissora Nacional; Baptista Rosa e Luís Fernandes, da R. T. P.. Por motivo de luto não assistiu o representante do «Século», Leopoldo Nunes.

(Continua na 12.ª página)



O sr. ministro da Presidência com os seus convidados

Problemas da economia nacional foram analisados pelo prof. Ferreira Dias numa conferência de Imprensa que prosseguirá amanhã

Os problemas económicos constituem preocupações de tal modo dominantes que o seu interesse não se confina a um ou outro sector de actividade. A sua solução interessa a toda a população, que segue hoje, com maior consciência, a evolução dos acontecimentos da vida económica, com particular atenção, mostrando-se ansiosa por conhecer pormenores que lhe permitam avaliar do que se passa, num campo fundamental para o progresso da

Nação e para a melhoria das condições de existência.

Tendo, perfeitamente, a noção desta realidade, o sr. ministro da Economia entendeu dever ir ao encontro deste interesse natural da população, propondo-se fazer uma larga exposição acerca da evolução da economia nacional. Para esse efeito, o sr. prof. eng. Ferreira Dias deslocou-se, esta tarde, à sede da Imprensa do S. N. I., onde falou aos representantes da Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão, numa conferência em que se encontrava acompanhado pelos srs. eng. Vagas Moniz, subsecretário de Estado da Indústria, à direita, e dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., à esquerda.

A exposição do ministro

Falando com o seu habitual á-vontade o ministro começou por salientar que o facto dominante da economia portuguesa, no ano que findou, foi a assinatura do acordo de Estocolmo, dizendo que é a volta desta realidade que a nossa política se deve estruturar. Ela afecta simultaneamente os sectores da produção, obrigando-os a organizar-se

NA PÁGINA 3



Três pescadores mortos num trágico naufrágio no litoral do Algarve que foi assaltado por violento temporal

FARO, 10 (Pelo telefone) — De madrugada desencadeou-se violento temporal, com furiosa ventania de Sueste, que fustigou todo o litoral algarvio.

Apanhado pela grande tormenta, naufragou junto à praia de Quarteira o barco de pesca «Deus o ampare», com a matrícula 487, do qual era mestre e proprietário o sr. Joaquim Jeremias, natural de Oihão e residente em Quarteira. A companhia era constituída por mais três pescadores: Joaquim José Guerreiro Vairinhos, Almiro Vairinhos Bota, ambos de 16 anos, e Virgolino Mascarenhas Zorrinha, de 32, todos solteiros e de Quarteira.

Apanhado pela vaga enraivecida, batido pelo vento devastador, o barco voltou-se e, no meio do tremendo vendaval, apenas foi possível tirar do sorvedouro das águas encapeladas

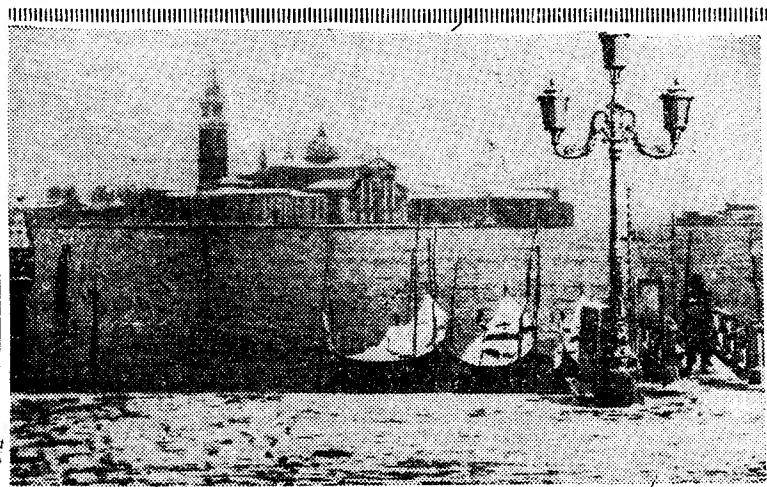
e escumantes o pobre Virgolino, quase esgotado pela luta com o mar enraivecido e que, pouco depois, expirava na Casa dos Pescadores.

Salvou-se apenas o Almiro, que se manteve até o limite das suas forças no joguete das ondas, e está hospitalizado, em estado grave.

Os corpos do mestre Jeremias e do Guerreiro Vairinhos, tragados pelo oceano revoltado, não tornaram a aparecer.

O trágico naufrágio, com a perda de três homens que eram o amparo

(Continua na página central)



A Europa está a ser flagelada por uma intensa vaga de frio. Eis um bilhete postal nada ortodoxo: Veneza sob a neve. As gôndolas, cobertas de um pesado manto branco, estão acostadas. Ao fundo, o perfil da igreja de S. Marcos

Kruchchev partiu hoje para Nova Delhi acompanhado de André Gromyko

MOSCOVO, 10.—Kruchchev partiu desta capital para Nova Delhi, às 7 horas (T. M. G.), de hoje, via Tachkent.

Um vinte personalidades acompanharam o chefe do Governo soviético na visita à Índia, primeira escala da viagem que os levará à Birmania, Indonésia e Afeganistão.

Entre essas personalidades contam-se André Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, N. Mikhaïlov, ministro da Cultura; S. Skatchkov, presidente da Comissão de Estudo para as Relações Económicas com o Estrangeiro; e J. Jukov, presidente da Comissão de Estado para as Relações Culturais com o Estrangeiro. — (F. P.).

O PROGRAMA DA VIAGEM

NOVA DELHI, 10. — Kruchchev, que hoje chega a esta capital, não irá afinal, a Bharatpur, onde deveria tomar parte numa caçada aos patos e visitar uma coutada no dia 14. Esta visita foi anulada. É verdade que no programa não figurava como definitiva, e as autoridades indianas não tinham tomado quaisquer decisões, a fim de a Impren-

(Continua na 12.ª página)



O sorriso de «Miss Antilhas 1960», Simone Simion, de 20 anos, estudante. Catorze jovens das Antilhas disputaram este título. A vencedora mereceu-o

(Continua na 11.ª página)

A Nação deu a de Gaulle a força de que precisava para dominar a rebelião dos colonos e do Exército

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro. — O lamentável fim da insurreição de Argel iluminou, com uma luz nova, o conjunto da crise argelina, tal como esta foi posta desde 13 de Maio de 1958 em que os Franceses da Argélia se declararam em aberta revolta contra o Governo de Paris. Nessa data atribuiu-se uma tal importância aos acontecimentos que se desenrolaram naquela cidade, que o poder central, dominado pelo pânico, capitulou sem tentar reagir

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

oitto das quais inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COLABORAÇÃO COM O ULTRAMAR

O sr. conde da Covilhã tocou ontem uma tecla essencial da vida portuguesa se quisermos que ela progrida de forma real e não apenas em discursos e tropas inflamadas. E' do Ultramar que se trata e não falou em caravelas, nem em epopeias, descobertas, heroísmos, direitos históricos e grandeza imperial. Nada disso. Muito prosaicamente falou de cooperação económica, mercado unico português e desenvolvimento industrial. A era dos retóricos passou há muito e já é mais que tempo de se começarem a tratar os assuntos com o realismo que merecem. Nós andamos habituados a aspirar o perfume da História, quando o passado a Deus pertence e o que interessa é viver com intensidade o presente e preparar o futuro da melhor maneira possível. O presidente do conselho de administração do Banco Borges & Irmão na assembleia geral dessa instituição ontem realizada, abordou o problema como o deve abordar um economista. Eis as suas palavras: «E' evidente que o desenvolver sempre e cada vez mais as trocas de produtos e serviços com os países americanos ou europeus, nossos tradicionais clientes, não exclui, e até implica a acção que se reconhece cada vez mais desvelada do Governo português em prol do incessante desenvolvimento do Ultramar e do esforço para a constituição do mercado unico português, de que os numeros antes indicados, sobre o nosso comércio com as províncias ultramarinas, dão ampla e segura noção. Será de desejar que a nossa gente, os nossos capitais e a nossa técnica possam dirigir-se sempre e cada vez em maior escala, sem embaraços e até com o mais dedicado apoio oficial, para a Africa Portuguesa — como o restante Ultramar — parte integrante e inseparável de uma Nação de cujo espaço territorial a maior área está em Africa, habitada por uma população aproximada da que temos na Europa e que tem vivido integrada conosco na maior parte da nossa já longa existência nacional. O progresso da Africa Portuguesa assegura, de resto, aos países nossos vizinhos a continuação, por nossa parte, de uma colaboração que, há séculos, vem traduzindo-se na maior soma de utilidades para eles».

FEIXE DE NOTÍCIAS

O sr. Arménio Silva, industrial de pastelaria em Vouzela, é homem de sangue frio. A isso deve o ter escapado, ele e os seus, ileso ao desastre de automóvel de possíveis e graves consequências. Regressava de Viseu, perdendo a direcção na ponte do rio Cansparinho e caindo de 4 metros de altura. O carro ficou de rodas para o ar. Não poderia abrir as portas do carro. Saiu pela janela e da mesma forma tirou a esposa e uma criada que o acompanhava.

* Andam á solta as feras por esse País fora. Raro é o dia em que se não registam assaltos de lobos a rebanhos em Trás-os-Montes, nas Beiras e no Alentejo. Ontem foi na Aldeia Nova de S. Bento, herdade da Laginha, pertencente ao sr. Filipe Monge Moron. Veio uma alcatéia de cinco corpulentos lobos; penetrou no curral e matou, feriu e atassalhou a torto e a direito. O pastor disparou a arma e as feras foram-se embora bem fornecidas de carne para uns dias. Total: 43 cabeças de gado mortas e mais 40 de tal forma amachucadas que tiveram de ser abatidas.

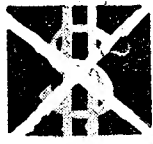
* Vinha de Fornos de Algodres para Lisboa a sr.ª D. Zulmira Moreira Caetano, casada, de 43 anos. No Entroncamento sentiu as dores do parto. Teve de sair do comboio e, pouco depois, no hospital do Entroncamento um menino saudava a vida em alta grita.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência e recebeu a missão de parlamentares mexicanos. * Em consequência das graves queimaduras sofridas, há dias, por, em casa, ter sido atingida pelas chamas provocadas por inflamação de uma lata de petróleo, faleceu no Hospital de S. José a sr.ª D. Maria José Reis Homem, de 20 anos, moradora em Tancos. Uma filha da inditosa senhora, Dilia Maria, de vinte e um meses, que também sofreu queimaduras, continua internada na sala de observações do mesmo hospital, sendo grave o seu estado.



CONCURSO



QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

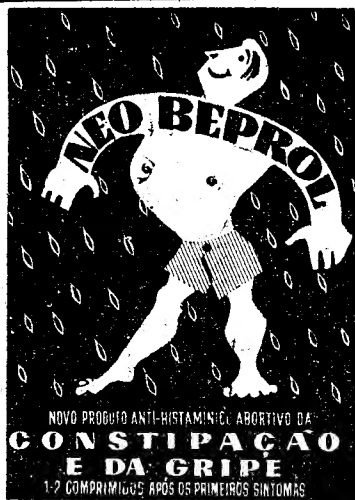
MORADA.....

LOCALIDADE.....

TELEF.....

Qual o seu programa preferido?
(resposta facultativa)

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.



CONFERÊNCIAS

Effectuam-se hoje as seguintes conferências: ás 18 e 30, de «miss» T. A. H. Salesby, segundo secretário da Embaixada Britânica em Lisboa, na sede do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, sobre «Uma visita a Angkor (Camboja)»; ás 21 e 30, do dr. Duarte Pereira, assistente do Instituto de Ciências Económicas e Finanças, na sede do Instituto, Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2, sobre o estudo das ciências económicas na Alemanha; e também ás 9 e 30, do pintor Guilherme Filipe, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14-2, acerca de «Arte, regionalismo e universalidade». A entrada nas três conferências é livre.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

Vida social

EMBAIXADA DA BÉLGICA

Depois das magnificas obras ali levadas a efeito, abriram ontem as instalações da embaixada da Bélgica, na Rua Garcia de Orta. O sr. embaixador barão Beynes e sua esposa deram uma recepção para assinalar o facto e os salões da embaixada encheram-se de convidados, a quem os donos da casa receberam com os seus habituais requintes de amabilidade.

Entre as numerosas individualidades que estiveram na recepção, viam-se membros do Governo, altos funcionários, os mais altos representantes do corpo diplomático, e figuras representativas das actividades culturais e económicas.

DR. APOLINÁRIO JOSÉ VAZ PORTUGAL

Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, partiu para a Escócia, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ana Maria Correia Garcia, o nosso conterrâneo dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, médico-veterinário e investigador naquela estação, a fim de continuar os estudos iniciados em Paris, para sua especialização em matéria de nutrição animal, no domínio da investigação científica e prática, problemas dos mais importantes e fundamentais da economia pecuária, que se reflectem na vida económica do País.

Missão parlamentar mexicana

Hoje, pelas 9 horas, a missão parlamentar mexicana esteve nos Jerónimos a depor uma coroa no túmulo de Camões.

Às 13 e 30, o ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu-lhes um almoço em Seteais e, ás 21 horas, será oferecido no Avis Hotel um jantar pelos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, aos componentes da missão que partem amanhã de manhã por via aérea.

Cursos de música para estudantes de Coimbra organizados pela Tuna Académica com o patrocínio da Fundação Gulbenkian

COIMBRA, 10. — Destinados não só aos seus componentes mas a todos os estudantes, a direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, com o patrocínio e o apoio material da Fundação Gulbenkian, organizou cursos de iniciação musical e de violino, que começarão a funcionar dentro de dias e cuja frequência é gratuita.

No Curso de Iniciação Musical incluem-se: a) solfejo, ensino tendente a permitir a leitura musical nas claves de sol e fá, seguindo-se o programa do Conservatório Nacional (1.ª e 2.ª anos); b) noções de teoria, insistindo-se no conhecimento das escalas e dos intervalos.

O Curso de Violino será, também assim subdividido: a) iniciação, destinado aos tunos que, inscritos em outros instrumentos, queiram dedicar-se ao estudo de violino, sendo admitidos, igualmente, inscrições de outros estudantes que o desejem frequentar; b) desenvolvimento, destinado ao aperfeiçoamento dos violinistas inscritos na Tuna e ainda a quaisquer outros estudantes, que já tenham alguma prática de violino e se inscrevam até o fim deste mês.

Faculdade da Farmácia

Amplia-se o movimento destinado á restauração da antiga e prestigiosa Faculdade de Farmácia na Universidade de Coimbra, ao qual o nosso prezado colega «Diário de Coimbra» deu notável impulso, através da documentada e eloquente argumentação do dr. Gastão Larisch. Sendo absolutamente justo e necessário, constituindo, ao mesmo tempo, uma reparação á primeira Universidade do País, reimplantar a sua Faculdade de Farmácia, que confira o grau de licenciatura neste ramo científico, esse movimento reúne já opiniões favoráveis de entidades do maior relevo, instituições científicas e académicas, ao mesmo

Linha de SINTRA

A Câmara Municipal

ocupa-se de vários assuntos de interesse para o concelho entre os quais o mercado da vila

A vereação da Câmara Municipal de Sintra, que se reúne todas as quartas-feiras, para tratar dos assuntos de expediente corrente e de outros que estão a ser submetidos constantemente á sua apreciação, por motivo das exigências resultantes do surto de progresso que se está a observar no concelho.

Entre os assuntos que serão tratados na sessão de hoje, figura um que se relaciona com a obra de alargamento da volta do Duche, tão importante para corresponder ás necessidades do transito entre a Estefania e a vila. Tendo o sr. ministro das Obras Publicas, após a ultima visita que ali fez, determinado que se proceda á demolição da casa que fica na curva, propriedade do sr. Adolfo Pedroso, a Câmara apreciará hoje as condições para a expropriação daquele prédio, que, aliás, segundo o desejo de todos os interessados, se fará amigavelmente.

Em relação com o desenvolvimento industrial do concelho, está também para ser hoje apreciada a consulta de uma fábrica de equipamentos eléctricos, que se propõe construir, junto da passagem de nível do Sabugo, as suas instalações para o fabrico de transformadores e motores eléctricos.

A Câmara terá igualmente oportunidade de apreciar um assunto do maior interesse para a população, que será levantado pelo vereador sr. Rui da Cunha: é o que se refere ao mercado da vila. Instalado em condições precárias, que prejudicam o seu funcionamento e afectam o prestigio da histórica vila, o mercado carece absolutamente de novas instalações. Se, no

tem, se chegar á conclusão de que as disponibilidades orçamentais do Município não permitem encerrar para já a construção de um novo mercado, torna-se indispensável executar obras de reparação do mercado existente. O assunto, que é da mais premente urgência, tem preocupado muito o pelouro respectivo, a cargo do vereador sr. Rui da Cunha, e merece a atenção de toda a vereação.

Os pelouros dos vereadores da Câmara de Sintra

Numa das primeiras reuniões da Câmara Municipal de Sintra, foram distribuídos pelos vereadores os respectivos pelouros, com as seguintes atribuições de funções: prof. dr. Joaquim Fontes, presidência, secretaria, tesouraria e polícia e, ainda, os serviços de cultura, juntamente com o sr. coronel Augusto Alves, a quem foram confiados os serviços de abastecimento de carnes e matadouro; visconde de Asseca, serviços de urbanização e turismo e a presidência das respectivas comissões; Rui da Cunha, mercados, cemitérios, higiene e limpeza e, ainda, o de administrador dos serviços municipalizados, que, com o vogal do Conselho Municipal, sr. Eduardo Frutuoso Gaião e o presidente, constituirão o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento; José Maria Tavares, serviços de transportes; dr. João Branco Guerreiro, serviços de saúde e assistência, indo, nesta qualidade, servir como vogal, representante da Câmara, na Comissão Municipal de Assistência e Virgílio Pereira da Silva, fomento e obras.

O CARNAVAL EM QUELUZ

O Grupo Desportivo de Queluz vai promover este ano, em colaboração com a junta de freguesia daquela localidade, um curso carnavalesco com batalha de flores, nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, junto do mercado de Queluz. Estas organizações da simpática colectividade destinam-se á angariação de fundos para fins beneficentes.

Junta de Freguesia de Queluz

Os serviços de secretaria da Junta de Freguesia de Queluz têm o seguinte horário de funcionamento: sessões ordinárias, ultima sexta-feira de cada mês; reuniões para despacho, terças e sextas-feiras, das 19 ás 21 horas; serviço de expediente, todos os dias uteis, excepto aos sábados das 18 ás 21 horas.

APARECEU EM A-DA-BEJA

um automóvel roubado em Lisboa

AMADORA, 10 (Pelo telefone) — Foi comunicado á G. N. R. da Amadora que um carro de matrícula francesa do sr. Augusto da Costa Gamboa, que desaparecera esta madrugada da Avenida António Augusto de Aguiar, apareceu em A-da-Beja, numa vala, com os vidros estilhaçados. A G. N. R. tomou conta da ocorrência, tendo o veículo sido retirado por um pronto-socorro do Automóvel Clube de Portugal.

Cinemas

AMADORA — VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — «Luta sem tréguas».

RECREIOS-AMADORA — «O grande industrial».

QUELUZ — QUELUZ CINEMA — «O forte das mulheres rebeldes».

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, Lote 28, loja E, Telefone 931303.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A, Tel. 950043.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O Município de Almada estudou o problema criado por um bairro de lata existente na Costa da Caparica

O presidente da Câmara de Almada, sr. dr. Aquiles Monteverde, reuniu-se com os vereadores em sessão privada, das 12 às 13 horas. Seguiu-se a sessão pública, na dependência dos Serviços de Contabilidade, visto a sala das sessões estar em obras.

Procedeu-se à leitura de algumas propostas da presidência, entre elas uma proibindo o estacionamento de veículos no lado sul da Rua Fernão Lopes, às 2.ª, 4.ª e sextas-feiras, e no lado norte, às 3.ª, 5.ª e sábados. As transgressões a esta disposição camarária serão punidas com a multa de 50\$00. Outra proposta destinava-se à proibição do estacionamento de veículos na Rua Dr. Oliveira Salazar, entre a Avenida da Fundação e o Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, permitindo contudo, paragem de 30 minutos para cargas e descargas às 2.ª, 4.ª e 6.ª, no lado poente, e 3.ª, 5.ª e sábados, no lado nascente.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Rafaela Fons

Com 90 anos, faleceu ontem, na sua quinta do «Funil Gordo», nas Azenhas do Mar, a sr.ª D. Rafaela Fons Totta, virtuosa esposa do nosso estimado amigo e categorizado solicitador encartado sr. Alberto Totta. Natural da cidade espanhola de Alicante, de lá veio para Portugal com seu pai, o maestro Fons, famoso no seu tempo, a quem havia de ser brilhante primeira figura de opereta e revista nos teatros da Rua dos Condes, Apolo, Eden, Avenida e Trindade, marcando pela sua elegância, simpatia e bela voz. Em pleno triunfo em Portugal, e depois de ter triunfado em Espanha, abandonou o teatro e casou com aquele de quem havia de ser esposa dedicada até ao fim da vida, através de todas as alegrias e tristezas, dona de casa exemplar, sempre amável para com todos e caritativa para com os pobres. Assim terminou os seus dias a bondosa senhora que um dia foi ilustre atriz e que deixa tão boas recordações em todos quantos a conheceram, e tão profunda saudade em seu marido, o nosso estimado amigo Alberto Totta, para quem não encontramos palavras para lenitivo.

O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

José Luis Lobo da Costa

No dia 3, realizou-se, no Rio de Janeiro, onde faleceu, o funeral do sr. José Luis Lobo da Costa, coronel de Infantaria e engenheiro, casado, cunhado do sr. prof. Fideleiro de Figueiredo e irmão do sr. coronel Artur Lobo da Costa, antigo deputado e governador civil de Lisboa e de outros distritos. A família enlutada, em especial ao sr. coronel Artur Lobo da Costa, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pesames.

D. Joaquina Aires Carvalho Nunes

MONTE-MOR-O-NOVO, 10. (Pelo telefone). — Com 91 anos faleceu nesta vila, onde residia a sr.ª D. Joaquina Aires Carvalho Nunes, viúva, mãe da sr.ª D. Estela Lina de Carvalho Nunes e dos srs. Francisco Augusto de Carvalho Nunes e Leopoldo Nunes, nosso estimado camarada na imprensa e a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos pesames. A morte da veneranda senhora, que deixa cinco netos, dois bisnetos e dois trinetos, foi muito sentida. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Henrique Paiva Couceiro

Os amigos e companheiros de Henrique Paiva Couceiro mandam rezar amanhã missa, por sua alma, na igreja dos Mártires, às 12 e 30.

Dr. Duarte Moniz Pereira

Mandada dizer pela família, celebra-se amanhã, às 19 e 30, na igreja de Santa Isabel, missa do 30.º dia por alma do dr. Duarte Moniz Pereira, que faleceu no Brasil.

O PORTO PELO TELEFONE

Incêndio numa fábrica

PORTO, 10. — Esta manhã, cerca das 10 e 30, manifestou-se incêndio numa fábrica de artigos de cortiça, pertencente ao sr. Joaquim Sousa Barros, em Moselos, Vila da Feira. O fogo, cujas causas se ignoram, teve origem numa secção onde se encontrava uma caldeira que ficou completamente destruída. Os Bombeiros Voluntários Espinhenses montaram uma agulheta alimentada por uma autobomba, e extinguíram o fogo.

Criança queimada

A sala de observações do Hospital da Misericórdia recolheu a menor de 23 meses Maria Lucinda de Sousa Cunha, residente com seus pais na Folgosa, Maia, que sofreu graves queimaduras pelo corpo por ter voltado sobre si uma panela com azeite fervente.

Embarcação com avaria

O iate-motor «Maria Clotilde» que ontem de manhã saiu do Douro com destino a Lisboa, arribou esta madrugada a Leixões com avaria no motor.

Cinema francês

O cineasta André Brunelin, director do Serviço Cultural da Federação Francesa dos Cine-Clubes, preferirá ao fim da tarde de hoje, no Instituto Francês, uma conferência subordinada ao tema «Imagens do Cinema Francês ou l'Expression Poétique et le réalisme». A conferência será ilustrada com a projecção de extractos de filmes de alguns dos maiores cineastas franceses como Cocteau, Carné, René Clair, etc.

Casa de Espanha

No próximo domingo efectua-se na Casa de Espanha um chá-dancante com início às 16 horas.

CARTAZ DO PORTO

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Tudo na Luz».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O filho que não voltou».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os milionários de Filadélfia».
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Paul Jones».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um lugar na alta roda».
BATALHA — As 21 e 30 — «O último comboio de Gun Hill».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Noite de gala em Hamburgo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A legião dos condenados».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande inimigo».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Os audaciosos».

O almirante Berthélemy

ficou em Lisboa

O escultor oceanico da Armada francesa «Commandant Rivière», que veio a Lisboa em visita de amizade e técnica à Armada portuguesa, navega já com rumo ao porto de Dakar, a fim de prosseguir o seu cruzeiro, que compreende visitas a vários Estados africanos da Comunidade Francesa.

O mesmo vaso de guerra, juntamente com outro escultor — o «Jeanne d'Arc» —, visitará ainda, de 28 de Março a 1 de Abril, o porto português de Luanda.

O vice-almirante Berthélemy, que positivamente navegou de Lorient até ao Tejo no «Commandant Rivière», onde fez desfraldar o seu distintivo, depois de alguns contactos com o almirante português, desembarcou no nosso porto e ainda hoje se manteve em Lisboa, de onde regressará ao seu país.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues a P. S. P. (Governo Civil): vinte e três títulos de obrigações de 3 por cento; cinquenta centímetros de fazenda para senhora; uma pasta; uma bolsa de prata; uma carteira; quatro portamóveis; uma cobertura para capa de boné; um esticador de borracha; um par de luvas; várias luvas desirmanadas; um envelope contendo um par de meias para senhora; argolas com chaves, várias chaves e um porta chaves esmaltado com duas fotografias.

Ligia Toledan Ezaguz

Hoje, às 22 horas, na Rádio Renascença, a poetisa e escritora, sr.ª Ligia Toledano Ezaguz fará uma crónica literária sobre cinema.

Linha de CASCAIS

O EMBAIXADOR DE ESPANHA

visita os estaleiros de Alcoitão onde estão a construir-se os carros do curso do Carnaval do Estoril

O embaixador de Espanha em Lisboa, sr. prof. José Ibañez Martín, visita amanhã, às 17 horas, os estaleiros de Alcoitão, onde se trabalha na confecção dos carros alegóricos que desfilarão nos três «actos» do próximo Carnaval do Estoril. O embaixador espanhol será ali recebido pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, e pelos membros da comissão organizadora do Carnaval do Estoril. O carro da cidade de Madrid, que se encontra praticamente concluído, será um dos carros apreciados pelo sr. prof. Ibañez Martín nesta sua visita.

Cinemas

ALGES — STADIUM — «Os olhos da testemunha».
CASCAIS — S. JOSE — «Beijame comandante».
ESTORIL — CASINO — «Anatomia de um crime».

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L., Tel. 012081.

Novos directores

do Instituto do Vinho do Porto

Foram nomeados director e director-adjunto do Instituto do Vinho do Porto, respectivamente, o engenheiro civil João de Brito e Cunha e o engenheiro agrônomo Alberto Ferreira da Silva.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal, Tel. 080078.

ESTORIL E MONTE ESTORIL — Parque, Ld. — Arcadas do Parque, Tel. 3-060191.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98, Tel. 013090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184, Tel. 012031.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da República, 77-C, Tel. 047054.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

OITO INVENTORES PORTUGUESES

no Salão Internacional de Bruxelas

Portugal será dignamente representado no 9.º Salão Internacional dos Inventores em Bruxelas, onde serão expostos cerca de 1.000 inventos de 18 nações.

Temos conhecimento que a sr.ª D. Maria Candida de Castro, e os srs. Arménio Eduardo de Sousa e Silva, Joaquim Pedro e Luís Gabriel França Rodrigues da Silva, de Lisboa, e os srs. Luís Aureliano da Mota, do Funchal, Mário Augusto Palma de Almeida Braga, da Lourinhã, António Maria Castelo Branco e Neves, de Dominguito — Tortosendo (Covilhã) e Manuel Valente dos Santos, de Soutelo da Branca, vão expor em Bruxelas 19 inventos particularmente interessantes. Expõem um invento cada um, concorrendo o sr. António Maria Castelo Branco e Neves com 2 e o sr. Manuel Valente dos Santos com 11.

Cada invenção exposta em Bruxelas será examinada por um júri internacional que atribuirá, às melhores, diplomas de medalha de ouro, de prata dourada, de prata e de bronze, sem esquecer o Grande Prémio da Invenção de 1960.

CASINO

HOJE

BAILE DE CARNAVAL

e as grandes atracções

LES CHANTECLER
jovem conjunto musical francês

PIFAR SHANG
em incomparáveis figuras de fantasia e equilíbrio

Bailados Portugueses
de FERNANDO LIMA

Apresentação da Marcha do Carnaval - 1960
da autoria do maestro Ferrer Trindade

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

MARIO MORENO

CANTINFLAS

O SOBE E DESCE

-SUBE Y BAJA-

(MAIORES DE 12 ANOS)

Amanhã no POLITEAMA

Direcção MIGUEL M. DELGADO

Fotografia: ALEX PHILLIPS - Música: RAUL LAVISTA - Argumento Original e Adaptação: JAIME SALVADOR - Diálogos Adicionais: CARLOS LEON - Guião Técnico: MIGUEL M. DELGADO em EASTMANCOLOR -

UM FILME



ESTE É O MEU ÚLTIMO FILME!

AI VEM O CAMPEÃO ACOMPANHADO POR UMA «BOA» GAROTA!

Com TERESA VELAZQUEZ
JOAQUIN GARCIA "BOROLAS"
DOMINGO SOLER
CARLOS AGOSTI

PROMESSAS, AMOR E...

(É PERMESSO MARESCIALLO)

MALICIOSA COMÉDIA INSPIRADA NO GRANDE SUCESSO DA CANÇÃO ITALIANA «TUPPE TUPPE MARESCIA»; REALIZADA COM OPORTUNÍSSIMO SENTIDO CRÍTICO E SARCÁSTICA «VERVE», POR CARLO L. BRAGAGLIA

UM ELENCO EXCEPCIONAL

PEPPINO DE FILIPPO
GIOVANNA RALLI
ROBERTO RISSO
LORELLA DE LUCA
MEMMO CAROTENUTO

MARIA PARIS

COMPARTICIPA NESTE INESQUECÍVEL FILME, CANTANDO:

TUPPE TUPPE MARESCIA
NUN FÁCCIU A FRANCESA
TARANTELA NAPOLETANA
VITA BELA!...
COLONEL BOGES

AMANHÃ, ÀS 21,45 ESTREIA no

ROMA

ADULTOS (DOPER)

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos (Maiores 17 anos)

Música de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS
FADOS E GUITARRADAS

OS ÚNICOS ÉXITOS DE MAIS SENSACÃO ACTUAL!

LES VILLALTAS

LOLITA CALVO

PEPE Y ALICIA

CONSTANTE e SEU CONJUNTO

AMANHÃ
ESTREIA:

PACO FLORES

UMA GRANDE
ATRAÇÃO
BURLESCA

EM BREVE
ESTREIA

BALLET-ESPECTÁCULO

12 LINDAS
MULHERES



Max

ABC

• QUEM SIBE, SABE... •

A REVISTA DA GARGALHADA

(Emp. Teatral, ABC, Lda.) — Tel. 366745

Adultos — M/17 anos

José Miguel apresenta todas as noites às 20,30 e 22,45

com CARMEN ESBRI, ALVARO PEREIRA, MARIA ADELINA, HELENA TAVARES, MAX, ANTONIA MONTES, DANIEL GARCIA, ALDA PINTO, a nova artista MARIA JOAO, os bailarinos YOLA e PAULO, CARLOS COELHO, no «compere» e

RAUL SOLNADO



Antonia Montes

Coliseu

Verdadeiramente sensacional. Hoje e todas as noites, Grande Companhia de Circo. Pinito del Oro, a rainha do trapézio. O maior elefante do Mundo. As maiores atrações da actualidade. Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

Continua a sua carreira triunfal no Coliseu a Grande Companhia de Circo que hoje e todas as noites ali se exhibe com verdadeiro entusiasmo de todo o publico.

Realmente trata-se de um espectáculo magnifico, recheado de atrações de elevada categoria artistica, cuja cabeça de cartaz é o emocionante Pinito del Oro, a rainha do trapézio, nos seus exercicios verdadeiramente arrepiantes, desafiando as forças da gravidade. Além desta genial artista, «Sahib», o maior elefante do Mundo com o seu guia Tarzan, 30 cavalos em alta escola, «ponneeye» e lamas em liberdade, acrobatas, forças combinadas, «jockeys» e «equieres», cascatores, Chang, o rei da magia oriental e duas parelhas de palhaços: Kinito, o mago da alegria e Chabris, superpalhaços excéntricos e musicais. Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos.

6ª FEIRA NO CONDES

PASSARINHO DA RIBEIRA

— EASTMANCOLOR —

O MAIS RISONHO E ALEGRE FILME PORTUGUÊS apresentando

ANTÓNIO SILVA

DEOLINDA RODRIGUES

Realização
AUGUSTO FRAGA

Distribuição
FILMES CASTELLO LOPES
(Maiores de 12 anos)

OS MELHORES artistas nas
MELHORES criações das
MELHORES revistas do
ultimo ano!!!

AMANHÃ no VARIEDADES

Telef. 2 60 37

Emp. Teatral Avenida, Lda.

Em 2 sessões: Às 20,30 e 22,45

GIUSEPPE BASTOS e VASCO

MORGADO apresentam

O MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS NUM ESPECTÁCULO 100% ALEGRE, DINÂMICO, COLORIDO E POPULAR

REVISTA

É SEMPRE

REVISTA!

COM A SUPER VEDETA

CARMEN DE LIRIC

O querido actor cómico COSTINHA

O artista excêntrico GOLE A vedeta brasileira LILIAN

E PELA 1.ª VEZ NO «COMPÈRE»

AIDA BATISTA

BERTA LORAN

LUISA DURÃO ANITA GUERREIRO

JOSE VIANA

7 VEDETAS

BILHETES À VENDA

DOMINGO — Às 16 horas

1.ª ESPECTÁCULO À TARDE

AD. M/ 17 ANOS

**TEATRO NACIONAL
DE DOÑA MARIA II**

Todas as noites, às 21 e 45, e no
sábado tarde popular
a preços reduzidos (12 anos)

**ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES**

**Diálogos
das Carmelitas**

Na quinta-feira, às 18 horas,
penúltima representação do
«Teatro por novos para novos»,
com Strindberg e Lorca
Preços especiais para estudan-
tes: 10\$00 e 5\$00 (M/17 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-
se em ABRANTES e ALFERRA
REDE por intermédio de CASACA
& MARTINS.

NA CIDADE QUE É FASCINIO, FONTE DE EMOÇÕES
E, TAMBÉM, DE DURAS REALIDADES

RENATO CASTELLANI

PENETROU NUM PRESIDIO DE MULHERES E REALIZOU

**AS GRADES
DO INFERNO**

OBRA DE ADMIRAVEL VIGOR, EXAUSTIVA E EMOTIVA,
PROFUNDAMENTE HUMANA, EM QUE SE ENCONTRAM
FRENTE A FRENTE PELA PRIMEIRA VEZ

ANNA MAGNANI e GIULIETTA MASINA

AS MAIORES ACTRIZES DA ITALIA
NUMA DEMONSTRAÇÃO EXUBERANTE DA

ARTE DE REPRESENTAR

A SONORO FILME E O



ORGULHAM-SE DE APRESENTAR

HOJE, em Portugal

ESTE FILME DE EXCEPCIONAL INTENSIDADE DRAMÁTICA
ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

No programa: NEVE NA SERRA DA ESTRELA, colorido, pro-
dução de S. Solmes e realização de João Mendes



HOJE, Às 21.30, ESTREIA

**ELES
CANTANDO**

OFERECEM UMA COMEDIA GRACIOSA, ALEGRE E RO-
MANTICA, COMO JAMAIS PODERA SER APRESEN-
TADA COM DOIS IDOLOS DE TANTA CATEGORIA
E POPULARIDADE.

**PEDRO e SARITA
INFANTE MONTIEL**

“AMORZINHO DA MINHA VIDA”

ELA... UM «CICLONE»

ELE... UM «FURACÃO»

Um filme apresentado por IMPERIAL FILMES, para maiores de 12 anos



26283



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

Nau Catrineta

(A sala de visitas do típico bairro de Alfama)
Jante ou ceie no mais castiço ambiente, ouvindo á frente
de um grande elenco de fados

MONIZ TRINDADE e MARIA JOSÉ DA GUIA
e ainda Ada de Castro * Raul Dias * Quinila Gomes.
Jorge Fernandes (guitarrista) * José Inácio (violista)

Marque desde já a sua mesa para o grande
CARNAVAL DA «NAU CATRINETA»

Tr. S. Miguel, 22

Tel. 868338

M/17 anos



UM FILME DE MICHAEL BALCON

APRESENDO PELA ASSOCIATED BRITISH

Realizador HARRY WATT
Argumento de HARRY WATT e JON CLEARY

**AMANHÃ
ESTREIA**
UM FILME VIOLENTO!



**ALDO
RAY
HEATHER SEARS**

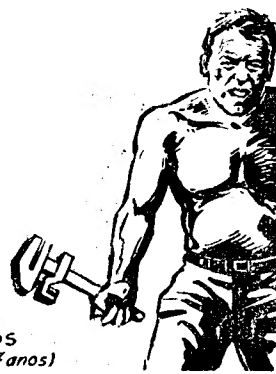
EXITO APÓS EXITO

**A ILHA DO
REBELDE**

(THE SIEGE OF PINCHGUT)

TENSÃO

EMOCIONAL
ATÉ AO FIM!



ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

No ALGUEIRAO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR
MANUEL PIRES DA SILVA.

Foi nomeada uma comissão para investigar as causas do desastre de aviação ocorrido entre a Austrália e Timor

Logo a seguir ao acidente do avião dos Transportes Aéreos de Timor, desaparecido no dia 25 do mês passado quando voava entre Darwin, na Austrália e Dili, e no qual perderam a vida alguns portugueses, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil propôs a nomeação da comissão de inquérito, como é habitual nestes casos, a qual foi nomeada pelo sr. ministro do Ultramar, depois de ouvido também o sr. ministro das Comunicações.

A comissão de inquérito, chefiada pelo eng.º Pedro Reis, chefe da Repartição de Aeródromos e Material de Voo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e da qual fazem parte os srs. tenente-coronel Solano de Almeida, director dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa; dr. Marciano Viegas Baptista, do Serviço Meteorológico Nacional, destacado em Timor; eng.º António Nobre de Faria Delgado, da Repartição de Segurança Aérea da D. G. A. C. e comandante Manuel Figueira dos Transportes Aéreos Portugueses, começou imediatamente os seus trabalhos preparatórios, mantendo-se em permanente contacto com as autoridades oficiais de Aeronáutica Civil da Austrália que, não só no decorrer das pesquisas para se encontrar o avião dos T. A. T. como posteriormente, têm prestado a melhor e mais constante colaboração às entidades portuguesas.

Hoje, de manhã, em avião da Swissair, seguiram para Darwin, via Genebra e Roma, os srs. eng.º Pedro Reis; comandante Manuel Figueira e eng.º Faria Delgado, aos quais se reunirão os restantes membros da comissão de inquérito, que vai concluir os seus trabalhos ao redor do triste acidente de aviação.

As carreiras Timor-Austrália estão suspensas

Como os Transportes Aéreos de Timor possuíam, praticamente, um avião, importa que as entidades oficiais portuguesas pensem agora no restabelecimento das carreiras entre a Austrália e aquela província portuguesa. É certo que, segundo o que sabemos, se pensava já em comprar outro avião, antes do acidente, dado que o turismo australiano para Timor tem aumentado imenso nos últimos tempos. Por

EM 3 LINHAS

Será feito em 48 anuidades iguais de capital, a partir deste ano, o reembolso do empréstimo de 112.000 contos, concedido à província de Cabo Verde.

O «Diário do Governo» publicou hoje o modelo da bandeira da cruz de Cristo, que será a oficial nas comemorações henriquinas.

O coronel José Augusto da Costa Almeida e o tenente-coronel Floriano Lopes Gagean, ambos pilotos aviadores, foram condecorados com a comenda da Ordem Militar de Avis.

O dr. Anuplio Correia y Alberty foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Abrantes.

Foram promovidos a capitães-de-fregata os capitães-tenentes Cruz Filipe, Gomes e Trindade, Guimarães Rodrigues, Ferreira Crespo e Lopes Marques.

Vai ser expropriado um prédio, para o desamento das muralhas de Trancoso.

Estão concluídas as obras de conservação e restauro do Castelo de Belmonte.

Custarão 915 contos as cantarias e alvenarias do 2.º piso da ala poente do mosteiro dos Jerónimos, para instalação do Museu de Marinha.

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da Vila de Valença.

isso mesmo, é da maior urgência o restabelecimento dessas carreiras aéreas.

Por outro lado, o triste acidente de aviação vem lembrar, mais uma vez, a necessidade de se estruturar uma mais intensa e íntima fiscalização, por parte da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, junto dos Serviços Aéreos das províncias ultramarinas que não podem estar, exclusivamente, dependentes dos seus conselhos aeronáuticos. Há um ano que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil desenvolve intensa actividade nesse sentido, mas importa que essa regulamentação se conclua. Tanto o sr. ministro do Ultramar como o subsecretário de Estado do Fomento do Ultramar têm dedicado o maior interesse a este assunto, dando a sua melhor colaboração à acção da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Por outro lado, julgamos que se torna imprescindível o restabelecimento das carreiras aéreas de Timor, impondo-se, portanto, a compra rápida de aviões, melhores e mais rápidos, de molde a servir igualmente ao desenvolvimento do turismo australiano para aquela província portuguesa.

O Hospital de Santo António da Convalescença que terá sete pisos e importará em 14 mil contos é visitado amanhã pelas enfermeiras da Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha Portuguesa comemora amanhã, o 95.º aniversário da sua fundação. Não se realizará, porém, a tradicional sessão solene comemorativa, pois, foi resolvido, celebrar esta data festiva com uma visita ao edifício do futuro hospital — Casa de Saúde — de Santo António da Convalescença, ainda em construção. Tomarão parte na visita, além da direcção da C. V. P. e numerosos convidados, as enfermeiras e auxiliares da referida instituição. Dá-se, assim, cumprimento ao regulamento das Escolas de Enfermagem e de Auxiliares da Cruz Vermelha, o qual determina que o aniversário da instituição seja dedicado à enfermeira. Antes da visita, às 15 horas, no átrio do novo edifício hospitalar, haverá uma pequena reunião de homenagem às enfermeiras da C. V. P., durante a qual falará o sr. prof. dr. Leonardo Castro Freire, presidente nacional daquela instituição.

Durante a visita às instalações do futuro hospital, cuja entrada em serviço influenciará profundamente no futuro da Cruz Vermelha em Portugal, dando-lhe recursos que permitirão alargar a sua alta missão humanitária, os técnicos da Comissão das Construções Hospitalares do Ministério das Obras Públicas.

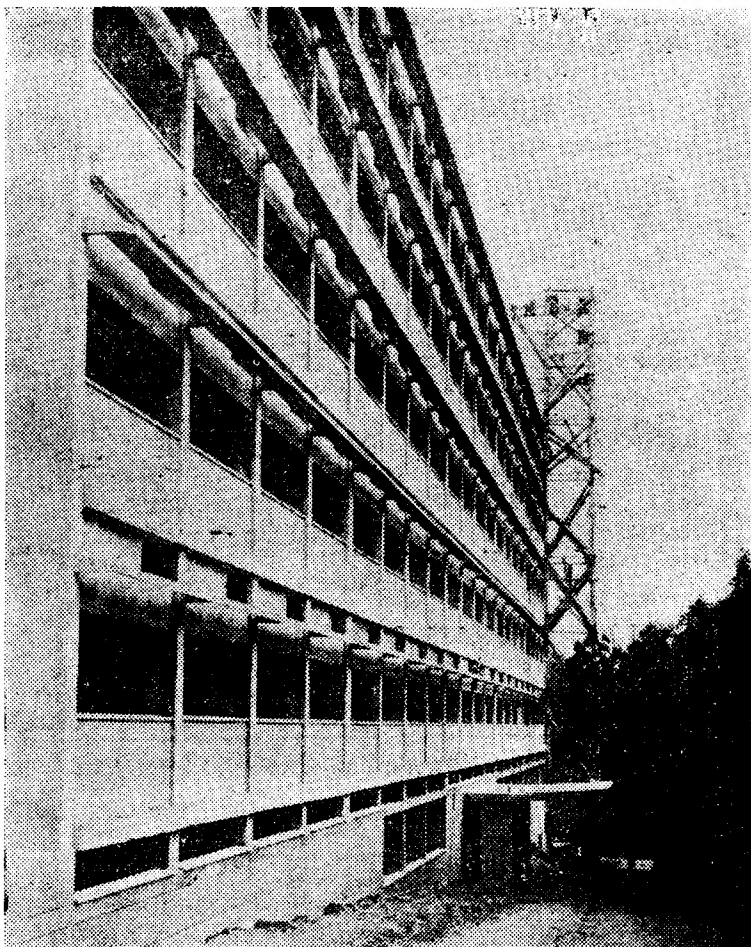
Tapetes franceses
Desenhos Orientais
Nova Colecção

QUINTÃO

Casa Especializada
30, R. IVENS, 34

FERCOU

a tinta que triunfou



A fachada do novo hospital

cas darão esclarecimentos sobre o projecto e a execução do edifício. O novo hospital funcionará em regime não de hospital, mas de Casa de Saúde, mantendo-se ali, permanentemente, um corpo de enfermagem constituído por diplomadas pelas escolas da C. V. P.

Após a sua inauguração oficial — espera-se que dentro de um ano e meio — será construído um outro edifício, mais pequeno, destinado à Escola de Formação de Enfermeiras da C. V., que substituirá as acanhadas instalações da actual escola.

O novo edifício hospitalar dispõe, além de uma cave, de sete pisos. Na cave ficarão instaladas as quatro máquinas dos elevadores, além dos montacargas e montacargas, armazéns e depósitos. No primeiro piso ficarão as instalações da cozinha, a entrada para recepção e ainda, os serviços administrativos. No segundo pavimento, ficarão instalados os serviços de apoio, ralo X, agentes físicos, radioscopia e laboratórios. Ainda no mesmo piso ficarão os quartos para traumatizados. O terceiro piso destina-se a maternidade, com salas de partos e quartos para parturientes e para bebés. No quarto e quinto pavimentos ficarão os quartos destinados a internamento geral e quatro blocos operatórios, que disporão de ar condicionado. O sexto pavimento destina-se a dezasseis apartamentos com casa de banho privativa, todos providos de isolamento de sons.

O ultimo piso — o sétimo — destina-se a refeitórios para os acompanhantes dos doentes e para o pessoal médico e de enfermagem.

Estas dependências serão totalmente envidraçadas, desfrutando-se dali, dada a sua elevada altura, um magnífico panorama, em que se destacam o monumento a Cristo-Rei, a serra de Monsanto e a serra de Sintra.

A construção do edifício, cujo esqueleto está já concluído, foi arrematada, em concurso publico, por 8.148 contos, incluindo-se naquela verba a instalação eléctrica, a rede

É sempre-prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

de telefones e a rede interna, e esgotos.

Prevê-se que serão necessários para o equipamento hospitalar, construção de arruamentos de acesso interior e alguns anexos, como a lavandaria, e casa do porteiro, mais cinco mil contos, ficando o edifício, uma vez pronto a entrar em funcionamento, em cerca de 14 mil contos.

No projecto do orçamento para o actual ano económico, que vai ser submetido à aprovação do Conselho Supremo da C. V. P., foi inscrita, para a construção do novo hospital, uma verba de 9.600 contos.



Durante a assinatura do contrato de trabalho

A precária situação dos empregados no comércio

foi fecada pelo ministro das Corporações

durante a assinatura de um contrato de trabalho entre comerciantes e caixeiros de tecidos de Lisboa

Cerca do meio-dia, no Ministério das Corporações e Previdência Social, foi assinado o contrato colectivo de trabalho entre o Sindicato dos Caixeiros e o Grémio Concelho dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa. Estavam presentes o titular daquela pasta, sr. dr. Veiga de Macedo, os presidentes do Sindicato dos Caixeiros e da Federação dos Sindicatos, sr. José Maria Dias Fidalgo, da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, sr. Virgílio Fonseca e da direcção do Grémio Concelho dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa, sr. Artur Augusto Cha-

gas, e muitas outras entidades interessadas.

O novo contrato substitui o que foi assinado em 1944 e que, apesar da sua desactualização, ainda se encontrava em vigor.

As principais inovações e alterações são as seguintes: alargamento do quadro do pessoal com a criação da categoria de 3.º caixeiro; promoção dos meios-caixeiros à categoria de 3.º caixeiro, no período máximo de 3 anos; melhor distribuição da proporcionalidade en-

(Continua na 11.ª página)

Frio e neve Um grande ne perturba as comunicações receando-se que ao a cidade fique completamente

BRAGANÇA, 10 (Pelo telefone) — Temos suportado frio intenso, ao mesmo tempo que grandes geadas, queimam as culturas, principalmente nas hortas. Esta madrugada, às 3 horas, começou a nevar, depois de quatro dias de grandes friagens, chegando o termómetro a marcar 5 graus negativos.

É o terceiro grande nevão deste ano e o maior de quantos têm caído nos últimos quatro anos. A neve atinge já nas ruas da cidade mais de vinte centímetros de espessura. Nos jardins e avenidas, nos montes e nas estradas, a branca e algida camada tem, contudo, entre vinte a quarenta centímetros.

Às 11 horas, praticamente todo o movimento rodoviário tinha paralisado. Apenas os veículos pesados poderão fazer pequenos percursos, mas muito dificilmente, pois muitos destes também estão imobilizados. O nevão cobre também com o seu alvoroço as terras dos conchelos vizinhos, como Vimieiro, Vinhais, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mogadouro, podendo dizer-se que alastra por todo o distrito, dificultando, do mesmo modo, as comunicações.

Muitas das linhas telefónicas estão avariadas, receando-se que, ao findar do dia, a cidade fique privada dessas ligações, isto é, praticamente isolada, pois o serviço telegráfico está interrompido por completo.

A neve dificulta o trânsito pelas ruas de Valença

VALENÇA, 10 (Pelo telefone) — Um intenso nevão, que começou a cair esta manhã, por volta das 9 e 30, cobriu de branco toda a vila e arredores.

Pouco tempo depois, a espessura da neve atingia cerca de 10 centímetros, tornando difícil e perigoso o trânsito nas ruas, agravado ainda pelo deplorável estado em que se encontram os pavimentos, em conse-

quência das chuvas de água, lisadas há dias. Nesta manhã, fénomeno que vava desde o aspecto pânico, preendente.

Frio intenso

LAMEGO

Um forte nevar, desde a cidade e o acontecia há apresenta u atingindo a centímetros de altura de que têm aqui a fós e turist mionetas e, todo o tran culdade e

Trânsito

gião das M

MINAS

— Cai neve

O ter

Informa

lógico Nac

SITUAC

RAS (T. M

Portugal

moderado

encoberto

massa de,

na circula

trada a O

TEMPE

RAS: Co

TEMPE

DAS AS

DO SOL:

água do m

Faro, 13

HORAS:

Portalegre,

16; Lisboa,

bra, 8; F

TEMPE

REGISTA

BOA, ATI

ma, 11'3;

dia do ano

mínima, 8

PREVIS

(T. M. G.

geralmente

moderado,

doeste. Ag

toral e z

montanhas

peratura, M

dições do

de amanhã

do, vento

de temper

cia, o que do transit é muito int

A Serra d

cob

COVILHA

Foi em 16 d

do que caiu

época na se

toda a eno

frio tem siã

na serra, 3

o termômet

grau. Esta

duas horas,

cadenciada

ras, a espe

para se ele

gida camad

ções telefô

interrompid

meadamente

Neve no Norte do País

onde nevão

comunicações em Bragança

que ao fim do dia

completamente isolada

pal e do Turismo, assim impossibilitado de prestar informações. O trânsito está paralisado nas zonas norte e sul, e também para a serra. A temperatura registada, durante a noite foi de 9º negativos; e, propriamente na cidade, 3º, também negativos. Brigadas da Junta Autónoma das Estradas, auxiliadas por operários da Câmara Municipal, trabalham afeitosamente na limpeza das estradas.

Um espectáculo imponente, na Guarda

GUARDA, 10 — Desde a meia noite que cai neve, ininterruptamente. A cidade e toda a região ficaram cobertas por espessa camada de neve, que atinge, nalguns pontos, 30 centímetros e continua a subir. A temperatura é de zero graus.

Um nevão em Penamacor, como não há memória

PENAMACOR, 10 (Pelo telefone) — Começou a nevar, hoje, de manhã, tão intensamente como não há memória nesta região. Nalguns pontos, a alva camada, atinge mais de 20 centímetros de altura. Paralisaram os trabalhos nos campos e o trânsito de veículos torna-se muito difícil.

A hora a que telefonamos, a neve continua a cair, acompanhada de chuva. Ao meio dia a temperatura era de um grau.

Há muitos anos que não nevava em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 10 — Após intenso frio, caiu neve sobre esta região, o que causou espanto, pois, há muitos anos, que tal por aqui não se verificava.

Frio intenso, na região de Cinfaes, toda coberta de neve

CINFAES, 10 — Tem caído abundante neve, nesta região, toda coberta por espessa camada, que, nalguns sítios, logo atingiu mais de 10 centímetros. A temperatura, frigidíssima, desceu a 4 graus abaixo de zero.

Os montes da Paradela, Castelo, Portas de Montemuro, Castelo de Delreite, Chão de Bustelo de Laje, Graheira e Perneval estão completamente brancos, constituindo um espectáculo magnífico.

Já há muito tempo que não caía um nevão tão grande, pois, desta vez, cobriu os terrenos até o fundo da encosta, junto ao rio Douro.

Em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 10 — O frio voltou a flagelar esta região, sobre a qual tem nevado abundantemente, o que perturba as comunicações e torna mais difícil a vida da gente pobre.

Frio e neve em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 10 — Tem sido intensíssimo o frio, nesta região. Aqui, o termómetro desceu a zero graus e caiu neve, a qual, no entanto, não chegou a acumular-se em grande quantidade, por se derreter imediatamente.

A invernia tem prejudicado sensivelmente os trabalhos agrícolas, todos eles muito atrasados.

O naufrágio na costa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

das famílias, causou profunda consternação em toda esta zona marítima.

Barco espanhol em perigo

A violenta tempestade surpreendeu, a quatro milhas ao Sul do Cabo de Santa Maria, o barco «Mannin», que se supõe ser um arrastão espanhol, de 251 toneladas, da praça de San Sebastian, de bordo do qual foram feitos afletivos pedidos de socorro.

Ao S.O.S. acudiu o rebocador «Praia da Adraga», navegando próximo do barco em perigo, com destino ao porto de Lisboa. Soubese, mais tarde, que o rebocador seguiu viagem, depois de combinado com o mestre do arrastão que o chamasse, de novo, em caso de necessidade.

O barco espanhol, com avaria na máquina, teve de alijar parte da carga e navegava dificilmente, procurando alcançar o porto de Huelva.



O ministro e o subsecretário do Exército, à esquerda, são recebidos no Governo Militar de Lisboa

O ministro do Exército presidiu a uma reunião no Governo Militar de Lisboa

Com o objectivo de estudar alguns pormenores referentes à reorganização dos Serviços do Exército, efectuou-se esta manhã no Governo Militar de Lisboa uma importante reunião, presidida pelo sr. ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes, na qual participaram ainda o subsecretário da mesma pasta, tenente-coronel Costa Gomes, o governador militar de Lisboa, outros oficiais-generais e ainda os comandantes de todas as unidades da Guarnição de Lisboa.

Aqueles dois membros do Governo, que chegaram ao Quartel General cerca das 9 horas, foram ali prestadas as devidas honras militares por uma Companhia com bandeira e banda de música do Batalhão de Caçadores 5. Receberam-nos os srs. general Luís Domingues, governador militar de Lisboa; brigadeiro Barbieri Cardoso, 2.º comandante daquele governo militar; coronel Daciano Pereira de Barros, chefe do Estado-Maior, acompanhado pelos restantes oficiais daquele corpo e ainda os comandantes das unidades e escolas, directores de centros de instrução de estabelecimentos da guarnição militar de Lisboa e restantes oficiais que prestam serviço no Quartel-General.

Acompanhavam o ministro o general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; coronel Araújo e Silva, seu chefe de gabinete; tenente-coronel Fernando Ferreira Valença, majores José Moreira Otero, António Duarte Ascensão, chefe do protocolo do Ministério do Exército, Joaquim da Costa, Altino de Magalhães e Tedechi Seabra. Após os cumprimentos, o sr. general Luís Domingues deu as boas-vindas e enalteceu a obra de renovação presentemente em curso no Exército, da qual há a esperar os melhores resultados.

O ministro, em breves palavras, agradeceu as referências do general Luís Domingues e exprimiu a sua satisfação por poder iniciar as suas visitas de inspecção e estudo pelo Quartel-General do Governo Militar de Lisboa.

Finda a importante reunião, que durou cerca de três horas e trinta minutos, o ministro e o subsecretário de Estado visitaram algumas das dependências do Quartel-General.

O ministro do Exército visita amanhã dois aquartelamentos

O coronel Almeida Fernandes inicia amanhã, de manhã, pelas 9 horas, as suas visitas a aquartelamentos da Guarnição Militar de Lisboa, irá primeiramente ao Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa em Queluz, de onde seguirá depois para o Regimento de Infantaria n.º 1, na Amadora, onde almoça.

O subsecretário de Estado em Santa Margarida

Por sua vez, o sr. tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército, seguiu esta tarde para Santa Margarida, onde assistirá, de madrugada, a um exercício de postos de comando, que se conclui amanhã de manhã, após o que regressará à capital.

O COLÓQUIO sobre problemas do «Habitat»

Hoje, às 18 e 30, efectua-se, no Palácio Galveias, uma conferência de Imprensa, na qual o arquitecto Inácio Peres Fernandes, presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, exporá os objectivos do Colóquio sobre problemas do «Habitat» que aquele organismo vai promover ali, desde amanhã até domingo, e apresentará o eminente sociólogo francês Chombart de Lauwe que expressamente se deslocou a Portugal para tomar parte nas reuniões.

O programa dos trabalhos de amanhã é o seguinte: às 9 e 30, exposição do tema «Problemas da célula familiar», pelo arquitecto Grcocante Nuno Portas; às 14 e 30, sessão orientada pelo arquitecto Octávio Lixa Filgueiras e dedicada à análise dos trabalhos apresentados; às 21 e 45, conferência daquele sociólogo, sobre «Ciências humanas e urbanismo».

A evolução das relações

entre o Leste e o Oeste

apreciado numa conferência

do prof. Adriano Moreira

O professor Adriano Moreira, director do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, pronunciou hoje, ao meio-dia, no Instituto de Altos Estudos Militares, uma conferência, intitulada «Evolução das relações Leste-Oeste».

Começou por dizer que não obstante as experiências da S. D. N. e da O. N. U., que procuraram estabelecer um sistema de segurança colectiva, ainda hoje a eficácia da ordem jurídica internacional depende essencialmente da balança de poderes. A evolução da balança de poderes tem como traço mais importante para nós a circunstância de a Inglaterra ter deixado de desempenhar o papel de fiel dessa balança, transferindo as suas atribuições para desempenhar o papel de fiel do equilíbrio nas organizações de segurança colectiva, tudo em coerência com a doutrina que se generalizou, no pensamento inglês, de igualdade das culturas. Simplesmente, este conceito confunde a igualdade das culturas com a necessária pluralidade de organizações políticas e com as consequências do desmembramento a que se tem assistido.

— A balança de poderes — afirmou — continua a ser o factor essencial da vida internacional.

Depois de examinar tal tema, o conferente concluiu, afirmando:

— A avolção das relações Leste-Oeste levou, parece, a uma situação em que a balança de poderes é bipolar, sem fiel da balança e nitidamente caracterizada por um conflito ideológico. De um lado, a ideologia comunista domina o grupo soviético, impede qualquer outra manifestação ideológica no seu campo e tem poderosas facções no campo adversário. Do outro lado, as orientações menores dos movimentos sociais democráticos de inspiração trabalhista, a democracia de tradição americana e francesa, e a Igreja Católica, representando a mais poderosa estrutura ideológica do Ocidente. A tradição cristã é o masi forte denominador comum do mundo livre.

E o conferente concluiu assim o seu trabalho:

— Enquanto a luta ideológica se trava no seio de obter a adesão das populações, a evolução da balança de poderes, nos últimos dez anos, parece revelar os seguintes factores, postos em evidência na última Conferência dos Parlamentares da NATO, efectuada em Washington, em Novembro de 1959: a supremacia nuclear ocidental sucedeu o equilíbrio de forças; ao atraso científico e técnico da Rússia seguiram-se as suas conquistas tradicionais; a estratégia limitada pelo alcance dos engenhos tradicionais e dos aviões pilotados, sucede uma estratégia de grandes espaços, baseada nos mísseis continentais. Esta situação encaminhou no sentido de trazer para o primeiro plano a competição económica e política, na qual, uma Europa em pleno desenvolvimento faz esquecer as ruínas de 1949 e em que a tensão sul-americana e a revolta africana se sucedem à descolonização da Ásia. Uma conjuntura em que o verbo está no começo de todas as coisas, e em que a luta principal é pela adesão da inteligência e do coração dos homens.

O cargo de director do Teatro D. Maria II

Um decreto, hoje publicado, regula o provimento do cargo de director do Teatro Nacional de D. Maria II, que «é da livre escolha do ministro da Educação Nacional, que poderá substituí-lo a todo o tempo».

JOIAS-RELÓGIOS

Se V. Ex.ª está interessado em comprar ou vender, veja os preços na Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—R. BARROS QUEIROZ—56

TECIDOS ALVINIZ

Grande liquidação de verdadeiros saldos.

16, Largo do Carmo, 17 LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Rápidez e dispêndio de amortizações. CASA LAIRES—Rua da Prata 291-2. Dt.—T 25487

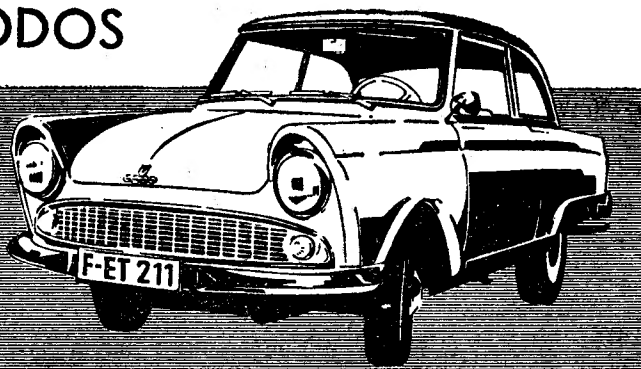
LOJA PEQUENA

TRESPASSA-SE NA RUA DO CARMO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 10

UM AUTOMÓVEL PARA TODOS

DKW

Junior



9

EM EXPOSIÇÃO NA **DECAUTO** S.A.R.L.
LISBOA • RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B
(ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS)

Tribuna's

O crime da Rua do Instituto de Medicina Veterinária

No 1.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor dr. Alves Pinto, e tendo como juiz-adjudante do procurador da República o dr. Serafim das Neves, começou esta tarde o julgamento de Manuel Gameiro, de 27 anos, solteiro, guardafios, natural da freguesia de Santiago de Litém, do concelho de Pombal. Trata-se de um crime que teve larga repercussão na imprensa até à sua descoberta.

Segundo o despacho de pronúncia, em 28 de Outubro de 1958, cerca das 7 horas, o reu entrou, com instinto perverso, no estabelecimento misto, de taberna e lugar de hortaliça, na contraloja n.º 8, da Rua do Instituto de Medicina Veterinária, onde se encontrava ao balcão o empregado Eduardo António da Conceição, de 19 anos, natural da freguesia da Conceição, do concelho de Tavira. O Gameiro, antes de levar a cabo a sua proeza, para distrair o Eduardo, pediu a este que lhe desse um copo de vinho. Enquanto o rapaz o aviava, ele, como não estivesse ali mais ninguém presente àquela hora, fechou a porta do estabelecimento e, acto contínuo, saltou para dentro do balcão e intimou o empregado a dar-lhe todo o dinheiro que havia na gaveta. O Eduardo, surpreendido com a atitude do Gameiro, respondeu que não tinha qualquer importância. O assaltante, com atitude feroz, vibrou violentas e múltiplas pancadas na cabeça do pobre rapaz, com manifesta intenção de o matar, prostrando-o no solo sem sentidos. moradia não será superior a setenta escudos.

Já convencido de que ele estava morto, o Manuel Gameiro furtou uma carteira que se encontrava numa gaveta, com 3.200\$00, e que pertencia aos proprietários, sr. Avelino Fontan Suarez e sua esposa sr.ª D. Zulmira Fernandes Suarez, residentes no Casal de Santa Luzia, próximo do estabelecimento.

O infeliz Eduardo António da Conceição esteve em perigo de vida no Hospital de S. José, e ainda hoje está quase impossibilitado para o trabalho.

Figuram numerosas declarações de testemunhas de acusação.

O criminoso tem como defensor officioso o sr. dr. Bessa Vitor.

E' natural que a sentença seja proferida hoje à noite.

Condenação a pena maior

No 1.º juízo criminal da Boa Hora foi julgado António da Silva Amorim, de 35 anos, casado, vendedor ambulante, de Tavira, do concelho de Arcos de Valdevez, acusado de ter praticado um crime grave. Provada a acusação com todas as agravantes, o reu foi condenado em 4 anos de prisão maior, 1 conto de imposto de justiça, e 15 contos de indemnização à ofendida.

Um coleccionador de bicicletas

VILA NOVA DE POIARES, 10 — (Pelo telefone) — Julio Maria Rodrigues, autor dum furto de bicicletas motorizadas, foi condenado, no tribunal da Lousã, em 8 meses de prisão. Ainda terá de responder, por idênticos crimes, nas comarcas de Coimbra e da Figueira da Foz.

SALDOS

BLUSAS

CASACOS

PREÇOS

GRANDES DESCONTOS

TORRE EIFFEL

104, RUA DO CARMO, 106

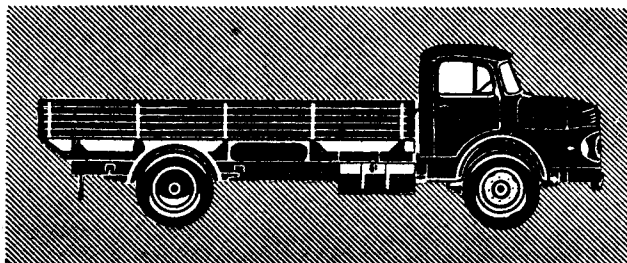


novos modelos de camiões = 4 novos sucessos

MERCEDES-BENZ

L 322

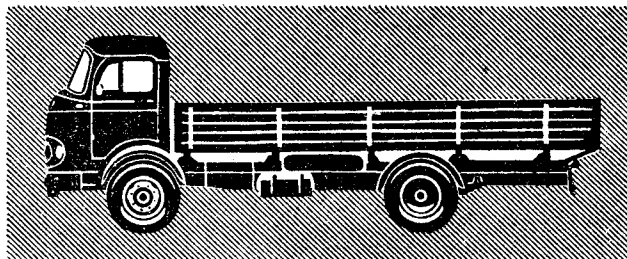
L 327



Cabine Semi-Avançada
Caixas de
L 322 — 3,43 a 5,70 metros
L 327 — 4,06 a 5,72 metros

LP 322

LP 327



Cabine Avançada
Caixas de
LP 322 — 5,10 a 7,35 metros
LP 327 — 5,66 a 6,26 metros

Tipo	Peso bruto		Carga útil	
	S/Reboque	C/Reboque	S/Reboque	C/Reboque
L 322	▶ 10.450 Kg	18.300 Kg	7.000 Kg	13.000 Kg
LP 322				
L 327	▶ 12.500 Kg	24.000 Kg	8.750 Kg	18.000 Kg
LP 327				

Galeras • Basculantes • Cisternas • Semi-Reboques
Chassis com transmissão no eixo da retaguarda ou nos 2 eixos

C. SANTOS LDA.

LISBOA - Av. da Liberdade, 29-41 — PORTO - R. de Sta. Catarina, 160-168
COIMBRA - Av. F. de Magalhães, 70-78 — BRAGA - Av. Marechal G. da Costa
OLHÃO - Av. da República, 152 — Agentes em todo o País

TEATROS E CINEMAS

2.º espectáculo do «American Festival Ballet», no Tivoli

O segundo espectáculo do «American Festival Ballet» pouco acrescentou, no que respeita ao nível do repertório, ao espectáculo inaugural. Em contrapartida, os bailarinos exibiram mais vitalidade, o que, afinal, só nos faz lamentar ainda mais que as suas forças não tenham sido canalizadas convenientemente. Sonia Arova continuou a dar provas de que merece o primeiro lugar da companhia, dançando com grande realce em três dos cinco bailados apresentados.

De novo coreografias de Job Sanders, Walter Gore e Loyd Tiggett. Do primeiro, vimos «Tempo Vivo», segundo música de Weber, que é construído apenas sobre os ritmos, ignorando todo o sentido da obra, o que é grave quando é uma transposição do auditivo para o visual que se pretende; «Street corner royalty» diz-nos da entronização do chefe de um bando de jovens delinquentes e da sua queda, mas ainda aqui tudo é tomado pelo exterior, sem se chegar nunca a sentir o amago do drama que se quis dar e que a lembrança de «N. Y. export, op. Jazz», recorda bem como é dramático esse problema de uma juventude que se gasta ingloriamente. De Job Sanders voltamos também a ver «Bachianas brasileiras», que confirmou a agradável impressão da estreia.

Walter Gore patenteou a sua sensibilidade musical num bailado de discreto humor sobre uma partitura de Jean François. «Pipshow» não é uma obra de folego, muito menos corresponde à sugestão que procura dar, mas sucede-se com alguma graça.

Em «Shindig», sobre música de Don Gilles, Loyd Tiggett dá-nos um novo exemplo do seu interesse em trabalhar danças folclóricas. Se nessa transposição não é particularmente feliz, o seu bailado encerra, no entanto, alguns momentos válidos de encenação e um pouco de bom humor. William Ross, que já se evidenciara no saxofonista de «Street corner royalty», afirma aqui, no explorador, as suas qualidades de mímica.

De recente organização, e destinando-se a uma larga digressão artística, compreende-se que o «American Festival Ballet» não reúna ainda aquelas condições de estabilidade e de apuro técnico afirmadas em companhias americanas de «ballet» que nos visitaram nos últimos anos. De qualquer modo, o público de Lisboa não pode deixar de estar grato à empresa do Tivoli pelas oportunidades que lhe tem proporcionado de aplaudir alguns dos melhores agrupamentos de «ballet» que nos têm visitado. — J. E. S.

Atrás do reposteiro

- Depois do Carnaval, a companhia Maria Della Costa estreará, no Capitólio, a peça de Brecht, «A alma boa de Le Tsuan».
- O empresário José Miguel continua em negociações para levar este ano à África a sua companhia de revistas.
- Realiza-se esta noite, no Varietades, um ensaio geral do espectáculo «Revista é sempre revista», para poder ser apresentado amanhã.
- Rui e Hernani Martins estão a dirigir os trabalhos da montagem cénica da nova revista que, em Março, será estreada no Teatro Maria Vitória.
- A revista «Quem sabe, sabe», depois da sua carreira no ABC, será representada num teatro do Porto.
- Assim que o seu estado de saúde o permita, o actor Artur Semedo fará parte de uma organização de comédias, do empresário Vasco Morgado.

Primeiras exhibições

«O Corcunda», no Monumental

André Humbelle conseguiu realizar, em moldes de técnica moderna, o que na tela já víramos à maneira antiga e com os recursos do cinema de então, o romance de Paul Féval, que tem como protagonista o heróico Lagardère que por bem se disfarça de corcunda. Jean Marais representa admiravelmente os dois tipos, bem acompanhado por Sabina Selman, também em dois «papéis», por Bourvil, Chaumette e muitos outros, que o filme, em cores, tem grandeza de elenco, de cenários e vestuários, constituindo grande espectáculo, digno de ver-se. — Visor 70.

Grupo de Teatro

da Academia de Amadores de Música

Refundido graças à boa vontade de um punhado de jovens francamente dedicados ao teatro e à experiência do dr. Fernando Amado, o grupo de teatro da Academia de Amadores de Música, apresenta hoje e amanhã, às 21 e 45, na sua sede, o primeiro programa com as peças «O protocolo» de Machado de Assis, e «O iconoclasta», de Fernando Amado.

No D. Maria II

«Diálogos das Carmelitas», no terceiro mês de representações

No D. Maria II, a peça de Georges Bernanos, «Diálogos das Carmelitas», cuja carreira prossegue, em últimas representações, continua a suscitar o mais vivo interesse do público, de tal maneira que a empresa não pode deixar de corresponder a esse entusiasmo e aos numerosos pedidos que tem recebido, mantendo no cartaz, ainda mais alguns dias, este espectáculo de categoria excepcional. Entretanto, prosseguem os trabalhos de montagem da nova peça de estreia, «A Visita da Velha Senhora», de Friedrich Durrenmatt, cuja encenação é dirigida por D. Cayetano Luca de Tena.

«Diálogos das Carmelitas», que foi a última obra do grande escritor católico francês e que todo o Mundo acolheu com os maiores elogios, considerando-a das mais notáveis deste século, também se representa no sábado, em tarde popular a preços reduzidos. Na interpretação participa um grande elenco, de que fazem parte, nos principais papéis, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Teresa Mota, Erico Braga, Paiva Raposo e F. Curado Ribeiro.

Imagem do dia

TIVOLI apresenta, esta noite um filme admirável de Henri Decoin em que representou, pela última vez, o grande actor HENRI VIDAL ao lado de sua mulher, a extraordinária actriz Michele Morgan. O filme intitula-se «PORQUE VENS TÃO TARDE», e conta-nos com virtuosismo cinematográfico e alta dignidade, um conflito de interesse apaixonante que vai empolgar Lisboa.

BOITE DE NUIT NINA Adultos M. 17 anos

FESTA do MÉXICO no NINA com o TRIO LOS CARIBES Amanhã BAILE DE MÁSCARAS AOS PREÇOS NORMAIS



No TEATRO Monumental

Esp.º Vasco Morgado, Lda. (Adultos M/17 anos) 2 SESSÕES A's 20.45 e 22.45 h.

LAURA ALVES

NUM CLAMOROSO ÊXITO!!!

MARGARIDA DA RUA

com LUÍS TITO

RUI DE CARVALHO

PAULO RENATO

Um espectáculo CÓMICO e NOVO com a musica viva de PARIS



Bilhetes à venda para o SENSACIONAL PRO GRAMA «PARIS» no Carnaval do TEATRO MONUMENTAL Telef. 55 133 (Adultos maiores 17 anos) 4 Noites de Folia!!! 2 sessões às 20.30 e 23.30 h. O MELHOR PROGRAMA DE LISBOA

«PARIS» no Carnaval do TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 133 (Adultos maiores 17 anos) 4 Noites de Folia!!! 2 sessões às 20.30 e 23.30 h. O MELHOR PROGRAMA DE LISBOA

Duas grandes atracções internacionais as esculturais bailarinas THE MARLEY BRONWE DANCERS

e os acrobatas excêntricos PADDY e MURPHY únicos no Mundo

O grande êxito do momento... MARGARIDA DA RUA

Baile até de Madrugada ao som de 2 orquestras para o público das 2 sessões, no entanto se for a 1.ª sessão terá mais tempo para dançar...

NÃO HÁ MARCAÇÕES 6 TARDES INFANTIS Domingo, 2.ª e 3.ª às 15 e 18 horas

Uma peça para crianças em estreia Desfile de máscaras infantis Um aparelho de televisão para sortear para maiores de 4 anos

NO TEATRO

AVENIDA

(Adultos M/17 anos)

HOJE às 21.45 h.

LISBOA RI HA 4 MESES com

IRENE ISIDRO

na farsa

A MALA DA BERNARDEITE

HENRIQUE SANTANA

uma grande revelação

HENRIQUE SANTOS

nos principais papeis

TRIUNFO!



TRINDADE HOJE ÀS 21,45 MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

ENORME ÊXITO DUMA PEÇA E DE UM AUTOR: OLAVO D'EÇA LEAL

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

AMANHÃ, ÀS 18.30, VII CONCERTO COM O CÉLEBRE BARITONO FINLANDESE KARY NURMELA (6 ANOS)

ESTREIAS

DE HOJE



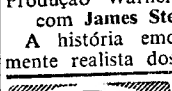
Telefone 27172

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



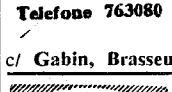
Telefone 20768

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



Telefone 763080

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



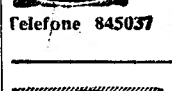
Telefone 26283

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



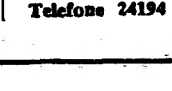
Telefone 26283

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



Telefone 26283

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



Telefone 26283

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

Porque vens tão tarde As grades do inferno Amorzinho da minha vida



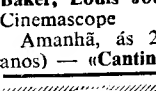
Telefone 55134/5

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



Telefone 55134/5

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



Telefone 55134/5

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



Telefone 55134/5

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



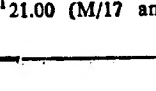
Telefone 55134/5

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



Telefone 55134/5

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



Telefone 55134/5

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

TIVOLI IMPERIO ODEON

21.30 (M/17 anos)

ESTREIA

As duas maiores atrizes da Itália

Anna Magnani — Giulietta Masina

na grande realização cinematográfica de Renato Castellani

AS GRADES DO INFERNO

Uma obra de excepção

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Milene Demongeot, Michael Graig, Anne Heywood, James R.

Justice em

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

Amanhã às 21.30, estreia (M/12 anos)

«A Ilha do Rebelde».

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Uma estranha e alegre história

Em Eastmancolor

AMOR E... VIGARICE

c/ Martine Carol e Vittorio de Sica

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

Vibrante filme de aventuras em Eastmancolor e Dyaliscope

O CORCUNDA

com Jean Marais e Sabina Selman

21.00 (M/17 anos)

OS MISTÉRIOS DE PARIS

ATAQUE!

21.00 (M/17 anos)

ORFEU NEGRO

VIVIA COM ELA O PECADO

TEATRO

CAPITÓLIO

Às 21.45 — Telef. 27493

ÚLTIMOS DIAS

DE

MIRANDOLINA

COM

MARIA DELLA COSTA

à frente de um extraordinário elenco

M/ DE 12 ANOS

VENHA SAMBAR 4 DIAS SEM PARAR

NO FABULOSO CARNAVAL CARIOCA

REI MOMO ESTARÁ PRESENTE * BAILES * ESCOLA DE SAMBA * ORQUESTRA RÍTMICA BRASILEIRA * ATRACÇÕES

* CONCURSOS * UM «CHOW» CARNAVALESCO * BATUCADA

AS FOLIAS DO RIO EM LISBOA

VENHA ENTRAR NO CORDÃO

ESP. M/ 15 ANOS



FESTIVAL DE SÃO REMO DE 1960

SONSIO

1.º Prémio: ROMÂNTICA

CN 56.005 — ROMÂNTICA
AMORE SENZA SOLE
Canta: TINA DE MOLA

2.º Prémio: LIBERO

CN 56.006 — LIBERO
E MEZZANOTTE
Pelo conjunto de PEPPINO DI CAPRI
EM MICROGRAVAÇÃO DE 45 RPM

Alvorada



AO PREÇO DE ESC. 30\$00
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

FÁBRICA PORTUGUESA DE DISCOS

DA RADIO TRIUNFO, L.DA — PORTO

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO
DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO — 500.000 CONTOS
CAPITAL REALIZADO — 250.000 CONTOS

Delegação Administrativa
Rua José Estêvão, 83-E
LISBOA

Delegação
Nova Central Térmica
LOURENÇO MARQUES

Sede
Av.º Paulo Dias de Novais, 124-1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960

(3.ª Emissão — I Série)

Emissão de 25.000 obrigações do valor nominal de 1.000\$00 cada, autorizada por portaria publicada no Diário do Governo N.º 7, III Série, de 9 de Janeiro de 1960, tomadas firme:

1/3 pelo Estado
2/3 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5% líquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Julho de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.
3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, no dia 1 de Outubro de cada ano, a começar em 1964.
4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas dum só vez, no acto da subscrição.
5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.
6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 15 a 20 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco Português
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 400.000.000\$00
SEDE: RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

Concessionária do exclusivo do Estabelecimento e exploração da Indústria Siderúrgica em Portugal, nos termos do Alvará de 18 de Fevereiro de 1955.

Empreendimento integrado nos I e II Planos de Fomento

2.º AUMENTO DE CAPITAL - 3.ª EMISSÃO PAGAMENTO DA 3.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a 3.ª e última prestação (40 %) deverá ser paga de 11 a 15 do corrente no mesmo local onde foi feita a subscrição. No acto do pagamento os Senhores Accionistas apresentarão as cautelas representativas das acções para nelas se consignar a respectiva liberação.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



... os soalhos ficam brilhantes quando encerados com a Enceradora ELECTROLUX.

Peça uma demonstração:

ELECTROLUX, LDA.
LISBOA

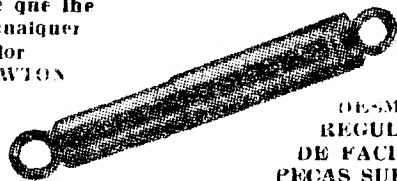
R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

Telef. 56115
Telef. 28246

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

AZENHAS DO MAR



Rafaela Fons Totta

FALECEU

Alberto Totta, Ernestina Valiejos Fons e filhos (ausentes), Alice Totta, Amélia Totta, António Alberto Joyce Fons, participam dolorosamente o falecimento de sua querida mulher, irmã, tia, cunhada, e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 11, pelas 12 horas, saindo da Vivenda Rafaela em Azenhas do Mar, para o cemitério de S. Marçal em Sintra.

AGENCIA MEGA

"A economia portuguesa tem que mudar de vida"

— afirmou o prof. Ferreira Dias

(Continuação da 1.ª página)

acima apontada. Este é o primeiro invariante da nosa política económica.

E acrescentou: — Tenho lido comentários, que reconheço justos, sobre as dificuldades que nos vai trazer a entrada na zona de comércio livre. Mas ainda não li a defesa fundamentada de outro caminho que deveríamos ter seguido. Que a consciência daquelas dificuldades a tiveram as estações oficiais, revela-se na defesa que se fez, aliás vitoriosa, da posição de vantagem que nos foi concedida.

Nas longas e difíceis negociações em que há alguns anos participamos, na procura de uma fórmula de unidade para a economia europeia, o Governo tem lutado por harmonizar dois princípios quase antagónicos: o prestígio nacional, que impõe o nosso alinhamento com os países desenvolvidos, e a defesa de uma economia atrasada, que obriga a situações discriminatórias. A Nação já deve ter entendido a delicadeza desta situação. O que se conseguiu — e o País conhece — honra os negociadores. Mas, não basta que o Governo tenha conseguido condições de excepção. É necessário que produtores e comerciantes se disponham a aproveitá-las. De outra maneira, tudo será inútil.

Ligada ao acordo de Estocolmo, está a última revisão da pauta de importação. O texto publicado em Novembro, em parte elaborado há muito tempo, levantou dúvidas quanto à sua conformidade com os compromissos externos que havíamos assumido. Mas esclarecida internacionalmente a nossa posição, a revisão feita em Dezembro deu oportunidade a que se desfizessem aquelas dúvidas, o que não impede que continuemos dispostos a analisar os casos que nos sejam apresentados.

Os problemas da Agricultura

O prof. Ferreira Dias referiu-se, em seguida de um modo generalizado aos problemas da agricultura dizendo que, ameaçada pelo comércio e navegação, a partir do século XV, fustigada pela indústria no século XX, a agricultura, no nobre papel de indústria dos alimentos, tem perdido posição relativa como factor de produção, embora se eleve em valor absoluto.

Mas a vida está longe de lhe correr fagueira. Aquele crescimento absoluto, depois de amanhã, como já está, todo o terreno apto — e até o que não é — só se torna possível à custa de uma cultura intensiva, que impõe em larga escala a rega, a pecuária e a adopção de novos processos. Por outro lado, sujeita à agressão de um mercado aberto, em posição paralela com a indústria, mas ameaçada por esta na procura de mão-de-obra, com a consequente subida do salário rural, a agricultura vê-se forçada a mecanização como fatalidade do destino e a arranjos de estrutura como imposição social da época.

A adaptação inexistente da agricultura a novas condições de trabalho e novas concepções de vida é o segundo invariante da economia portuguesa. Para encarar essa adaptação, tem a Secretaria de Estado da Agricultura procurado, em novas bases legais, uma estrutura agrícola mais adaptada às condições de hoje, mesmo com o risco de parecer aos espíritos mais conservadores demasiada-

mente ousada. E' nesta disposição que, no ano findo, se prepararam os diplomas relativos ao regime das obras de hidráulica agrícola, ao parcelamento e emparcelamento, à colonização e ao arrendamento, que se encontram pendentes de apreciação da Camara Corporativa e da Assembleia Nacional.

Os problemas da Indústria

O ministro abordou o panorama industrial, afirmando que se há que pôr em prática ideias novas no comércio e na agricultura, não sabe o que deverá dizer-se da indústria. Mas, se se aceitarem que os três sectores precisam de renovação, bem se poderá dizer que a economia portuguesa tem que mudar de vida, mesmo que tenha de sentir o trazo de alguma saudade.

— O nosso encontro de hoje — esclareceu o prof. Ferreira Dias — é através dela ao País, do que se saltados parecerão modestos, porque um ano é muito pouco tempo na escala do crescimento económico. Se se trata de obras já em curso, há que contar com o seu desenvolvimento natural, pouco susceptível de abreviamentos uteis. Se se trata de iniciativas nascentes, mais lenta é ainda a marcha, por muita que seja a ansiedade com que desejemos chegar ao fim.

Conceber uma ideia no campo industrial, interessar nela um grupo de pessoas, estudá-la, amadurecê-la, concretizá-la num plano de realizações, reunir capitais, assegurar a técnica, animar os hesitantes, rebater os opositores e desprezar os cépticos — e tudo isto sem perder a fé — é uma caminhada sempre longa, e às vezes heroica, em que há muito de idealismo, a que poucos fazem justiça, porque o crítico, de olho solerte, não perdona o fundo utilitário do empreendimento.

Certas pessoas, ensopadas de bucolismo, acham bem, em seus conceitos económicos, que a iniciativa privada seja o principal instrumento do progresso nacional na ordem económica. Mas não acham bonito, em seus requintes morais, que essa iniciativa opere em proveito próprio. Há aqui um paradoxo que conviria fazer desaparecer, ou aceitando o lucro normal ou renegando a iniciativa privada.

Depois, disse: — E' certo que há em todos os países legislação destinada a combater os abusos do poder económico. Mas também é certo que o facto de haver polícias na rua não autoriza a admitir que todo o transeunte é um malfetor... O normal é admitir o contrário. A cortesia para com os desconhecidos é tida como índice de educação superior...

A repercussão de um mau ano agrícola

Abordando outro aspecto, aquele membro do Governo disse que os índices que definem a nossa posição económica já foram largamente analisados pelo ministro das Finanças, nos relatórios da Lei de Meios e do Orçamento para o ano corrente. Por isso, julgava não valer a pena repetir o que está dito. Por outro lado — acrescentou — a imprensa tem mostrado crescente interesse pelos temas económicos, sendo frequentes os artigos que divulgam e apreciam os nossos números estatísticos, cuja publicação pelas estações oficiais continua a fazer-se regularmente, não faltando, portanto, fontes de informação a quem queira informar-se...

Chamou, todavia, a atenção para um pormenor. O relatório da Lei de Meios referiu a variação do produto nacional durante o ano de 1958, e registou o acréscimo de 1,5% em relação ao ano transacto, como resultado, nas parcelas de maior relevo, de mais 4,5% na indústria transformadora; mais 4,8% na energia eléctrica e serviços; e menos 6,7% na agricultura. O acréscimo total de 1,5% é sem dúvida insuficiente, e o factor foi glosado algumas vezes. Mas, nem sempre se vincou devidamente que o Governo e as actividades industriais ou comerciais talvez pudessem ser solidariamente acusados de incuria se os dois primeiros índices não tivessem, como efectivamente tiveram, uma expressão favorável, mas que esse mesmo Governo e os agricultores não podem ser responsabilizados pelo decréscimo verificado na agricultura, porque não dominam as inclemências do tempo, que tornam os anos agrícolas bons ou maus.

E, com visível bom humor, declarou:

— Se eu pudesse corrigir o tem-

po, mandaria que no Verão houvesse Sol na eira e chuva no nabal; e que no Inverno chovesse nas albufeiras e fizesse frio nos trigais...

A repercussão de um mau ano agrícola no acréscimo final do produto é mais acentuada nos países em que, como o nosso, o sector agrícola tem posição relativa elevada (no nosso caso 27%), o que explica o nosso mau resultado em 1958. Nos países mais industrializados, essa posição relativa está, em regra, compreendida entre 5 e 15%.

E terminou este capítulo por explicar que quem quiser elucidar-se sobre as causas concretas que levaram a aquele resultado, a consulta da Estatística Agrícola mostrar-lhe-á, claramente, que a quebra do produto agrícola em 1958 se deveu principalmente, por ordem decrescente, às menores produções de azeite (o ano foi de contra-safra), vinho, e legumes e tubérculos.

Gastam-se 500 mil contos por ano com o programa de centrais de energia eléctrica

O ministro referiu-se, em seguida, a outro capítulo:

— Espero que me perdoem começar pela electricidade, já que sou electricista, confesso, e espero ainda que me desculpem de citar, logo de entrada, um numero estatístico, depois da promessa que fiz de os pôr de fora. Mas trata-se de um numero em primeira mão e assaz bonito: o consumo de energia eléctrica na rede interligada em 1959 teve o aumento notável de 13,1%, que se decompõe em 10,6% nos consumos permanentes e 2,4% nos temporários. Quero, porém, acrescentar, para dizer toda a verdade, que este ultimo valor não resultou só da evolução industrial do País, mas influiu nele o elevado índice de humidade, resultante da forte queda de chuvas.

No sector da produção de energia continua o «fervor opus», que começou há 14 anos, encontram-se actualmente em curso as obras da central de Miranda (para entrar em serviço em 1961; da albufeira e central do Távora (para 1963); da albufeira e central do Alto Rabagão (para 1964); e da central da Bemposta (para 1965). Foram também já iniciados os estudos para a ampliação da central térmica da Tapada do Outeiro, a concluir em 1963. No total, as obras em curso neste momento representam uma potência instalada de 620 MVA. Para comparação se refere que a potência total de serviço publico existente ao findar a ultima guerra era apenas de 290 MVA e deverá ser de 1.700 MVA em 1964.

Dentro do actual Plano de Fomento (a partir de 1961-62) deverá iniciar-se a construção de um ou dois novos aproveitamentos hidroeléctricos, ainda não especificados, destinados a fazer a transição para o III Plano, com o fim de manter o sistema produtor em termos de satisfazer sempre, sem restrições, as solicitações do consumo permanente. Os estudos para definir qual o novo aproveitamento que reúne as melhores condições como parcela adicional do conjunto existente devem realizar-se durante o ano em curso. Para bom aproveitamento dos recursos energéticos, a nova central não deve ser qualquer. Em matéria de exploração e de previsão das necessidades futuras, dispomos hoje de uma base técnica de primeira ordem, que importa aproveitar na procura das melhores soluções.

Em relação ao programa previsto, vai-se com algum atraso nas obras do Távora e do Alto Rabagão. Na primeira, pela necessidade de alterar o projecto (feito há alguns anos), para o adaptar às exigências actuais da rede; na segunda, pela complexidade da obra, que tem exigido estudos complementares mais demorados. Mas estes atra-

cos não põem em risco a garantia do abastecimento nacional.

Quero porém referir, para evitar interpretações precipitadas, que quando falo nestes pequenos atrasos, que são acidentes menores em todas as obras, sem expressão no programa geral, o faço pela preocupação de ser exacto e para evitar que alguém, comparando as datas que acabo de citar com as que constam do programa da Camara Corporativa (que foi o adoptado neste sector), conclua, demolidamente, que todo o Plano de Fomento já se atrasou um ano...

Ao findar a análise deste sector, o ministro informou que com o programa de centrais em curso, estão a despende-se, em média anual, 500.000 contos.

A nossa ligação à «Europa Eléctrica» depende da Espanha

Em seguida, o prof. Ferreira Dias esclareceu que o transporte da energia eléctrica está acompanhando, como sempre tem acontecido, o desenvolvimento da produção. Falando das obras grandes, disse que acabou de se construir em 1959 a linha dupla de 150 kV Zêzere-Porto Alto (90 kms.); está presentemente em construção a linha de 220 kV Miranda-Picote-Valleira-Porto (215 kms. — metade simples e metade dupla), seguindo-se-lhe imediatamente a linha, também a 220 kV, Coimbra-Lisboa (175 kms.), neste momento em estudo. Antes desta se concluir (1962-63), deverão ter-se construído as duas linhas, de menor comprimento, Porto Alto-Setúbal (duplicação) e Porto Alto-Siderurgia, ambas a 150 kV. Ainda não completamente definidas, estão em estudo, para execução nos próximos anos, algumas linhas a 60 kV, destinadas à alimentação dos caminhos de ferro (electrificação da linha férrea Entroncamento-Ermeizinde). A subestação de Vermoim (arredores do Porto) está apta desde já a entrar em serviço, ultimando-se os acabamentos até Março; as subestações de Seia e Porto Alto estão em construção, para entrarem em serviço no princípio de 1961; estão em estudo, para abrirem à exploração em 1962 as subestações de Ferreira do Alentejo e Benfica (nova subestação de Lisboa). Tudo está a correr dentro das datas previstas. O custo anual do programa de transporte é de 100.000 contos.

A linha de interligação com a Espanha, que vai da nossa futura subestação do Pocinho à central espanhola de Saucelle, acabou de se construir em Dezembro findo. Apenas se aguarda a montagem do equipamento do lado espanhol, para que se possa entrar em serviço, assegurando, com grande capacidade, as trocas de energia entre os dois países. Em caso de necessidade de qualquer deles. Feita essa ligação, e sempre que a Espanha esteja interligada com a França, o que já sucede com frequência, passaremos nós a fazer parte da rede interligada europeia. Este facto importante permite encerrar a hipótese da adesão de Portugal à U. C. P. T. E. (União para a Coordenação da Produção e do Transporte da Electricidade), emanada da O. E. C. E., criada em 1951, que tem reunido até hoje 8 países (os 6 do Mercado Comum mais a Suíça e a Austria), aos quais a Espanha acaba de se juntar, ao que se lê na imprensa técnica. Esta União tem por objectivo facilitar as trocas de energia entre países, sempre que ha excedentes num e carência noutro.

Há interesse para nós, que dispomos geralmente de excedentes no Inverno e na Primavera, pertencer a este conjunto, ao qual as vezes se chama a «Europa Eléctrica» e que chega a reunir em paralelo potências de 30 milhões de quilovátios.

Falta ainda electricidade em 1.700 sedes de freguesias

Em matéria de distribuição eléctrica — esclareceu o ministro — não podem especificar-se obras, porque são muito numerosas, embora geralmente pequenas. São executadas pelos concessionários da grande ou pequena distribuição ou pelas autarquias locais — entidades cujo numero total é de algumas centenas, mas que bem precisa oportunamente de ser reduzido.

Há, porém, um aspecto geral da distribuição que merece que se lhe dediquem duas palavras: o regime das participações do Estado.

E' sabido que o Estado comparticipa nas obras de distribuição executadas pelos municípios os seus concessionários, tendo inscrito para tal, no Plano de Fomento,

(Continua na pág. seguinte)

O novo contrato de trabalho

(Continuação da pagina central)

tre as diferentes categorias profissionais; maior protecção contra o despedimento sem justa causa, pelo alargamento dos prazos de aviso prévio e aumento dos quantitativos das indemnizações que vão até 12 meses de ordenado; aumento dos períodos de férias, que vão de 6 a 18 dias, conforme os anos de serviço; garantias do lugar e do direito a férias em caso de doença ou acidentes de trabalho.

O novo contrato estabelece também normas de protecção ao trabalho feminino, designadamente o subsídio de parto, equivalente ao ordenado de 1 mês e o emprego a meio tempo.

A par destas importantes medidas, o contrato cria uma nova classificação dos estabelecimentos para efeitos de ordenados e salários, passando a haver apenas quatro categorias. Pertencem à primeira os que tenham rendimento colectável superior a 100 contos, á segunda, os de 40 a 100 contos, á terceira, os de 15 a 40, e á quarta, os de rendimento inferior a 15 contos. Actualizaram-se também as remunerações fixadas no ultimo contrato com os necessários ajustamentos

para cada uma das categorias profissionais, melhorando-se assim a situação do pessoal quanto aos benefícios que lhe são dados pela Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio.

Durante o acto, usou da palavra em primeiro lugar, o sr. Virgílio Fonseca que se referiu á importância do contrato e aos benefícios que ele traz. Em seguida, falou o sr. Artur António Chagas, do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa, que se congratulou com a assinatura do contrato, apesar das dificuldades, dizendo: «Há anos a esta parte, a actividade retalhista de tecidos tem atravessado e atravessa mesmo, neste momento, uma manifesta crise, que é do conhecimento geral e a tem impedido de rever, em diploma próprio, a situação dos seus empregados».

Em seguida, o sr. José Maria Dias Fidalgo, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros de Lisboa aludiu a vários aspectos do contrato e ao facto de alguns Grémios se terem recusado a assinar contratos colectivos para a sua actividade. A este propósito, afirmou que a lei conferia poderes ao ministro das Corporações para, em casos especiais, promulgar despacho de salários mínimos.

No final, o sr. dr. Veiga de Macedo referiu-se á convenção colectiva que acabava de ser homologada, embora lamentando que as negociações houvessem sido morosas.

O titular da pasta das Corporações chamou a atenção para a precária situação em que se encontram muitos empregados do comércio e para a necessidade de se regulamentar, convenientemente, as suas condições de trabalho, além de remunerar este com justiça. «Para tanto, acrescentou, confio em que os organismos corporativos interessados cheguem a acordo, o mais breve possível».

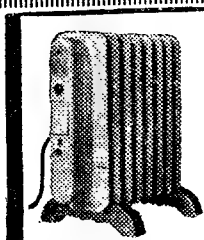
QUELUZ



Maria Amélia Aspre
de Carvalho Mendes
dos Santos

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Alfredo Alves dos Santos e Filhos
participam que será celebrada missa
amanhã, 11, pelas 9 horas, na capela do
Palácio de Queluz.



PREFIRA OS NOVOS SISTEMAS DE
AQUECIMENTO
ELECTROLAR

RADIADORES AUTOMATICOS A OLEO
CONVECTORES CALOR NEGRO
RADIADORES INFRA-VERMELHOS

5 ANOS DE GARANTIA
PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 592 - TEL. 24769 - LISBOA - R. ZAIRE, 3-3 - TEL. 844444

A Rússia teme a impossibilidade de dominar a corrida dos armamentos — ju ga-se na América

WASHINGTON, 10. — No momento em que se reúne na capital americana a comissão ocidental dos «Cinco», que vai determinar a posição dos Governos ocidentais na «Comissão dos Dez» e na Conferência Leste-Oeste, há nas esferas oficiais americanas a impressão de que o receio da corrida dos armamentos deixe de poder ser dominada pelos homens, é a causa do desejo aparentemente sincero da U. R. S. S., de que se consiga uma solução para este problema.

Não se cre nas referidas esferas que a pressão económica seja a razão principal da insistência da U. R. S. S. em procurar uma fórmula de compromisso para o desarmamento. Uma das grandes realizações soviéticas, aquela que o Governo de Moscovo dá como exemplo ao povo russo, para o convencer da sua força, é justamente a indústria e, em particular, a dos armamentos. Uma guerra geral provocaria inevitavelmente a destruição dessa indústria, e portanto de um dos principais elementos da propaganda para uso interno, das autoridades soviéticas.

Mas o conceito russo de desarmamento é muito diferente do do Ocidente. Segundo as esferas oficiais de Washington, os Russos querem a fiscalização do desarmamento, mas recusam a dos armamentos. E' caso para perguntar como é que os Russos entendem fazer inspecionar um «vácuo» — porque se trata de armamentos que já não existem — embora qualificando de espionagem a fiscalização e inspecção do que ficasse depois do desarmamento. Apesar destas dificuldades, os dirigentes americanos mantêm certa esperança de que possa progredir-se alguma coisa, tanto na reunião de Genebra, que começa em 15 de Março, como na Conferência Leste-Oeste. — (F. P.).

A POSIÇÃO DE ADENAUER

BONN, 10. — «A situação jurídica de Berlim não pode ser modificada enquanto o problema da Alemanha não for verdadeiramente resolvido» — declarou esta manhã o chanceler Adenauer, no debate de política externa, no Bundestag.

Acrescentou: «Qualquer outra solução só poderia lesar Berlim, e nós não aceitariamos essa responsabilidade (muitos aplausos). Apenas queremos para o povo alemão o direito de dispor dele mesmo, direito hoje reconhecido a todos os povos da África».

Depois de salientar a importância primordial de um acordo sobre o desarmamento geral e fiscalização, o chanceler afirmou a necessidade

de «muita paciência» na negociação com a U. R. S. S. Recomendou que os Alemães e todos os Ocidentais em geral mantenham a consciência da sua própria força».

«Enquanto a U. R. S. S. agitar a ameaça de assinatura de um tratado de paz separado com Berlim-Leste e mantiver a pressão em Berlim-Oeste, o seu desejo de co-existência poderá ser posto em dúvida» — declarou por sua vez o ministro dos Negócios Estrangeiros von Brentano, intervindo no debate.

O orador qualificou de «mistificação» as afirmações de Kruchchev de que as eleições são livres na Alemanha Oriental. E acrescentou: «A Alemanha de Leste é uma colónia no sistema de aliança oriental». — (F. P.).

FAMÍLIA ASSASSINADA bárbaramente no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10. — Foram encontrados terrivelmente mutilados os corpos de Miguel Pais Prado, de sua mulher, Maria Aparecida Prado, e de mais quatro filhos do casal, de quatro, seis, sete e oito, anos, respectivamente, numa modesta casa do bairro de Santo Amaro.

O crime foi descoberto pelo pai do Miguel, Jacome Prado, de 70 anos, que, estranhando a ausência do filho, foi a casa dele e encontrou os cadáveres.

A Polícia está convencida de que foram três os assassinos, que utilizaram um punhal, um revólver e uma machadinha, e tem a impressão de que o móbil do crime foi o roubo, porque toda a casa estava revirada e os móveis revistados, e não foi encontrado dinheiro.

Entretanto, todas as pessoas das imediações sabiam que o Miguel Prado era homem de poucas posses.

Escapou á chachina uma filha do casal, Maria Aparecida Prado, de 13 anos, que na noite do crime fora dormir a casa dos avós.

As autoridades já prenderam 11 pessoas suspeitas de terem participado no crime. — (A. N. I.).

FALECEU o cardeal Stepinac

BELGRADO, 10. — Morreu o cardeal Stepinac, arcebispo de Zagreb, que se encontrava muito doente. — (F. P.).

O chefe do Governo russo poderá tentar conseguir um acordo Pequim-Nova Delhi quanto ao litígio fronteiriço

(Continuação da 1.ª página)

sa poder acompanhar o visitante soviético. Irá, depois, directamente de avião, de Nova Delhi a Bhlal, onde visitará uma fábrica de aço.

Terminada a sua visita á Índia, o chefe do Governo russo deter-se-á de novo na Índia, na sua viagem de regresso. O «leader» soviético parará algumas horas em Calcutá, onde será recebido pelo primeiro-ministro Nehru. Antes de regressar á U. R. S. S. deve visitar o Afeganistão. — (F. P.).

O OBJECTIVO DE «K»

WASHINGTON, 10. — A impressão que prevalece nas esferas americanas autorizadas é que Kruchchev tentará, durante a sua visita á Nova Delhi, lançar as bases de um acordo entre a Índia e a China comunista quanto ao litígio fronteiriço.

AÇORDA-DE \$AVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

Estão vivos três Brancos e sete Negros na mina de Clydesdale — afirma um espírito

JOANESBURGO, 10. — Vai-se fazer uma nova tentativa para atingir os 435 mineiros emparedados, há 19 dias e a 154 metros de profundidade, numa galeria da mina de Clydesdale — segundo informou o ministro das Minas, de Klerk.

A decisão foi tomada em virtude de uma mensagem que dirigiu ao ministro a mulher de um dos mineiros brancos emparedados, pedindo-lhe «em nome das mulheres da Clydesdale» para se fazer mais um esforço.

A mensagem foi enviada depois da visita á mina, de um espírito de Joanesburgo, Kleinmans, que disse ás mulheres dos mineiros brancos soterrados na mina, que tivera uma visão, segundo a qual três dos Brancos e sete Africanos se tinham refugiado numa cavidade, onde se encontravam ainda vivos, embora em estado de grande debilidade. O espírito indicou precisamente o local onde se encontrariam aqueles homens, afirmando que viveriam até sexta-feira próxima.

Ontem, á noite, o espírito marcou com duas tochas a arder, o ponto onde se deve furar, isto diante de muita gente que convidou a orar. — (F. P.).

A economia nacional e os seus principais problemas

(Continuação da página anterior)

a verba global de 300.000 contos, a que corresponde a média de 50.000 contos. Pela forma como são hoje reguladas, estas comparticipações oscilam entre 20 % e 75 % do valor das obras, consoante o seu tipo e a classe do município ou freguesia interessados, mas não podem exceder a média global de 50 %. Se analisarmos os últimos 5 anos (1955 a 1959), notaremos que as comparticipações concedidas variaram, em ritmo crescente, de 43.200 contos no primeiro ano para 39.200 contos no último, devido ao aumento simultâneo das dotações e da capacidade dos serviços para estudarem os processos.

Sucedem, porém, que o interesse das populações por este melhoramento é tal, que o valor das comutuos superior ás possibilidades, participações pedidas se mostra pois que os pedidos pendentes somam neste momento 136.000 contos.

Por outro lado, comparando o que, desde 1946, se vem fazendo nos vários sectores da electricidade, reconhece-se que na produção e no transporte se gastaram, aliás bem, cerca de 4 milhões de contos, enquanto em matéria de distribuição se electrificaram apenas 750 freguesias rurais. Mesmo descontando a diferença entre os dois casos, a produção e o transporte são obras de finalidade predominantemente económica, enquanto a distribuição rural é, acima de tudo, social e política. Não há dúvida de que a diferença de tratamento é grande, no que nos estamos afastando do que tem sido regra pela Europa. Como falta ainda servir cerca de 1700 sedes de freguesias (sem falar nas outras localidades), o ritmo actual exigiria 12 ou 13 anos para que todas essas sedes dispusessem de energia, pelo que se considera oportuno intensificar esta ajuda.

O prof. Ferreira Dias anunciou que dentro de pouco tempo se eliminará a restrição legal de limitar a 50 % a comparticipação média, o que virá permitir satisfazer maior numero de pedidos nas regiões mais pobres, onde a percentagem de comparticipação é maior; esperando ainda que, a partir de 1961, se possa reforçar a dotação para este fim e se possa também conseguir pessoal técnico nos quadros do Estado para estudar os processos, o que não é hoje empresa fácil em vista da absorção que a indústria, felizmente, começa a fazer. Tendo em conta as comparticipações do Estado e o investimento de particulares, calcula-se, com a possível aproximação, que o dispêndio médio anual na distribuição seja da ordem de 300.000 contos.

Legislação sobre electricidade

O ministro declarou em seguida: — Para que o fornecimento de energia eléctrica a um país seja perfeito, não basta que haja máquinas e linhas; é necessário que haja organização.

Durante o ano de 1959 deu-se um grande passo no sentido de generalizar a aplicação da lei: redigiu-se o seu regulamento e uma série de documentos anexos referentes á alta tensão, como cadernos de encargos-tipo, condições de venda e apólice-tipo. Espera-se poder publicar o regulamento e estes anexos dentro de pouco tempo. Os anexos

relativos á baixa-tensão encontram-se neste momento em estudo.

Após esta publicação, há que emprender três tarefas urgentes: adaptar os cadernos de encargos, fixar as novas áreas de concessão e estabelecer um regime coerente de tarifas em alta tensão. Com um pouco de exagero, pode-se dizer que há hoje uma tarifa para cada consumidor, tarifa laboriosamente negociada — o que não parece regime aceitável para um serviço público, tanto mais que o distribuidor está apetrechado para discutir e o consumidor geralmente não.

Temos muitas minas mas poucas de real valor...

Por fim, o prof. Ferreira Dias examinou o panorama da industria mineira, começando com uma referência á contribuição que tem dado o Serviço do Fomento Mineiro ao desenvolvimento industrial português.

A acrescentou que embora o nosso subsolo não se tenha mostrado generoso (há muitas minas mas poucas de real valor), algumas contribuições de bom conteúdo económico se têm verificado pela acção conjugada daquele serviço do Estado com os concessionários mineiros.

Por ultimo, afirmou que da colaboração do Fomento Mineiro com os Serviços Geológicos tem resultado notável contribuição para o aperfeiçoamento da carta geológica de Portugal.

No final, o sr. prof. Ferreira Dias colocou-se á disposição dos presentes para responder a diversas perguntas suscitadas pelos assuntos expostos.

O ministro da Economia prosseguirá amanhã a sua exposição

Amanhã, ás 10 horas, também na «Sala da Imprensa» do S. N. I., o ministro da Economia continuará a sua exposição, abordando outros pontos do maior interesse para a economia nacional.

DE GAULLE recebeu DEBRÉ e os ministros que foram à Argélia

PARIS, 10. — O presidente da República «trabalhou esta manhã, no Eliseu, com o chefe do Governo e os ministros da Justiça, do Interior e das Forças Armadas, preparando a reunião do Conselho dos Ministros marcada para esta tarde. Depois, o general de Gaulle recebeu Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional. — (France Presse).

OFICIAIS CASTIGADOS

ARGEL, 10. — Generais e oficiais superiores franceses na Argélia teriam sido objecto de sanções disciplinares em relação com os acontecimentos de 24 a 31 de Janeiro. Não se publicou qualquer informação oficial a este respeito. Effectivamente, as sanções no Exército francês nunca são divulgadas. Mas atendendo aos rumores que correram e ás indicações que conseguiram obter, os observadores ficam com a impressão de que se trataram de oficiais superiores objecto de sanções disciplinares ou transferências. — (F. P.).

E' soviético o submarino bloqueado em Golfo Nuevo?

BUENOS AIRES, 10. — O capitão-de-fragata Mário Lanzarini, comandante da flotilha de contratorpedeiros, foi nomeado chefe, das operações combinadas contra o submarino desconhecido que há onze dias se encontra bloqueado em Golfo Nuevo.

Subiinha-se nos meios diplomáticos que o desfecho do caso não será talvez espectacular: se o submersível é, como se cre, de tipo recente, poderá conseguir esgueirar-se através do cordão de barcos de guerra, visto a Marinha de Guerra argentina não possuir os meios modernos para poder dar-lhe caça.

Segundo a Imprensa e boatos que circulam, e que não podem confirmar-se, o submarino seria soviético. Ontem ter-se-iam realizado operações de envergadura com o auxílio de aviões do tipo «Neptune», «Martin Mariner» e «Corsair». — (France Presse).

BUENOS AIRES, 10. — As águas do Golfo Nuevo estão fechadas a toda a navegação civil e comercial até novo aviso. Unidades de superfície da Armada argentina vigiam a saída do golfo, que comunica com o mar largo por uma garganta de quinze quilómetros. Esta está continuamente sob observação de patrulhas da Aeronáutica Naval. As autoridades navais esperam impedir a saída do submarino desconhecido. — (F. P.).

LUTA DRAMÁTICA entre um leopardo e indígenas de Angola

LUANDA, 10. — Perto da fazenda «Aurora», no Bailundo, num quimbo indígena, foi notada de madrugada a presença de uma fera, num curral de porcos.

Os indígenas, armados de zagais e acompanhados de cães, deram-lhe corajosamente caça, mas o leopardo, perseguido de perto pelos cães, trepou para uma árvore onde se acoitou pelo resto da noite, com os cães a latir e a rondar por baixo da árvore.

Os amanhecer, a fera assustada com o grande alarido dos indígenas e visada pelas zagais, numa desesperada tentativa de fuga enfrentou os caçadores, ferindo gravemente três homens, mas acabou por morrer, ferida pelas zagais. Os três valentes nativos, dada a gravidade dos ferimentos recebidos, deram entrada no hospital, onde ficaram internados. — (L.).

Ministro da Presidência

(Continuação da 1.ª página)

Aos brindes, o sr. ministro da Presidência saudou o seu colega do Ultramar e agradeceu-lhe o carinho com que acompanhou a sua viagem á Índia. Manifestou em seguida o seu reconhecimento aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão pela colaboração que lhe deram e pela maneira patriótica como se desempenharam da sua missão.

O sr. almirante Lopes Alves, ao agradecer as palavras do seu colega da Presidência, pôs em relevo o êxito da sua viagem e salientou a repercussão que ela teve, quer na Imprensa, quer na Rádio e na Televisão, graças ao trabalho patriótico realizado pelos representantes daqueles meios de difusão.

Em nome de todos, o sr. dr. Norberto Lopes agradeceu ao ministro da Presidência a honra do convite e afirmou que tanto os jornalistas como os representantes da Rádio e da Televisão se limitaram a cumprir o seu dever de profissionais, de portugueses e de patriotas, que o são como os melhores, sejam quais forem as divergências que possam dividirlos e a opinião, tantas vezes injusta, que algumas pessoas fazem deles. Há, no entanto, alguns pontos essenciais em que todos os bons portugueses não deixam de estar de acordo — e a continuação da nossa presença na Índia, é, sem dúvida, um deles.

O nosso director mostrou-se grato pelas atenções que o ministro dispensou a todos e pelo espírito compreensivo que manifestou acerca do trabalho de cada um, e agradeceram uma primeira lista de oitodez, igualmente, as palavras oficiais superiores objecto de sanções disciplinares ou transferências. — (F. P.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

Estão na moda...

OS CARRAPITOS, mas postigos, postos no alto na cabeça e não se exige que sejam no tom exacto dos cabelos naturais. Não se trata de enganar, fazendo-se crer que o carrapito é natural; trata-se apenas de usar um rolo de cabelos entrançados, porque Paris assim o quis...

LUVAS DE PELICA, e não de «mousse», de «nylon» ou de camurça já tão vistas e revistas nas passadas estações.

PENTEADOS POUCO VOLUMOSOS, que fazem as cabeças esguas e parece tornarem as mulheres mais altas.

SAPATOS BICUDOS sem grande exagero e em muitos casos, guarnecidos com lacinhos do mesmo cabedal ou de «gros-grain».

OS CASACOS com golas e sem golas, com roda e sem roda, com cinto e sem cinto.

OS CHAPEUS «boy-scout» de feltro claro com fita de seda ou cabedal, para usar com o «tailleur» ou o casaco de género prático.

AS BLUSAS em forma de túnica, mais ou menos compridas por fora das saias estreitas. Nalguns casos são de tecidos estampados.

PENSAMENTOS SORRE O AMOR

O verdadeiro amor é luminoso como a aurora e silencioso como o túmulo.

VICTOR HUGO

Alguém disse que o amor tirava o espírito a quem o possuía e dava-o a quem o não tinha.

DIDEROT

O amor é um traidor que nos arranha até mesmo quando procuramos apenas brincar com ele.

NINON DE LEUCLOS



São sempre muito práticos os conjuntos para a meia estação quando se compõem de saia, blusa e casaco. Permite um desdobramento em conformidade com as necessidades de momento usando-se só uma das peças de combinação com outras mais leves ou mais pesadas, de género mais ligeiro ou mais requintado segundo os casos que se apresentem. É a maneira mais económica de vestir e mais variada pelas mudanças de aspecto que permite.

No caso presente a saia e o casaco são de lã «chevronné» branca e preta; a blusa em forma de túnica, é de «jersey» cinzento muito claro com o decote horizontal e um cinto do mesmo tecido. Quando se pretenda fechar o casaco ajusta-se na cintura uma faixa de pelica negra golpeada nas pontas.

A sua saúde está no prato...

«Guerra das duas refeições fortes!». Tal é a palavra de ordem de muitos médicos que se especializam em dietas tendentes a melhorar a Humanidade e se reuniram, recentemente, em conferências para tratarem de problemas de patologia comparada.

Parece estar provado que as pequenas refeições suprimem melhor a fadiga que as grandes refeições. Na Dinamarca, por exemplo, fazem-se regularmente cinco refeições diárias e quando acontece ir-se ao teatro faz-se mais uma refeição. Não se queixam de pesos no estômago, sonolências ou moleza, após as refeições, como acontece na nossa península a quem pode banquetear-se sem restrições impostas pelas dietas mandadas pelo médico ou pela falta de recursos monetários.

Nos consultórios dos clínicos especializados em doenças do aparelho digestivo aparecem numa grande percentagem, os doentes que apresentam estômagos dilatados pelo excesso de alimentos ingeridos nas chamadas refeições fortes. Se pesassemos esses alimentos — os sólidos e os líquidos — veríamos que, só por si, bastaria o peso deles para deformar um estômago. Pense nisto a leitora, pergunte ao seu médico o que deverá comer, diariamente, em qualidade e quan-

tidade, e divida essa porção por cinco refeições diárias. Talvez se livre, assim, de uma dilatação do estômago com a consequente desordenação e inflamação de muitos outros órgãos.



Blusa de «voile» de lã xadrez branca e cor-de-rosa com duas alças na parte superior e um cinto alto do mesmo tecido. É unida atrás por meio de um fecho «éclair». Para usar com o «tailleur» primavera é a blusa ideal.

Eleoância na intimidade



Camisa de noite em estilo império realizada por Lora com «nylon» creme, plumetis e rendas de Calais. As camisas de noite voltaram ao seu aspecto clássico. Quando não sejam soltas e rodadas a partir de um estreito «impieement», tomam as feições da linha império com a total ausência de mangas ou com mangas muito curtas. É, de todos os modos, uma peça vaporosa, cuidada, cheia de requinte no corte e pormenores ornamentais.

Talvez não saiba que Leslie Caron

Nasceu no dia 1 de Junho de 1931 em Paris. Era ainda muito jovem quando a segunda guerra dos nossos tempos abalou o seu país. Nessa altura, como medida de segurança, foi mandada para os seus avós que viviam em Cannes e só regressou a Paris depois da libertação. Foi então que se matriculou no Conservatório Nacional para estudar ballet.

Aos 15 já fazia solos no «Ballet» des Champs Elysées o que significa ser considerada uma primeira bailarina. Conseguiu por tal modo impressionar David Lichnine que foi logo contratada para figura principal do bailado «Le renouveau» tendo merecido os mais calorosos aplausos do exigente público parisiense.

Correu mundo com o seu talento. Egito, Grécia, Escócia, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, etc. Dançou na presença da rainha de Inglaterra, da rainha da Grécia e do rei do Egito.

Com 17 anos apenas foi vista por



Gene Kelly quando este preparava o filme «Um americano em Paris» e procurava uma bailarina que fosse excepcional. O contrato com Leslie Caron firmou-se imediatamente e do seu sucesso obtido nesse filme ainda estamos todos bem lembrados.

Em 1951 casou-se com George H. Hormel, de quem se divorciou passados três anos.

Em 1958 contraiu segundas nupcias, desta vez com o produtor inglês Peter Hall.

CRIANÇAS e ANIMAIS

A promiscuidade das crianças com os animais tem que ser muito vigiada, para se evitar que umas e outros façam disparates que os possam prejudicar. A camaradagem que se estabelece entre as crianças e os animais é encantadora, mas tem tantos perigos que, quem tiver filhos pequenos e possuir cães ou gatos deve rodear tal convívio dos maiores cuidados. É sabido que as crianças que os beijam no focinho são por eles lambidas, e lhes tocam nas patas sujas com as mãozitas, que depois levam á boca.

Estes diabretes dão a provar ao gato o biberon do irmão mais novo e, pela certa, quando ouvirem os passos da mãe que se aproxima, vão depressa pôr o biberon junto do bebé. A mãe nunca saberá o que se passou.

Uma gracinha de Bernard Shaw

Uma senhora bastante tolinha pergunta a Bernard Shaw:

— Que idade me dá?
— A julgar pelos seus dentes, calculo 18; a julgar pelos seus cabelos, 19; a julgar pelo seu aspecto geral, 14.

— Isso não é resposta certa. Fico do mesmo modo sem saber quantos anos julgará que eu tenho.

— Some os 18 com os 19 e os 14 e verá que acertei...

Máquina de **BUSCH**
TRICOTAR

APENAS POR **115\$** MENIAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER «TRICOT»

REPRESENTANTES:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37.
Telef. 733111 - LISBOA

Para cuidar do seu jardim

Os gladiolos são plantas de flores muito decorativas que tanto para adorno do lar como para negócio rendoso vale sempre a pena cultivar.

A sua cultura não apresenta dificuldades. Multiplicam-se por bolbos e quando se pretenda obter novas variedades reproduzem-se por sementes. As plantas obtidas por sementes necessitam de cinco anos de cultura para florescer e é por isso que só se emprega esta forma de reprodução muito raramente e só nos meses de Setembro e Outubro. Na base dos bolbos velhos que se retiram da terra depois de seca a folhagem encontram-se muitos bolbos pequenos, com o tamanho de feijões que sendo cultivados dão flores passados três anos. Estes bolbos novos plantam-se, durante os dois primeiros anos, no Outono para que se desenvolvam bem e passado esse tempo tratam-se como os bolbos adultos plantando-os na Primavera.

No Outono, quando as folhas dos gladiolos tenham ficado amarelas e secas desenterram-se-lhes os bolbos e deixam-se secar ao ar livre durante dois dias. As folhas secas cortam-se a um centímetro sobre o bolbo e solta-se deste o bolbo do ano antecedente que não serve já para nada. Os bolbos que se reservam para plantar na próxima Primavera guardam-se em sitio seco e arejado.

Embora os gladiolos vegetem em qualquer terreno preferem os arenosos e que não sejam muito húmidos o que faria apodrecer os bolbos e desenvolver doenças nas plantas.

Par a cultura dos gladiolos convém um terreno permeável, exposto ao sol e bem adubado com estrume curtido, perfeitamente fermentado pois de contrário, sendo o estrume fresco é muito prejudicial par os bolbos.

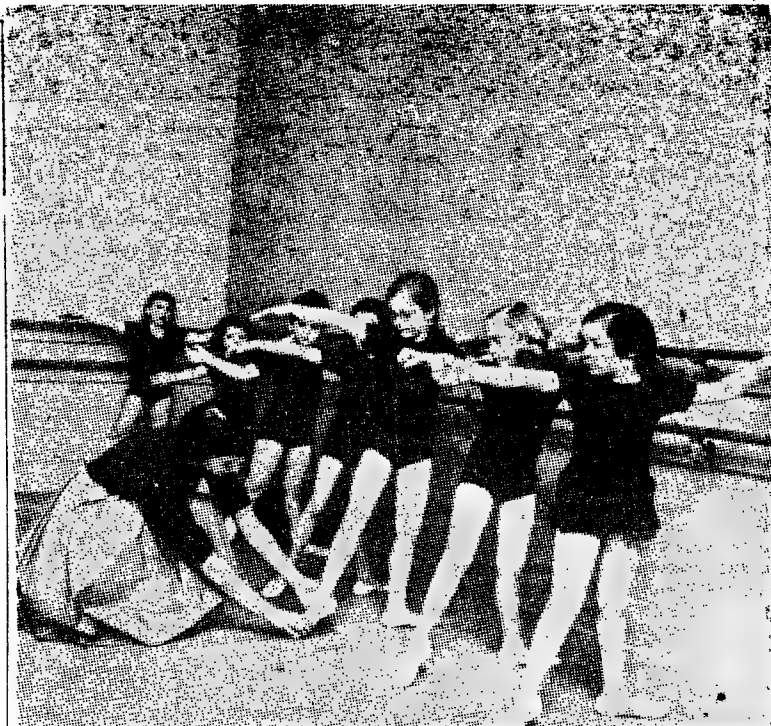
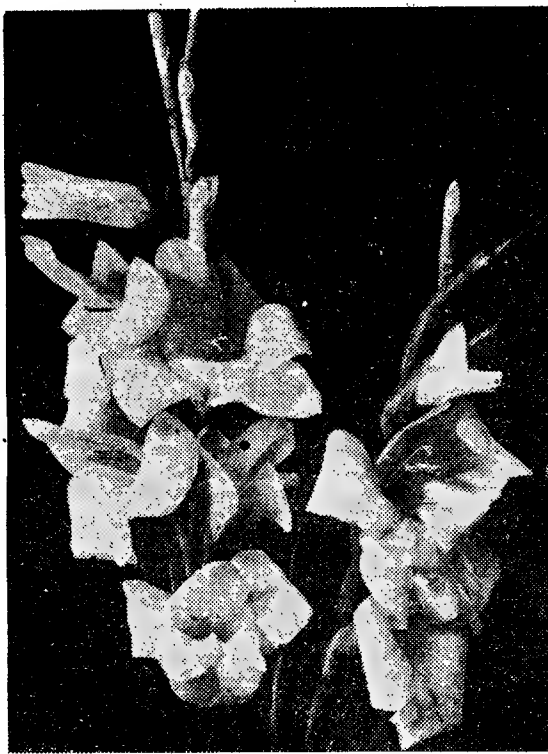
A plantação dos bolbos já bem desenvolvidos deve efectuar-se por partes deixando-se entre as plantações uns dias de intervalo, no decorrer da Primavera obtendo-se, assim, uma floração mais produtiva. Os bolbos devem plantar-se de maneira que fiquem vinte e cinco centímetros distanciados uns dos outros tendo-se o cuidado de deixar a base de cada bolbo enterrada a sete centímetros de profundidade aproximadamente.

Para evitar os prejuízos causados pelos insectos e outras pragas que infectam os bolbos convém que estes sejam metidos em cloreto de mercúrio na proporção de cento e cinquenta gramas para cinco litros de água durante alguns minutos. Também para o efeito dá resultado o sublimado corrosivo na proporção de um por mil mergulhando-se os bolbos durante meia hora ou pouco mais e plantando-se logo em seguida a esse tratamento. Sendo o sublimado muito venenoso convém lidar-se com as devidas precauções.

Depois de feita a plantação, e ainda com o fim de preservar as plantas dos ataques de insectos, convém espalhar sobre a superfície plantada um pouco de cinza.

Durante o seu desenvolvimento os gladiolos devem regar-se moderadamente e quando começam os botões a aparecer convém adubar a terra com a seguinte mistura: sessenta gramas de superfosfato de cal; vinte gramas de nitrato de sódio; quinze gramas de cloreto de potassa e dez gramas de sulfato de cal. Quando as hastes floridas estão em meio desenvolvimento convém atá-las a tutores — estacas que acompanhem toda a sua altura no completo desenvolvimento para evitar que o vento as quebre.

Durante o desenvolvimento das plantas, mas antes da floração podem fazer-se pulverizações com calda bordalesa.



Um curso de ritmica dirigido por Margheret O'Hara, segundo os métodos de Jacques Dalcroze

As meninas e a ritmica

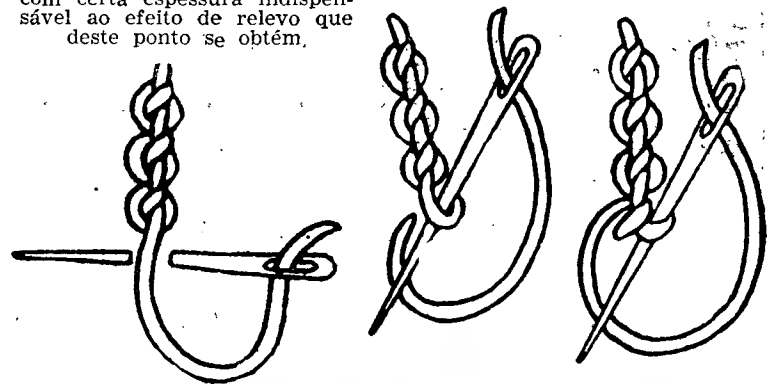
A dança ritmica é hoje incluída no programa lectivo de quase todos os colégios de meninas e, entre todos os exercícios que lá fazem, é aquele de que mais gostam. Desenvolve-as física e moralmente, dá-lhes muita satisfação e permite-lhes serem levadas a pequenas exhibições no dia da festa escolar o que, até certo ponto, lhes combate a timidez algumas vezes existente nas primeiras idades.

Muitas senhoras, um pouco «botas de elástico», recusam-se a consentir em que as suas filhas aprendam ritmica, temendo, talvez, que o gosto pela dança as possa levar á profissão de bailarinas, o que, para elas, é o mesmo que entrar no caminho da perdição. Procedem erradamente, porque apenas evitam que as suas filhas pratiquem o exercício que maior prazer lhes poderia dar no colégio e que muito contribuiria para a sua melhor formação.

APRENDA a bordar

Ponto de grilhão

Segundo com a devida atenção as explicações dadas nestes desenhos as nossas leitoras ficam sabendo perfeitamente como se executa o ponto de grilhão, que tão usado foi no tempo das nossas bisavós e que volta agora a estar no rigor da moda em roupas e adornos do lar. Na sua execução deve empregar-se linha de fios torcidos com certa espessura indispensável ao efeito de relevo que deste ponto se obtém.



Lembrança

No mês de Fevereiro abrem-se covas ou valas para as sementeiras de melões que devem ser feitas em Março mas requerem terra bem revolvida e muito arejada.

Fevereiro é um bom mês para se formarem novos pomares de laranjeiras, limoeiros e macieiras.

É esta a melhor época de se formarem viveiros com estacas de oliveiras e figueiras.

Em Fevereiro pode semear-se trigo, cevada, aveia, favas e ervilhas.

Para possuir um bom pinhal lancem-se em Fevereiro as sementes á terra.

«A neve que em Fevereiro cai nas serras poupa um carro de bois ás nossas terras».

Apontamentos sobre a moda actual



A' esquerda, o casaco de fazenda leve marca a nova tendência para as golas menos volumosas.

A' direita, em cima, o casaco liso e estreito, quase obrigatório em todos os conjuntos que não sejam do clássico «tailleur» indica-nos a imposição do escocês como padrão

que não desaparece e tem sempre sucesso.

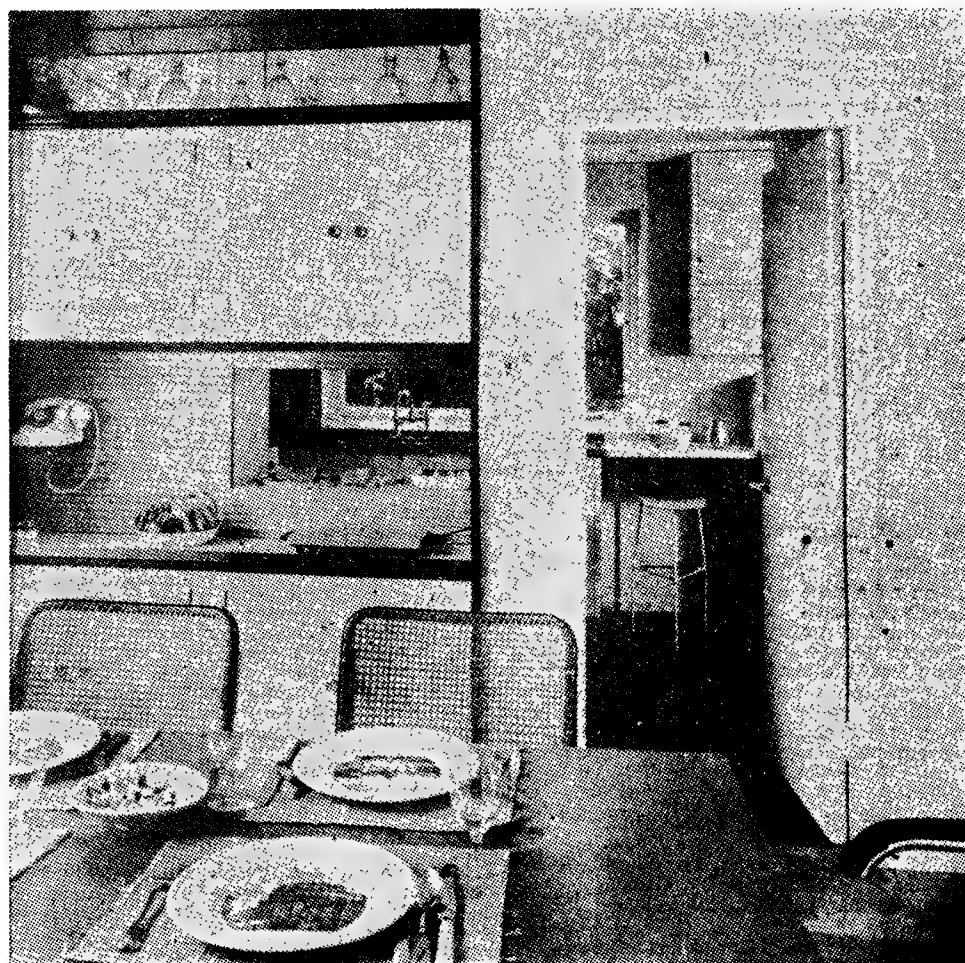
A' direita, em baixo, a blusa de «voile» de lá própria para usar com «tailleur» primaveril. Três botões apenas, mas de grande dimensão e de grande qualidade. O cinto abrange apenas a parte da frente partindo das costuras laterais e formando uma laçada simples.

A casa moderna

Aspecto de uma casa montada com o senso práctico que a vida actual requer e a arte que todos apreciam.

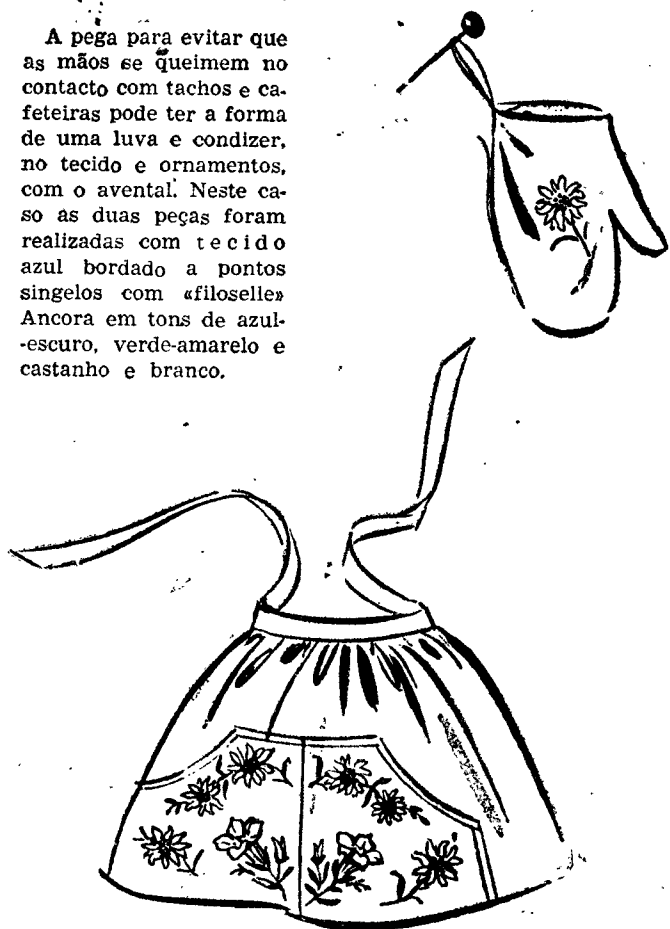
Trata-se de uma sala de jantar junta á cozinha tendo uma porta de comunicação e o muito util «passa-pratos» aberto na parede divisória dos dois aposentos e com prateleiras bastante espaçosas para qualquer deles.

O emprego de fórmica em cores contrastantes no revestimento da mesa e dos armários; as cadeiras com costas de palhinha e a disposição de todos os elementos á vista podem fornecer á leitora acertadas sugestões para o arranjo da sua casa.



Luva e avental

A pega para evitar que as mãos se queimem no contacto com tachos e cafeteiras pode ter a forma de uma luva e condizer, no tecido e ornamentos, com o avental. Neste caso as duas peças foram realizadas com tecido azul bordado a pontos singelos com «filoselles» Ancora em tons de azul-escuro, verde-amarelo e castanho e branco.



CULINÁRIA

RECEITAS de PUDINS

Pudim de carne

Misturam-se numa tijela duas chavenas de leite com duas chavenas de farinha de trigo, dois ovos, sal e pimenta e uma colher de manteiga derretida. Deita-se esse polme em formas lisas bem untadas com manteiga devendo ficar cheias apenas na altura de um centímetro ou pouco mais. Colocam-se então sobre a massa uns bocadozinhos de picado de carne, moído e temperado como é uso para os croquetes, ou bocadozinhos de carne frita. Cobrem-se com polme e levam-se ao forno, onde os pudins cozem, sobem muito e devem ficar bastante alourados.

Estes pudins são tanto melhores quanto mais engordurada e bem temperada seja a carne. Sendo picada pode juntar-se um pouco de toucinho fresco e sendo bocadozinhos de carne frita não se deve economizar a gordura que deverá ser manteiga ou banha de porco.

Pudim de espinafres

Pela máquina de moer passa-se um quilograma de espinafres, depois de escolhidos e lavados com água e sal, cozidos e escurridos. Numa caçarola sobre o lume põem-se duas colheres de azeite e dois dentes de alho. Antes que os alhos comecem a estar alourados juntam-se-lhes os espinafres e mexem-se durante cinco minutos, com a vasilha em lume brando. Separadamente, desfazem-se duas colheres de farinha em quatro colheres de leite e juntam-se aos espinafres, enquanto estão sobre o lume, mexendo bem para que fique tudo ligado. Deita-se numa forma lisa bem untada com manteiga e leva-se ao forno, onde deve permanecer durante vinte minutos. No momento de ir para a mesa tira-se da forma. Serve-se rodeado de palitos de pão frito e talhadas de ovos cozidos. Pode também ser coberto com molho branco feito com leite, manteiga, farinha, sal e pimenta, nas proporções devidas.

Pudim de pescada

Cento e vinte e cinco gramas de pescada cozida, sem peles nem espinhas e passada pela máquina de moer; meio litro de leite; dois pães pequenos; uma cebola picada; uma colher de manteiga derretida; três ovos; sal e pimenta, para temperar. Deita-se tudo numa forma lisa untada com bastante manteiga e leva-se a cozer em forno regular. Faz-se depois um molho com duas chavenas de água onde cozeu a pescada, uma colher de farinha nela desfeita, duas colheres de manteiga, uma colher, das de chá, de salsa picada, uma gema de ovo, o sal e a pimenta que sejam necessários para temperar, e um pouco de sumo de limão.

No momento de servir desenfor-

ma-se o pudim num prato fundo e cobre-se com o molho bastante quente

Para a sobremesa — Pudim gelado de sêmola

Oito folhas de gelatina branca, quarenta gramas de sêmola de trigo; três decilitros de leite; duzentos e vinte e cinco gramas de açúcar; oito claras de ovos; uma vagem de baunilha e água que baste. Amolece-se a gelatina em bastante água fria. Põe-se a sêmola de milho num decilitro de água fria. Põe-se ao lume o leite com a vagem de baunilha e quando estiver a ferver deita-se-lhe a sêmola, juntamente com a água em que esteve de molho. Quando a sêmola estiver cozida junta-se-lhe o açúcar e mexe-se bem. Junta-se depois a gelatina demolhada, deixa-se levantar fervura, deita-se, aos poucos, sobre as claras bem batidas em castelo e mexe-se constantemente. Deixa-se arrefecer e deita-se tudo numa forma lisa ou das que servem para fazer pão de ló, previamente pas-

sada por água fria, e mete-se no frigorífico. Quando tiver gelado mete-se a forma rapidamente em água quente e volta-se sobre um prato fundo em que será servido o pudim com um molho que se faz da seguinte maneira:

Molho para o pudim gelado de sêmola

Oito gemas de ovos; oito colheres de açúcar; duzentos gramas de natas frescas; duas chavenas de água. Põe-se a água ao lume com o açúcar e quando atingir o ponto leve retira-se do lume deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhes as gemas dos ovos de modo que tomem a consistência de uns ovos moles, muito líquidos, que depois de arrefecidos se deitam em volta do pudim. Batem-se as natas frescas com o açúcar que seja necessário para as adoçar e com elas se enfeita o pudim por cima, usando de uma seringa própria ou simplesmente de um funil canelado.

Este pudim também é bom sem as natas frescas.

Sugestão para a ementa do jantar

Sopa verde de penca

2 pencas; 2 colheres de arroz; 2 batatas grandes; 2 colheres de banha.

Põe-se a panela ao lume com as pencas, batatas, 2 litros de água e 1 colher de banha. Ferve até reduzir a metade e passa-se tudo pelo coador de rede fina esmagando com uma colher de pau. Estando bem reduzido a uma massa, deita-se-lhe a água da cozedura, mexendo sempre para que no coador fiquem apenas as partes mais fibrosas da couve e a água do caldo fique com o aspecto de creme. Leva-se de novo ao lume juntamente com o arroz que previamente se tem levado a abrir no resto da banha. Tempera-se com sal, ferve só mais o tempo preciso para cozer o arroz e serve-se.

Borrachinhos à moda

4 borrachinhos; 200 grs. de cebolinhas; 100 grs. de toucinho; 3 decilitros de vinho branco; 200 grs. de cogumelos; 50 grs. de manteiga; 2 colheres de banha; 2 colheres de farinha; 2 colheres de molho de tomate.

Limpos e esvaziados os borrachinhos convenientemente, amarram-se para lhes dar um aspecto agradável e põem-se a alourar numa caçarola sobre o lume. Estando bem tostadinhos retiram-se da caçarola conservando-se em lugar onde não arrefeçam e na gordura que deixa-

rem deitam-se as cebolinhas e o toucinho cortado em tirinhas. Deixam-se «passar» nesta gordura e depois junta-se-lhe a farinha para que tostem e alourem bem. Junta-se-lhe então o vinho branco, igual porção de água de bom caldo e o molho de tomate. Deitam-se os borrachinhos nesta calda onde se deixam ferver brandamente durante meia hora, pelo menos. Juntam-se-lhe então os cogumelos cortados, ferve um pouco mais para os cozer e servem-se com o molho.

«Flan» de queijo

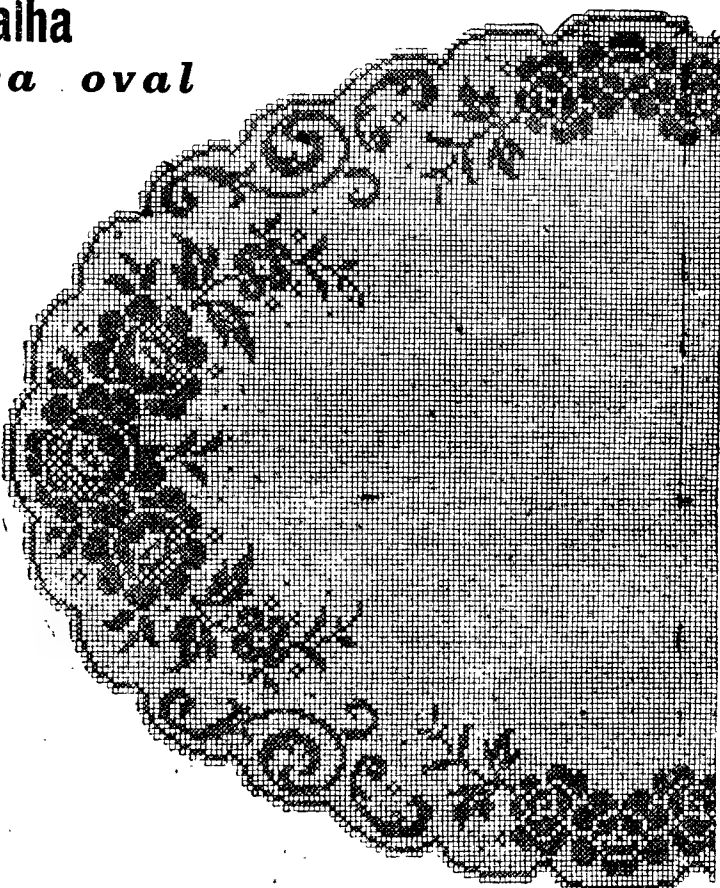
100 gramas de manteiga, 1/2 litro de leite; 3 colheres de farinha; 200 gramas de queijo ralado; 5 ovos; 1 pitada de sal; e 1 pitada de pimenta.

Numa caçarola põe-se a manteiga a derreter. Junta-se-lhe a farinha e, pouco a pouco, mexendo sempre com colher de pau, vai-se juntando o leite bem quente. Tempera-se com o sal e a pimenta. Retira-se do lume, junta-se-lhe o queijo ralado e as gemas dos ovos, misturando-se tudo muito bem. Por fim, adicionam-se as claras batidas em castelo mexendo-se pouco. Deita-se em forma lisa bem untada com manteiga e mete-se essa forma dentro de uma vasilha com alguma água. Leva-se a cozer no forno em banho-maria. Quando estiver cozido desenforma-se, cobre-se com molho de tomate, e serve-se quente.

Desenho de uma toalha

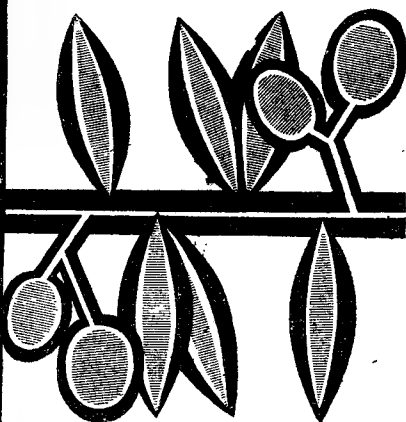
para mesa oval

É muito raro encontrarem-se desenhos bonitos de toalhas para mesas de formato oval e esse facto levou-nos á execução deste modelo que vai certamente, agradar a grande parte das possas leitoras. Para este desenho servir a uma toalha de «crochet» que atingirá a dimensão de 1.92 x 1.40 deverá ser executada com linha Mercêr Corrente, branca ou crua, n.º 40 na malha de abertos e fechados que se faz com duas laçadas na agulha. Empregando-se a mesma linha e fazendo-se a malha com uma só laçada na agulha a toalha ficará apenas com 0.96 x 0.70. Nesta dimensão fornecemos o seu desenho mediante 15\$00 que podem ser enviados á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.



Tempere a comida,
tempere a saúde
com o delicioso

azeite



**BEIRA
BAIXA**

PRONTO A SER SERVIDO Á MESA, ESTE AZEITE PURO DE OLIVEIRA, SABOROSO E DE ALTA QUALIDADE, É UM PRODUTO GENUÍNO DOS FAMOSOS OLIVAIS DA BEIRA BAIXA.

EXIJA-O NO SEU FORNECEDOR HABITUAL.

UM PRODUTO DE

RODRIGUES (IRMÃOS) & C. - IS. R. DOS BACALHOEIRAS - 18C - LISBOA



TACIDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096



Eduquemos o nosso filho!

O problema dos trabalhos feitos em casa

A criança no Mundo

A Escola Primária na Suécia

Desde o final do século XVIII que existem na Suécia escolas públicas primárias. A princípio, como é natural, o seu número era escasso, e a frequência voluntária; mas em 1842 promulgou-se a primeira lei sobre estas escolas, dando ao seu ensino carácter obrigatório. A actual lei relativa às escolas públicas primárias data de 1921. O ensino é gratuito, e em muitos casos fornece-se também gratuitamente o material escolar, os livros, etc.

Desde há muitos anos que não existem na Suécia analfabetos.

A idade escolar obrigatória vai dos sete aos catorze anos; porém, aos seis anos já é permitido o ingresso na escola primária.

O programa de estudos estabelecido pelo Governo abrange as seguintes disciplinas: religião, língua sueca, geometria, aritmética, geografia geral e da Suécia em particular, história natural, história, desenho, canto, ginástica (incluindo jogos e desportos), jardinagem, e ainda trabalhos em madeira e metal para os rapazes, labores e economia doméstica para as raparigas.

No grau superior das escolas públicas primárias também pode ensinar-se inglês e alemão.

As crianças com pronúncia da debilidade mental ou física recebem instrução em estabelecimentos especiais. Há escolas para surdos-mudos, cegos, cegos-doentes, perturbados motores, e para atrasados mentais.

Existem também estabelecimentos especiais para a educação das crianças desamparadas e para os jovens delinquentes.

Seja qual for a maneira de ver sobre a conveniência de as crianças fazerem trabalhos escolares em casa, e quer se prove quer não essa forma de actividade educativa, o que é facto é que, depois da escola primária, esses trabalhos, desde que não sejam excessivos, não afectam a maior parte das crianças. Dada a importância desses trabalhos, compete principalmente às mães e aos pais velarem para que as crianças os façam.

Se não fizer, ou se fizer mal o que lhe marcaram, a criança atrai-se, e a responsabilidade é dos pais, uma vez que se deseja animar a confiança das crianças em si próprias, e inculcar-lhes o sentido da responsabilidade pessoal, não se pode deixar este problema entregue às próprias crianças.

Os leitores que se interessam por este assunto já sabem muito bem como o trabalho em casa contribui para atrasar muitas coisas que se desejavam fazer.

Irregularidade

A causa principal dos atrasos dos trabalhos a fazer em casa é a irregularidade; e compete aos pais velar para que todas as tardes as crianças façam as suas obrigações. Sem dúvida é pedir demais esperar que uma criança ponha de lado os divertimentos para executar trabalhos que talvez sejam para ela desagradáveis, e isso sem ninguém lhe lembrar nada, só por sua iniciativa. Sem dúvida é grande o número de adultos que fazem isso mesmo, e não devemos esperar que as crianças façam o que não fazem os adultos.

Em qualquer caso, uma organização inteligente do tempo e do lugar onde a criança deve fazer os seus trabalhos, acrescida de um certo estímulo, não vão destruir, nem mesmo enfraquecer, a independência das crianças.

Uma dificuldade corrente da eficiência do trabalho em casa está na escolha da altura da tarde em que esse trabalho deve ser feito.

Altura que pode ser difícil ou prejudicial para a criança e para as actividades das outras pessoas da família. Não se deixe esse pormenor à sorte e ao acaso, mas procure-se determinar o período de trabalho, tomando em conta a hora das refeições, a saúde da criança, e esta ou aquela actividade social e recreativa, sempre que seja possível.

Se tem uma casa grande, destina-se uma sala sossegada para o estudo e não faça caso da afirmação comum de que as crianças podem estudar tão bem ou melhor (como se ouve dizer!) com o rádio aberto. Há muitas crianças que afirmam isso, mas devemos fazer ouvidos surdos.

Divisões acanhadas

A's vezes as casas são acanhadas e o necessário período de calma impõe muito esforço ao resto da família que tem de partilhar a mesma divisão onde a criança trabalha. Há a alternativa de dividir o trabalho em dois períodos, ou empregar o quarto de cama para quarto de estudo.

Não basta dizer que «pode trabalhar no seu quarto». A mãe tem de verificar a temperatura do quarto, se ele está convenientemente iluminado, se a secretária está bem colocada e, tornar o trabalho tão cómodo quanto possível.

O caso de saber se de facto o trabalho em casa é conveniente ou se é demais, é inteiramente diferente e compete aos pedagogos decidir. Mas como ele constitui parte importante do sistema educativo moderno, a única coisa que os pais podem fazer é contribuir para que seus filhos tenham as melhores possibilidades e facilidades de trabalho. Isso é que não pode ser deixado apenas ao arbítrio da criança.

DORA BELL



O bebé não precisa apenas da voz meiga e da delicadeza da mãe. Ele também precisa da voz grossa e das mãos grandes do pai

Estas sugestões talvez lhe sirvam...

Zézito falava muito pouco

O Zézito já tinha quase três anos e falava muito pouco. Os pais andavam muito preocupados, tanto mais que na família havia crianças da mesma idade que já se explicavam muito bem. Levaram a criança ao médico e este, depois do exame e interrogatório necessários, concluiu que não havia nada de anormal. O que se passava, então?

O pai saía de casa muito cedo e entrava já noite, de modo que só via o filho a dormir; a mãe porque tinha muito que fazer e era de poucas falas pouco «conversava» com o pequenito, esforçando-se por que ele se entretivesse sozinho. O médico aconselhou a mãe a «conversar» com o Zézito enquanto trabalhava, e a dar-lhe um companheiro de brincadeiras.

Passou a ir todas as tardes um pequenito vizinho brincar com ele. A princípio não se entenderam muito bem, mas em breve se tornaram amigos, e algumas semanas depois tão infatigável palrador era um como o outro.

te as queixas do menino e respondeu, para que ele a deixasse: — «Pois é, meu filho, eles são maus».

A mãe de Joãozinho cometeu um erro. A atitude acertada seria: primeiro, consolar a criança, uma vez que ela se refugiara na ternura materna; e depois, vendo-a mais calma, procurar saber como as coisas se tinham passado. Não teria o Joãozinho sido um pouco culpado do procedimento das camaradas para com ele? Caso afirmativo, o que é muito possível, é necessário chamá-lo à razão, e fazer-lhe compreender de que lado está a justiça.

Amelinha chegava sempre tarde

Amelinha chegava sempre tarde à escola. A professora bem dizia que era preciso ser pontual: a pequena nunca chegava à hora devida. No entanto, era uma aluna aplicada.

A professora teve uma conversa com a mãe da Amelinha. E compreendeu que a culpa não era da criança mas da mãe que, para tratar do marido e dos filhos mais velhos, esquecia um pouco as horas da escola da menina.

Nas escolas em que há frequentes reuniões de pais e professores, estabelece-se maior cooperação entre uns e outros, e torna-se mais fácil a solução de grande numero de problemas.

Joãozinho chegou a casa a chorar

Joãozinho chegou a casa a chorar e foi contar à mãe que os seus companheiros tinham feito e acontecido. A mãe ouviu distraidamente.

A voz de Montessori

Julga-se que a criança deve estar sempre estendida, pelo motivo de não poder manter-se de pé. A criança deveria receber as suas primeiras impressões sensitivas do ambiente, do céu, assim como da terra, mas precisamente, não se lhe concede ver o céu. Na realidade, contempla o tecto da casa, que, quando muito será liso e branco, ou a cobertura da cama. Contudo, é com a vista que ela colherá as primeiras impressões com que há-de alimentar o seu espírito faminto.

A ideia de que a criança necessita ver algo foi o que levou a mostrar-lhe objectos para a distrair daquelas condições erróneas que a isolam do ambiente. Então, a semelhança do psicólogo experimental, terão atado à cama da criança uma bola suspensa por um fio, a oscilar, ou outro qualquer objecto que se baloia diante dos olhos, para distrair a criança. Esta, ávida de colher imagens do ambiente, segue aquela bola ou os objectos que lhe oscilam diante dos olhos, e vê-se obrigada a segui-los com a vista, por não poder mover ainda a cabeça, retorcendo-se num esforço antinatural. E este esforço deformante é devido à posição grosseira e artificial em que está, tanto no que diz respeito à forma, como ao movimento.

Bastaria levantar a cabeça, apoiando-a a um plano ligeiramente inclinado, para que pudesse abarcar o ambiente da casa; melhor seria colocá-la num jardim, onde lograsse seguir um panorama cons-

Se está à espera de Bebê...

... Vigie atentamente a sua saúde.

... Não deixe de consultar o médico dentista.

... Não pratique desporto algum sem ouvir o médico.

... Suprima na sua alimentação o álcool, o café, o chá, os excitantes, as comidas muito condimentadas. Se está habituada a beber vinho, pergunte ao médico se pode continuar a beber, mesmo em quantidades moderadas.

... Não faça nenhum tratamento nem tome nenhum medicamento sem ouvir a opinião do médico.

Ajude-nos a ensinar os que não sabem

Vai ali um simpático rapaz com a bola aqui na rua. O pavimento está cheio de pó, detritos, moscas, etc. A bola passa por cima de tudo isso. O menino agarra a bola e, na primeira ocasião, como todas as crianças, sem que o senhor o possa impedir, levará as mãozinhas à cara ou à boca, estregará os olhos ou o nariz ou os ouvidos. Amanhã, só por causa disto, o seu filho pode aparecer gravemente doente. Essa doença pode afectá-lo para toda a vida, pode até matá-lo. Que horror!

E então o pai fica de facto horrorizado, o caso, não é para menos, e chama a atenção do menino para os bonitos das montras, ao mesmo tempo que lhe limpa as mãozinhas e tira a bola.

— Desculpe o meu atrevimento. Mas, se estivesse no seu lugar, eu não deixaria o menino brincar com a bola.



Esta sugestão de Decorative Art (1952-53) mostra-nos como é possível criar um ambiente confortável e moderno dentro da simplicidade e do bom gosto.

Destinado às horas de estudo dos nossos filhos, este cantinho tanto pode fazer parte de uma sala como do quarto de dormir.

Para os nossos filhos estudarem

Aproveite todas as oportunidades para ensinar os que não sabem, e a sua influência benéfica será enorme.

Com simplicidade, com simpatia, sem pedantismo, com aquele profundo interesse que todas as mulheres devem dedicar às crianças—

lance-se na tarefa de combater os erros, de divulgar os princípios basilares da puericultura, da higiene, da educação, de tudo o que possa contribuir para a saúde física e moral, para a felicidade das nossas crianças.

Horário do Bebê até aos 5 meses

Fixe as horas das mamadas e do banho do bebé, segundo o conselho do médico.

Manhã

A's horas, mamada.
Volta para o berço. Deixe o bebé sozinho, a dormir, em frente de uma janela aberta, se o tempo o permitir.

A's horas, banho.

Dê uma colher de chá de óleo de fígado de bacalhau e duas colheres de chá de sumo de laranja misturado com duas colheres de água fervida (no Inverno).

No Verão dê um comprimido de Vitamina C.

A's horas, mamada.

Tarde

A's horas, mamada.

Sempre que possa passeie o seu bebé.
E deixe-o estar todo o dia em frente de uma janela aberta, se o tempo o permitir.

A's horas, mamada.

Dê a mesma dose de óleo de fígado de bacalhau e sumo de laranja ou um comprimido de Vitamina C.

A's horas, mamada.

Deite o bebé no berço. Feche a luz. Deixe-o só.

A's horas, mamada.

Siga o horário do bebé para que o seu filho crie bons hábitos de sono e de alimentação. Um bebé com bons hábitos é disciplinado, saudável e feliz.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALCÁCER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MON-RAIA.

O homem que não fugiu

por WHIT HARRISON

III

CAPÍTULO

KINER CONTA A SUA HISTÓRIA

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES: — O advogado Steve Garrison foi aos domínios de Carmack para ajudar Conrad Kiner a obter um julgamento sério. Deparou-se-lhe o poderoso e implacável Bryce Carmack que dominava a cidade. Kiner era acusado de ter morto o filho de Carmack. Sobre Garrison fizeram fogo; tentaram depois comprá-lo, mas ele não se vendeu. Vai avistar-se com Kiner, na prisão...

— Tentaram enforcá-lo, disse-lhe Kiner. Mas o xerife impediu-os. — Eu só cumpri o meu dever. É melhor não contarem comigo. E' que eu já estou realmente morto, por esta região fora. Disse o xerife por sua vez.

Não levou muito tempo a Kiner para dizer o que se passara. Tinha estado num jogo de cartas com o jovem Carmack e outros. Kiner ganhara tudo que estava com uma sorte que não mais acabava. Quando saíram, o jovem Carmack seguiu-o para a rua, irritado por ter perdido tanto dinheiro e ter medo de contar o caso a seu pai. Não lhe poderia dizer a verdade.

Kiner afastou-o e seguiu pela rua fora. Então Carmack disparou sobre ele. Kiner foi para a alameda. Nada se passou durante algum tempo, enquanto lá esteve escondido. Ao sair do esconderijo, viu Carmack, mas já era tarde demais.



para se esconder de novo. Carmack fez fogo sobre ele e falhou.

E Kiner: — Eu respondi ao fogo. Mas eu não falhei.

— Não haverá ninguém que possa atestar a veracidade desse relato?

O xerife riu alto e bom som. — Nesta cidade? Quem ousaria depor contra Carmack?

— Há-de haver alguém que conheça a verdade.

— Evidentemente que há. Todos sabem que o jovem Carmack era mau, puro e simplesmente mau. Mas não se pode dizer a Bryce Carmack nada que se pareça com isso. Adorava o filho, mesmo que soubesse que ele era um traste e não valia nada.

Kiner estava para ali amachucado contra as grades. As mãos bem cerradas contra essas grades.

— Há sim alguém; há alguém que estava comigo e pode ser obrigado a confessar. Sabe... é que eu não estava só nessa noite, nessa alameda. Era como se ele me procurasse... depois encontraram-me falando com essa pessoa... e quando fez fogo sobre mim essa pessoa desvaneceu-se.

Quinze minutos depois, Garrison saiu do gabinete do xerife, olhava para ambos os lados da rua escura. Estava calma, mas daquela calma perigosa. Era a calma de homens que suspendem sua respiração para não serem pressentidos, mas que estão lá, esperam e vigiam atentamente.

Pôs o sobretudo pelos ombros e regressou ao hotel. A sua primeira tarefa agora seria localizar essa testemunha que vira Carmack atirar primeiro. Mas outra coisa era ainda mais importante.

Encontrou o juiz Farber nesse corredor de hotel. Homem baixo com o cabelo já branco e sedoso, e os olhos injectados de vermelho, não apertava as mãos das pessoas com quem falava, e parecia nervoso enquanto falava com Garrison. Meio comprometido.

— Sr. juiz, vou-lhe pedir para assinar um mandato que mude o local do julgamento de Kiner.

— Olá! Mas sob que pretexto?

— Sabe bem que Kiner não pode

ser julgado, com serenidade nesta cidade.

— O senhor está a insinuar... — É melhor não prosseguir, sr. juiz. O facto de tomar assento neste tribunal quer dizer que está de alma e coração por Carmack; ou então não estaria nesse lugar. Há uma coisa que em consciência tem de fazer, sem incorrer na lista negra de Carmack. Pode assinar o mandato que mude o julgamento para outro local. Ninguém o pode criticar por isso.

O juiz pareceu desolado. Apertou mais o laço da gravata e piscou os seus olhos injectados de vermelho.

— Não sei... não sei... porque havia de ser assim. Tenho de cuidar muito de uma questão como essa.

— Não hesite por muito tempo pois que há em jogo a vida de um homem. E dizendo isto, Garrison voltou-se e dirigiu-se para os seus aposentos. Atravessou a rua escura, escutando os sons do piano e os risos do salão. Tudo se suspendeu quando ele entrou.

Olhou em torno, como se procurasse a rapariga e viu-a sentada, só, numa mesa perto do piano. Dirigiu-se para ela, apresentou-se e perguntou-lhe se poderia tomar lugar na sua mesa.

A voz dela foi sacudida. — Por que não? É para isso que eu cá estou.

Disse-lhe para a tratar por Bonnie.

— Conhecia muito bem o jovem Carmack.

— Toda a gente o conhecia.

— Sei que alguém o acompanhava na noite em que ele foi morto por Kiner. Sabe quem fosse?

Ela endireitou-se na cadeira e atirou-lhe: — Porque é que me pergunta semelhante coisa?

Ele suspirou e mostrou-se arrependido. — Não sei bem. Talvez eu me tenha enganado ao interpretar a sua expressão quando esta tarde aqui vim. Pareceu-me amigável. Pelo menos não me pareceu tão agressiva para comigo como os outros.

E alguma coisa então brilhou nos olhos dela. Olhos de castanho fundo. — É para isso que me pagam, senhor. Ser amigável. Mostrar-me amigável.

Ela adiantou o busto. — Ninguém lhe paga para se mostrar amigável para comigo, Bonnie. Ninguém deseja que eu seja bem recebido. Mas você sorriu. Isso mostrou-me que você não estava tão amedrontada como os outros. Foi por isso que eu esperei que você ajudasse Kiner. É que se ninguém o ajudar ele perderá a sua vida...

Ela abanou a cabeça. — Meu caro senhor, eu considero-me feliz por estar fora de questões como essa. Ergueu-se, depois sentou-se novamente e, com as mãos no rosto, disse-lhe: — De tudo o mais pode-me falar.

A sombra de um homem se projectou sobre a mesa. Garrison encorrou o num relance. O homem era quase tão elegante quanto Bonnie era bonita. O seu cabelo negro encaracolado, ressaltava num rosto cansado mas bem moldado.

Pegou no braço de Bonnie. — Para que estás aqui sentada, quando devias estar a trabalhar?

Ela libertou-se da sua mão. — Sr. Garrison, aqui tem meu marido e carcereiro. É Mitch Warren. Ele pensa que me possui, como um objecto, só porque nos casámos.

Ele, então, falou pausadamente, acentuando as palavras: — Não me repilas, Bonnie. Não o posso consentir. Já é mal bastante o teres de trabalhar aqui.

Ela riu-se para ele e olhou para Garrison. — Mitch arranhou-me este emprego, este magnífico emprego. Era-lhe mais fácil do que ir ele próprio trabalhar. Ele...

Mitch esbofetou-a logo e ela foi cair na cadeira. Garrison amparou-a. Ergueu-se. Quando ele se ia dirigir para Mitch, foi ela que lhe pegou no braço.

— Não seja doido, disse-lhe. Que

lhe importa o que ele me possa fazer. Não me pode ferir. Pelo menos já me não pode ferir mais do que me feriu. Nunca mais.

— Aceitaste o trabalho. Foste tu que o aceitaste. Tens de trabalhar. Era a voz imperativa de Mitch.

Bonnie afastou-se da mesa. Sem mais um olhar para Garrison, Mitch voltou-se e mudou de lugar. Saiu. Garrison olhou em torno, por um momento e depois seguiu-o.

Deixou Mitch distanciar-se, dele uns bons metros; depois proferiu o seu nome. O elegante marido de Bonnie suspendeu os passos. Steve dirigiu-se lentamente para ele, olhando-o bem de frente.

— Eu estava a falar com sua esposa sobre Kiner.

— Não me interessa. Sabia de que é que falavam. Já temos bastantes complicações sem procurarmos encontrar mais.

— Segundo ela me disse, estava

com o jovem Carmack nessa alameda na noite em que houve a morte. Ela disse-me...

Mitch riu-se. — O senhor está a falar a doida. Ela não estava tal. Carmack era um sujeito para quem ela nunca olharia. Disse-mo ela. E Mitch riu-se novamente. E depois: — Sabe, porquê, estranho? Porque o jovem Carmack era muito parecido comigo...ela chamava-lhe o Mitch Warren com dinheiro.

Garrison suspirou. — Tanto faz. Ela disse ter estado com ele. Vou ver-me forçado a prendê-la.

— Prendê-la? Porquê? Como pode? Com que pretexto?

— Nenhum. Simplesmente como medida de protecção. Guardá-la como testemunha de acusação.

O rosto de Mitch Warren contorceu-se. — Ouça bem. Seja o que for que Bonnie lhe tenha dito, ela não estava com Carmack nessa noite. Posso jurá-lo.

— Está o sr. a tentar defendê-la? — Ela não estava com ele.

— Se o senhor está tão seguro disso, deve-me poder dizer então

quem é que estava com ele.

— Mitch Warren olhou em torno de si. — Por certo que posso. Vou dizer-lhe isso e mais do que isso. Vamos descer esta alameda. Vou levá-lo até o sujeito que estava com ele.

Garrison tirou a sua arma dos coldres, pronta à primeira chamada. E foi-lhe dizendo: — É uma simples precaução.

Mitch deu a volta ao Armazém Geral e entrou na escuridão. Respirou fundo, e depois foi como se todo o Mundo caísse sobre Garrison. Vinham do meio da escuridão, como um enxame que caísse sobre ele. A última coisa de que Steve se lembrava era de que toda a cidade participava nessa emboscada. O homem que o levou à armadilha é o que seria pago pelo trabalho.

Na conta de Mitch Warren, nessa noite, foram creditados mais uns bons dólares.

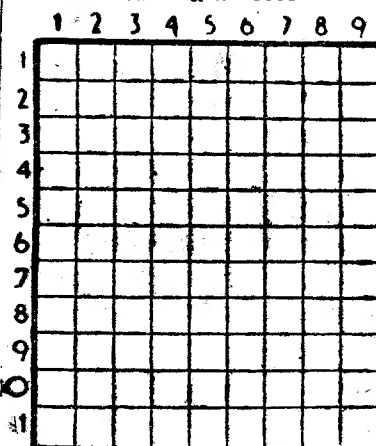
AMANHÃ:

O ultimo aviso de Bryce Carmack.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3908



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. 2 — Preposição. Apellido. Semelhança. 3 — Cidade de França. Arco. 4 — Ilha da Oceania, a maior do Mundo. 5 — Santo. Reina para trás. 6 — Separa. 7 — Artigo definido. Rio de Portugal. Poeira. 8 — Esteiro. Origem. 9 — Espaços. 10 — Nota musical. Naquele lugar. Freguesia do concelho de Monção. 11 — Pusesse aqamo a.

VERTICAIS: 1 — Pé de videira. Pedra de amolar. Olé. 2 — Ruínas. Senhor. Antes de Cristo. 3 — Gastai. Comparsa. 4 — A mim. Torram. 5 — Ave de rapina. Alterativa. Pronome pessoal. 6 — Ba-tráquio. Proclama. 7 — Junta. Artigo definido. 8 — Canção. Pretecto. No caso de. 9 — Ribomba. Isolado. Fluido aeriforme.

Solução do problema n.º 3907

HORIZONTAIS: 1 — Demoraram. 2 — Acera. 3 — Sal. Sor. 4 — Tu. Goa. Sr. 5 — Marne. 6 — Ventura. 7 — Pa. AAA. Gá. 8 — Olá. Mui. 9 — Uiva. Mora. 10 — Elvas. 11 — Os. Ais. Pó.

VERTICAIS: 1 — Desta. Pouco. 2 — Au. Vali. 3 — Mal. Me. Ave. 4 — Oc. Gana. Ala. 5 — Recortam. Vi. 6 — Ar. Anua. Mas. 7 — Rás. Er. Mós. 8 — Os. Agir. 9 — Morro. Amaro.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1860

HORIZONTAIS: 1 — Gostas muito de. Escapa-se. 2 — Estampilhem. 3 — Preposição. Logo que. Pedra de amolar. 4 — Negativa. Mágua. 5 — Canção. Divisão de uma casa. 6 — Que vende caro. 7 — Existe. Apellido. 8 — Tostem. 9 — Cóleras. Caizilho ve ferro em que se apertam as formas de impressão. 10 —

ACABOU-SE o característico em todas as latitudes

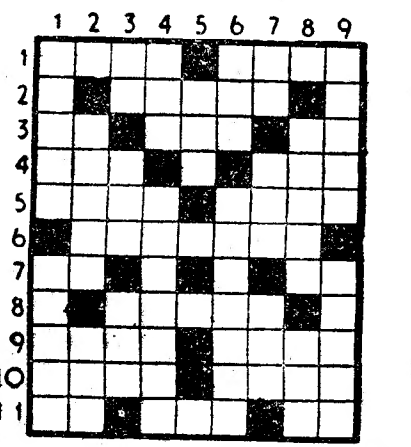
Jean Claude Bandot, licenciado em Direito, e Jacques Seguela, ambos de Montpellier, deram a volta ao Mundo atravessando 50 países e chegaram à conclusão de que a vida quotidiana é a mesma em todas as latitudes. Nove capitais de cada dez são parecidas e os habitantes perderam o seu característico, e até os mais selvagens, chegaram ao ponto de vestirem tão igualmente que só para o cinema, e por bom dinheiro, aceitam envergar os trajes primitivos. Já nada lhes podemos ensinar e eles é que nos dão lições — dizem os viajantes, contando que no deserto de Acalama, ao Norte do Chile, se lhes acabou o óleo no automóvel, e um selvagem ensinou-lhes a substituí-lo por bananas esmagadas, o que lhes permitiu fazer 300 quilómetros sem mais complicações.

DIZ QUEM SABE

ASSIM como o oiro se experimenta por meio do fogo, assim a desgraça é que põe à prova os verdadeiros amigos. — OVIDIO.

A ausência é a pedra de toque para as verdadeiras amizades. — LACORDAIRE.

A verdadeira afeição na longa ausência se prova. — CAMOES.



Esburaque. Lavrem. 11 — Nesse lugar. Docura. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Faz gestos com as mãos ou com a cabeça. Cidade de Israel onde há refinarias de petróleo. 2 — Sinal. Nome de um dos cronistas mores do reino. 3 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rio da Suíça. 4 — Preposição. Lavrassem. 5 — Pátria. 6 — Bili. Celeste. 7 — Certo. Oferecer. Grande quantidade. 8 — Tudo que concorre para um movimento (pl.). Divisão do tempo. 9 — Vila do concelho do Setúbal. Umeiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido. Solução do problema n.º 1859

HORIZONTAIS: 1 — Arremessa. 2 — Acaro. 3 — AS. Olé! Tá! 4 — Rota. Acem. 5 — Aar. Eca. 6 — Recorde. 7 — Morei. 8 — Ia. Rás. Ar. 9 — Açor. Tosa. 10 — VEZES. O. 11 — Ovar. Muis.

VERTICAIS: 1 — Arara. DIABO. 2 — Soar. AC. 3 — Rá. Trem. Ova. 4 — Ecoa. Correr. 5 — Mal. Ora. 6 — Érea. Restem. 7 — Sô. Cedi. Osa. 8 — TECE. AS. 9 — Arama. Grãos.

**AFONSO XIII
PROFÉTICO**

O jornal madrilenho «Pueblo» vai publicar o diário íntimo de Afonso XIII que Castillo Puche encontrou no Palácio do Oriente. Escrito na juventude e com a natural ingenuidade, o diário íntimo de Afonso XIII tem, por vezes, carácter profético. Assim, em 1902, pouco antes de ser coroado, o jovem príncipe escrevia: «De mim depende continuar em Espanha a Monarquia Borbónica ou vir a República. Posso ser um rei que se encha de glória, regenerando a pátria; mas também posso ser um rei que seja governado pelos seus ministros e, por fim, posto na fronteira».

**QUEM CANTA
seu mal espanta...**

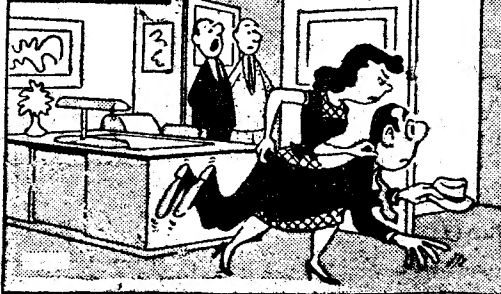
Volto ao passado, lembrada De tanta coisa esquecida... Não ter saudades de nada E' não ter nada na vida.

MARIA ISABEL GAMITO

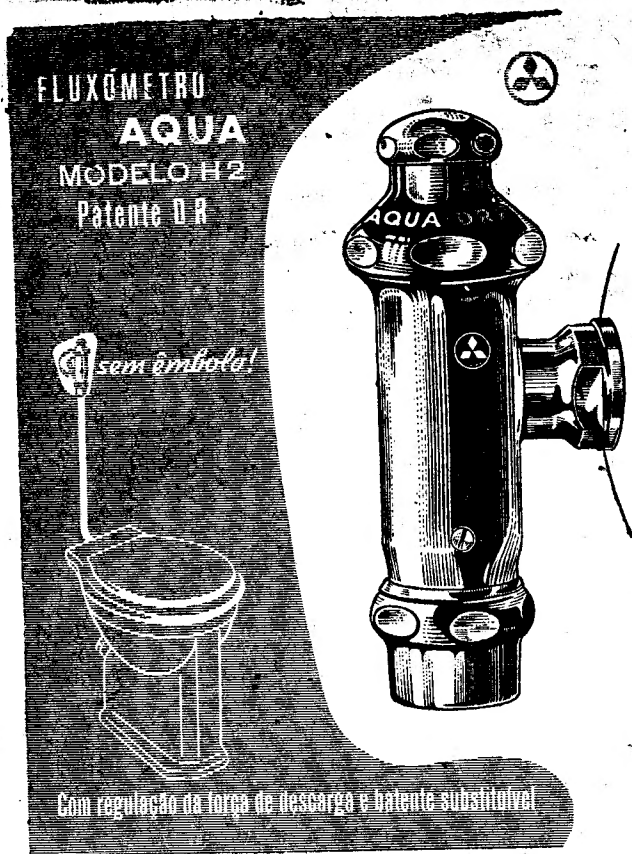
Três grandes feiras da Primavera

A produção industrial de vários países europeus estará patente ao publico, em 1960, nas feiras de Milão (12-27 de Abril), de Basileia (23 de Abril-3 de Maio) e de Hannover (24 de Abril-3 de Maio), cujas datas permitem o aproveitamento máximo duma viagem, tanto mais que estas feiras se encontram, de certo modo, colocadas sobre o mesmo eixo de comunicação.

Nos Estados Unidos da América, começou já a pensar-se em via- como objectivo a viagens colectivas, tendo ta destas três feiras.



Nunca tive uma secretária tão eficiente.



DISTRIBUIDORES - **Casa Hipólito, Lda.**
Torres Vedras

INDÚSTRIAS

**MINEIRAS • CONSTRUÇÃO
E OBRAS PÚBLICAS.
CONSTRUÇÃO NAVAL.
METALO-MECÂNICAS, ETC.**

Peças para construção de máquinas e acessórios, em AÇO VASADO ou FERRO FUNDIDO, em ligas normais ou especiais, segundo especificação e para todas as indústrias e aplicações.

MAXILAS • DENTES PARA ESCAVADORAS • PISOS PARA TRACTORES • RODAS PARA VAGONETAS • EM AÇO DE ALTA RESISTÊNCIA AO DESGASTE.



Ferro fundido de alta resistência G. N. - Patente da "The Mond Nickel, C." - Revestimentos para moinhos "Symons" - Licença da "Nordberg Manufact., C."

Laboratórios privativos de análise, e controle de fabrico.

MOLDAÇÃO MECÂNICA DE GRANDES E MÉDIAS SÉRIES.

consultem

ALFREDO ALVES & C. FILHOS

LISBOA: Rua Academia das Ciências, 5

PORTO: Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 - Telef. 24446
LISBOA

**TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI**

RUA 1.º DE DEZEMBRO, Nº 55
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS
FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

**CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»**

A começar em 13 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21. 1.º

Telef. 24671 e 27258 - Teleg. «LLOXAVE» - LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º - T. 45587
Dr. Abel Alves - Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves - Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle - Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes - Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes - Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme - Boca e dentes, 10 às 13 e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues - Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes - Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro - Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto - D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves - Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa - Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares - Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha - Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda - Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefones 53884



Ferramentas Eléctricas

BOSCH



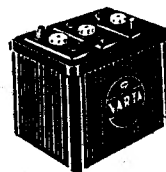
Rodadora de válvulas

Eng.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA - Telef. 710342

VARTA

BATERIAS DE QUALIDADE



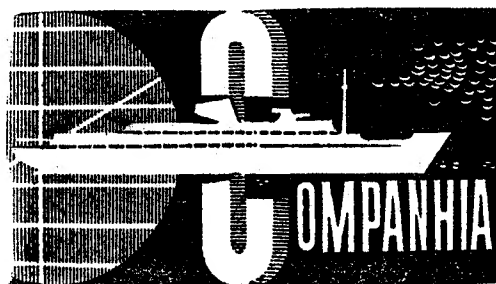
COM SEPARADORES

MIPOR

MICRO POROSOS, DE LATEX
PARA MAIOR DURAÇÃO

C. SANTOS, LDA.

LISBOA - Av. da Liberdade, 29-41
Porto - Coimbra - Braga - Olhão



SAIDAS



LINHAS E ESCALAS



LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA»

19 de Fevereiro

«MOÇAMBIQUE»

4 de Março
pelas 18 horas

«ROVUMA»

9 de Março

«S. THOMÉ»

26 de Março

Ponta Negra, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes, escalando previamente Leixões. Carrega em Lisboa até 13 de Fevereiro.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, Cabinda, Santo António, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«MOÇAMEDES»

24 de Fevereiro

«ÍNDIA»

29 de Março

Port Said, Suez Aden (se necessário) e MORMUGAO.

Port Said, Suez, Aden (se necessário) MORMUGAO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, MACAU e DILI, escalando previamente Hamburgo, Roterdão, Anvers e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

**METRÓPOLE
ÁFRICA**

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU - Via LEIXÕES

N/M «ALFREDO DA SILVA» - A 25/2/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/2/60, e para BISSAU a 22/2/60. Carga frigorífica dia 24/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «CARTAXO» - A 15/2/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/2/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» - A 16/2/60. Carrega em Lisboa de 11 a 13/2/60. Carga frigorífica dia 15/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ALENQUER» - A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 19/2/60. Em Lisboa só para MATADI a 25/2/60
N/M «ANDULO» - A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/2/60 até 11/3/60. Em Lisboa só para MATADI a 17/3/60

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAIÓLOS» - A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 17/2/60.
N/M «AMBRIZETE» - A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2 a 9/3/60

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» - A carga em ANVERS a 11 e 12/1/60
N/M «COVILHÃ» - A carga em ANVERS a 25 e 26/2/60

LISBOA - R. do Comércio, 39 - Telef. 26314/5

PORTO - R. Sá da Bandeira, 82 - Telef. 27363

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 10 de Fevereiro de 1930 os resultados da jornada desportiva da véspera, afirmando em título que não trouxera surpresas: Sporting, 2-União, 0; Belenenses, 5-Chelas, 1; Benfica, 1-Carcavelinhos, 0; Casa Pia, 2-Bom Sucesso, 0. Na 2.ª Divisão, os resultados haviam sido os seguintes: Cruz Quebrada, 2-Fósforos, 1; Marvilense-Paço de Arcos, empate a 3 bolas. Em comentário: «Uns jogaram mal, outros fizeram a diligência e, em resumo não se jogou coisa nenhuma. E andaram quatrocentos homens a lutar, fora a Guarda, que não tem culpa, para chegarmos à conclusão de que se não vier um sopro providencial a bafejar o nosso futebol, isto vai mal, muito mal mesmo».

EFEMERIDES

No dia 10 de Fevereiro de 1947 foi pela Itália assinada a paz com os Estados Unidos, França, Inglaterra e Rússia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Geografia musical; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto, pela banda da G. N. R.; 19 e 45, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O povo canta e dança; 20 e 30, Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Moreira da Camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Lord Litton «Os Últimos Dias de Pompeia»; 21 e 50, Catavento; 22 e 30, Romance e poesia da Bíblia; 23, Fados, por Natércia da Conceição e Raul Dias; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Concerto grosso, op. 6 n.º 10, em ré menor», de Händel; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Música de piano, de Franz Schubert: «Três improvisos», por Ingrid Haebler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 5, op. 47», de Chostakovitch, e «Rapsódia Hungara n.º 2, em dó sustenido menor», de Liszt; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O gosto pela musica, programa do dr. João de Freitas Branco; 21 e 50, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 10, «Finlandia, op. 26 n.º 7», poema sinfónico de Sibelius; 22 e 20, Crónica semanal; 22 e 30, Primeiro programa do Festival de Musica Contemporanea de Donaueschingen, de 1959; Concerto inteiramente preenchido com obras de Anton von Webern; 23 e 15, «Partita n.º 5, em lá maior», para cravo de Johann Krieger; «Sonata em mi menor, op. 38», para violoncelo e piano, de Brahms; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17 e 30, Alfarrábio; 17 e 45, Solistas; 18, Repórter Mabor; 18 e 5, Portugal de lés a lés; 18 e 35, Conjuntos; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Programa da noite—Uma chama viva; 19 e 15, Canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Catarina Valente; 20 e 31, Isto é café; 20 e 40, Programa Robbially; 21, Brasil; 21 e 15, O seu programa; 21 e 30, Programa Toddy; 21 e 50, Curso de lingua inglesa; 22 e 1, Programa Asas; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 17, Orquestra de Michel Legrand; 23 e 30, A bola é redonda; 23 e 45, Noticiário; 0, Programa meia-noite; 2, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Encerramento.

Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Programa da Acção Católica; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 10, A musica e os artistas; 22 e 45, 3.º noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 às 1, Rádio Peninsular; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30: Abertura; 20 e 32: «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50: «O homem invisível» (17.º episódio); 21 e 20: «Espirituais negros», por Vera Little; 21 e 35, «O que vai pelo Mundo» (revista filmada de acontecimentos mundiais); 21 e 55: Variedades; 22 e 45: «Telejornal» (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 750096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral, Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida

Lufs Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J. lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863910; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Moraes Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

CONFERENCIAS

O prof. dr. Gino Saviotti falará hoje, às 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura, sobre a obra de Carlo Goldoni.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 11 — 2 e 41 (3.ª, 76); 15 (3.ª, 65)
Dia 12 (Lua cheia) 3 e 16 (3.ª, 90); 15 e 37 (3.ª, 78).

BAIXA-MAR
Dia 10 — 19 e 54 (1.ª, 24).
Dia 11 — 8 e 20 (1.ª, 11); 20 e 31 (1.ª, 09).
Dia 12 — 8 e 54 (0.ª, 96); 21 e 3 (0.ª, 94).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
CAPITOLIO — 21,45 — «Mirandolina».
ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Quem sabe, sabe...».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS
S. LUIZ — «As grandes famílias».
TIVOLI — «Porque vens tão tarde».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».
IMPERIO — «As grades do inferno».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Desejo de amor».
MONUMENTAL — «Corcunda».
ODEON — «Amorzinho da minha vida».
ALVALADE — «As grandes famílias».
CONDES — «A maior aventura de Tarzan».
ROMA — «Amor e... vigarices».
AVIS — «O homem do Rickshaw».
RESTELO — «Europa de noite».
OLIMPIA — «Desafio ao perigo».
JARDIM — «Alexandre, o Grande».
IDEAL — «O herói do regimento».
PROMOTORA — «Esta terra amarga».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado				C.ª Diversas			
	Effect.	Compra	Venda		Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	925\$00	924\$00	926\$00	Cimentos Tejo	700\$00	—	700\$00
Cons. 3 % T. 10	969\$00	969\$00	970\$00	Cimentos Leiria	619\$00	617\$00	620\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.020\$00	1.019\$00	1.020\$00	Crédito Predial	—	52\$70	52\$90
Centenários 4 % 1940	2.245\$00	2.240\$00	2.245\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	446\$00	450\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação ...	—	—	1.400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	950\$00	970\$00
Externo 1.ª série	—	1.390\$00	—	Port. de Celulose	2.770\$00	2.780\$00	2.800\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.395\$00	1.400\$00	Portuguesa de Pesca ..	—	1.360\$00	1.370\$00
Externo 2.ª série	—	1.390\$00	—	Port. de Tabacos	281\$00	281\$00	282\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.395\$00	1.400\$00	Tabacos de Portugal ...	—	725\$00	740\$00
Externo 3.ª série	1.450\$00	1.450\$00	1.455\$00	Sacor	—	4.050\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás			
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210\$00	212\$00	Aguas Lisboa 1934	—	312\$00	320\$00
Obrigações				Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	505\$00	—	Elct. das Beiras	1.420\$00	1.410\$00	1.430\$00
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	107\$00	Gás e Electricidade ...	318\$50	318\$00	318\$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	970\$00	980\$00	H. Alto Alentejo	—	145\$00	146\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	985\$00	H. E. Cávado	1.316\$00	1.315\$00	1.316\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.004\$00	1.003\$00	—	H. E. Zêzere	1.310\$00	1.305\$00	1.315\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.032\$00	1.040\$00	Nac. de Electricidade ..	1.405\$00	1.403\$00	1.407\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$50	—	União Elct. Port.	175\$00	174\$50	175\$00
U. E. P. 4 % 1945	94\$50	—	95\$00	Cotações fornecidas por			
U. E. P. 4 % 1948	94\$50	—	95\$00	PINTJ DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros			
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	PAISES			COMPRA
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—	AFRICA DO SUL			VENDA
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	100\$50	Alemanha			80\$00
Metropolitano	1.022\$00	1.021\$00	1.023\$00	América:			7\$00
C. P. 4 1/2 %	1.032\$00	1.031\$00	1.032\$00	Dólares de 1 a 2 ...			28\$40
Acções				Dólares de 50 a 1000			28\$60
Bancos				Argentina			\$32,5
Alentejo	850\$00	840\$00	860\$00	Austria			\$110
Angola	—	—	670\$00	Bélgica			\$56,2
Espírito Santo	—	—	—	Brasil			\$14,8
Lisboa & Açores	—	2.600\$00	—	Canadá			29\$65
Portugal	3.270\$00	3.260\$00	3.280\$00	Congo Belga			\$55,8
Ultramarino	1.945\$00	1.940\$00	1.945\$00	Dinamarca			\$400
Seguros				Espanha			\$47,2
Mundial	480\$00	475\$00	485\$00	França (N. Franco) ...			\$572
Soberana	—	1.350\$00	—	Holanda			\$745
Sagres	—	—	—	Inglaterra			\$8020
Tagus	—	—	—	Itália			\$04,55
C.ª Ultramarinas				Marrocos			\$04,9
Ag. Casseque	1.430\$00	1.430\$00	1.435\$00	Noruega			\$385
Ag. das Neves	—	495\$00	505\$00	Suécia			\$540
Agric. Colonial	—	510\$00	560\$00	Suíça			\$662
Açúcar de Angola	—	1.650\$00	1.700\$00	Ouro:			
Boror	—	311\$00	315\$00	Inglaterra (libra)			267\$00
Cabinda	—	—	—	Portugal — Barra			32\$50
Cadã	—	2.870\$00	3.000\$00	Portugal — Barra Fino			32\$80
Colonial do Buzi	222\$00	221\$00	223\$00	J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras			
Ilha do Príncipe	—	—	—	RUA DO OURO, 72			
Incomati	—	2.850\$00	3.200\$00	TELEF. 21223			
Moçambique	—	115\$00	117\$00	Papéis de crédito			
Zambézia	121\$00	120\$50	121\$50				
Diamantes T 100	748\$00	747\$00	750\$00				
Lobito T 10	1.090\$00	1.080\$00	1.090\$00				

Festas de Carnaval na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10. — O entusiasmo pelas festas de Carnaval na Figueira da Foz aumenta dia a dia e, de tal forma, que estão garantidos mais de 15 carros alegóricos, para se incorporarem no cortejo que desfilará na Avenida Dr. Oliveira Salazar, no domingo gordo e na terça-feira de Entrudo. A cidade do Liceu Dr. Bissau Barreto, da Escola Comercial e da Academia Figueirense têm já concluídas as maquetas para os seus carros, que vão marcar uma excêntrica novidade no grandioso cortejo. O Tenis Clube, numa vibrante evocação à «Maquette», também apresentará o seu carro cheio de graça e beleza.

Um dos numeros do programa das festas, que vai marcar uma nota de requintada alegria e ineditismo, é a recepção que será feita à Rainha do Carnaval e às suas damas, que vêm presidir às festas de Carnaval da Figueira da Foz.

O cortejo formará no Largo da Estação do Caminho de Ferro, aguardando a chegada da automotora das 21 horas que vem de Lisboa, para receber a Rainha, em grande apoteose. Em marcha luminosa, ladeada por arceiros, a Rainha seguirá na cauda, acompanhada por filarmónicas, musicas escocesas, «gigantones» e cabeçudos, atravessando as ruas da Republica, do Cais, Eng.º Silva e Bernardo Lopes, até ao Grande Casino Peninsular. Chegada, ali, a Rainha e o seu séquito serão recebidos com grande pompa, por peraltas e suas damas, vestidos à maneira do século passado, que lhes darão entrada nos salões do Casino.

Ali tudo culminará num grandioso baile carnavalesco de costumes e fantasias.

As duas orquestras, contratadas pelo Grande Hotel da Figueira; para abrilhantar os seus bailes de domingo gordo e de terça-feira de Entrudo e do Casino no sábado gordo e segunda-feira de Carnaval, são a italiana «Marisa Dolly y sus Guaglion», que está actuando num dos mais luxuosos «dancings» de Madrid e o conjunto português «Sátélites do Ritmo».

As inscrições para a gincana de carros «DD. Elviras» já feitas, excederam todas as previsões e, por tal motivo, teve de ser posta de parte a ideia de receber inscrições, de carros da época posterior a 1925.

O programa definitivo das festas, com muitas novidades, apesar de poder ser alterado por qualquer motivo imprevisto, será publicado muito brevemente.

C. M. L.

EMPREITADA N.º 2 3/60—CONSTRUÇÃO DE ESCOLA, CRECHE E ASSISTENCIA NO BAIRRO DE CARNIDE

Em 24/3/60, às 11 h., realiza-se na 2.ª Rep. da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso em epigrafe sendo a base de licitação de 1.164.870\$80.

O depósito provisório, de 29.130\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo I, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 1.186 de 17/3/59.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «express», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), de modo a ser recebida até à hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Lisboa, 8/2/960.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

SENHORAS

ou cavalheiros que pretendam a carta, treinos ou a 4.ª Classe, consultem a ESCOLA ALVALADE que se recomenda pelo seu pessoal técnico, economia, rapidez e numero de aprovações. (Facilita pagamento). Campo Grande, 16-A. Telefones, 778307-770439.

HENRIQUE PAIVA COUCEIRO
16.º Aniversário

Os seus amigos e companheiros mandam rezar uma missa por sua alma, amanhã, 11, às 12 horas e 30 minutos, na Igreja dos Mártires.

Os juniores de Lisboa defrontam os do Porto no dia 28 do corrente mês

O conselho técnico da A. F. L. com vista ao encontro com a selecção do Porto, marcado para o próximo dia 28, decidiu convocar 30 jogadores, dos quais 11 pertencem ao Benfica, para as sessões preparatórias.

Assim foram chamados os seguintes elementos:

BENFICA—Silva, Fidélio (guarda-redes suplente), Nogueira, Pais, Alexandre, Moreira, Maximiano, António Moreira, Nunes, Jorge, Carlotto e Simões. SPORTING—Crispim, Martin, Pedro Gomes e Oliveira Duarte. BELENENSES—Aurélio e Rosendo. ORIENTAL—Justino e Mendes. TORRIENSE—Bernardos. S. L. OLIVAS—Arcanjo e Bento. VILAFRANQUENSE—Salgado e Abrantes. ATLÉTICO—Candeias e Alcides. ESTORIL—Emanuel, Leitão e Fernando Ribeiro. SACAVERNENSE—Carlotto.

Os próximos treinos estão previstos para os dias 16 e 19, do corrente, à noite.

A selecção do Porto está praticamente formada

A equipa de juniores do Porto efectuou ontem um treino, no Estádio das Antas, sob a direcção de Artur Baeta, defrontaram-se os prováveis com os «possíveis».

A selecção, que será oposta à de Lisboa, está praticamente formada, devendo alinhar do seguinte modo:

Carlos (Salgueiros); Vasconcelos (F. C. Porto) e Mário Silva (Salgueiros); Gaspar (Salgueiros), Teixeira (Maia) e Faustino (Leixões); Oliveira (F. C. Porto), Gomes (Leixões), Bernardino (Ramaldense), Serafim (F. C. Porto) e Nóbrega (F. C. Porto).

Dois jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão começam às 13 horas

A F. P. F. marcou para as 15 horas

UM NOVO CURSO para escafandristas principia esta noite

Em continuação do seu programa de divulgação do desporto subaquático, o Centro Português de Actividades Submarinas, inicia hoje, às 22 horas, o seu III curso de mergulho para escafandristas de 3.ª classe, cujas aulas práticas terão lugar na piscina térmica do Estoril e as teóricas numa sala do «Diário de Notícias».

Verifica-se grande entusiasmo pelo curso, havendo já 42 inscritos.

Hoje, os candidatos cumprirão quatro provas para demonstrar o seu á-vontade dentro de água, as quais são as seguintes:

- 1 — nadar duas piscinas em estilo livre e sem apetrechos; 2 — dentro de água, colocar a máscara, cinto de chumbo, barbatanas e tubo; 3 — nadar equipado e submerso, uma piscina e um quarto; 4 — colher, num só mergulho, quatro objectos no fundo da piscina.

SPORTING EM LEIXÕES

DIAS 13 e 14 FEVEREIRO

PARTIDA SÁBADO AS 14.30 HORAS

POR: C. RAINHA — ALCOBACA LEIRIA—COIMBRA—PORTO PREÇO ESC.: 120\$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A — T. 861214

AGOSTINHO BRÁS ingressou no Sporting

O corredor do F. C. Porto, Agostinho Brás, acaba de ingressar na equipa de ciclismo do Sporting, devendo estreiar-se nas provas de abertura, marcadas para o próximo domingo.

Os «leões» inscreveram 27 corredores, nas categorias de «independentes» (8), «amadores juniores» (15) e «iniciados» (4).

Além de Agostinho Brás, representarão o Sporting como «independentes»: Américo Raposo, Manuel Graça, António Pedro Junior, José Pedro Carvalho, António Capitão, Arlindo de Carvalho e António Patrício.

Américo Raposo que limitará a sua acção a provas de pista e a circuitos, será o director-técnico, com a colaboração de Aristides Martins.

Desportos da neve na Serra da Estrela

Realiza-se no próximo domingo a primeira prova de «ski» do calendário oficial, organizado pela Federação Portuguesa de «Ski». Disputa-se a taça «S. N. I.», num combinado alpino, a que concorrem praticantes nacionais e estrangeiros. Os concorrentes de Lisboa partem para a serra na próxima sexta-feira, às 19 horas, na «Automotora da Neve», e para os lugares ainda vagos recebem-se inscrições na secretaria do «Ski Club», telefones 23585 e 31915, estando assegurados os transportes e o alojamento. A pista das provas será marcada nas Penhas da Saúde onde as condições de neve são excelentes.

As equipas do Clube de Montanhismo da Covilhã e do «Ski Club» de Portugal, que têm feito treinos na pista «dogteski» dos Píornos, disputam a prova nas três séries.

Reclamações locais As estradas do concelho de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 10 — (Pelo telefone) — Para Lamego, Viseu, ou S. Pedro do Sul as estradas encontram-se num mísero estado. Se não lhes acodem, dentro em breve estarão intransitáveis. É bom lembrar que uma delas é a segunda estrada do País: a de Faro a Chaves.

Funcionalismo público

CASTRO DAIRE, 10 — (Pelo telefone) — No próximo dia 15, tomará posse do lugar de tesoureiro da Fazenda Pública, em Santa Comba Dão, o sr. José Joaquim da Costa Matos, que, durante alguns anos, exerceu, neste concelho, a contabilidade de todos, o lugar de aspirante de Finanças.

A rebelião na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

lou para o general de Gaulle como único homem capaz de poupar a França a essa terrível provação e enfrentar a ameaça dos homens de Argel.

Depois disso, a França conheceu horas terríveis e angustiosas, que a presença de de Gaulle no Poder não chegou a conjurar. Os homens do 13 de Maio incitados pelo seu êxito, acabaram por se rebelar também contra aquele que tinham levado ao Poder, quando compreenderam que ele não fazia na Argélia a sua própria política. A crise argelina agravou-se e o Estado mostrou-se incapaz de lhe pôr termo.

Uma avaliação por excesso

Na origem deste estado de coisas havia uma avaliação por excesso da verdadeira importância dos homens do 13 de Maio e do seu movimento. Se de Gaulle e o Governo de Paris toleravam a sua agitação, sem ousarem recorrer à autoridade de que dispunham, é porque não se sentiam em condições de o fazer. A verdadeira razão da sua carência era saberem que, por detrás dos ultras argelinos estava o Exército. Além dessa avaliação por excesso, havia motivos de ordem sentimental que paralisavam os movimentos do Governo central. Os agitadores de Argel eram tratados como «patriotas» que tinham em vista o interesse nacional, se moviam por motivos nobres e deviam considerar-se acima de qualquer suspeição. Assim a crise argelina levou ao motim sangrento de 24 de Janeiro, dia em que os agitadores argelinos julgaram chegado o momento de passarem à acção e de imporem ao país a sua vontade.

Um golpe de Estado

No fundo, essa insurreição era um autêntico golpe de Estado. O objectivo, aberta e ruidosamente proclamado pelos insurrectos, não era apenas o de imporem a sua própria política para a Argélia, mas o de derrubarem o Governo de Paris. As suas organizações estavam em estreita relação com outras similares existentes na metrópole, sobretudo em Paris, as quais visavam o mesmo fim, servindo-lhes de pretexto a questão da Argélia.

Apesar disso, o Estado não parecia disposto a reagir com a necessária energia contra a ameaça dos insurrectos. As autoridades não pensavam em usar contra eles da força, a fim de pôr termo à rebelião declarada. O chefe do Governo, sr. Debré, que fez uma viagem rápida a Argel a fim de tomar no local conhecimento da situação, regressou a Paris dizendo que ao Governo apenas restava o recurso de negociar com os rebeldes. Esta opinião era partilhada por alguns dos seus colegas do Governo.

Por seu lado o delegado geral na Argélia, Delouvrier, mostrou-se incapaz de restabelecer a ordem em Argel e deixou esta cidade, na companhia do comandante-chefe do Exército da Argélia, general Chal-

le, instalando-se num ponto do interior, de onde se contentava em lançar apelos patéticos aos chefes da insurreição nos quais exaltava o seu «heroísmo» e confessava que se sentia feliz por poder apertar-lhes a mão, comparando o seu re-
duto ao Alcazar de Toledo.

Para resumir: na véspera do discurso do general de Gaulle, a situação em Argel era de tal maneira crítica, que havia quem perguntasse seriamente se não ia eternizar-se, pois não se via desfecho para ela. Perante a Assembleia Nacional, o sr. Debré declarou, passados alguns dias: «Estivemos prestes a assistir ao desmoronamento do Estado».

A liquidação

Ora, bastou um discurso enérgico do chefe do Estado para liquidar rapidamente os agitadores de Argel, compreendendo-se que a sua força resultava apenas do medo que inspiravam em Paris, não passando as suas ameaças de vãs farronadas. As palavras firmes que de Gaulle proferiu, tentaram os insurrectos responder mostrando uma inabalável confiança no seu movimento. Com a sua enfase habitual, proclamavam: «A batalha mal começou. Lutaremos até à morte». Nessa altura já tinham perdido a partida. Tentaram de qualquer modo provocar um levantamento de massas na Argélia, dirigindo apelos à população local, à qual diziam: «Vinde aos milhares para as barricadas. A vossa presença é o vosso melhor apoio. Se a população se mantiver firme, tudo correrá bem». Na verdade pensavam apenas em ganhar tempo para negociar «uma rendição honrosa» e evitar a humilhação de uma capitulação incondicional. Como, entretanto, o Exército, deixou de os acompanhar, embora proclamasse o contrário quando se dirigiam à população, a fim de encorajarem esta, só lhes restava capitular. Foi assim que, quarenta e oito horas depois do discurso do general de Gaulle, acabou em Argel a insurreição que se propunha derrubar o Governo e o regime e foi varrida como poeira por uma rajada de vento.

O discurso do general de Gaulle teve, porém, um efeito mais profundo, libertando a França de pesada hipoteca. O Exército provocou o movimento de 13 de Maio a fim de organizar a vontade a agitação a favor da sua política, protegendo os agitadores para, por fim, se confinar num imobilismo, que era cumplicidade, quando eles passaram à acção, e para depois reprimir a rebelião acatando as ordens do seu chefe.

Muitos oficiais superiores que se haviam solidarizado com os rebeldes, indo ao ponto de aparecerem ao lado destes nas janelas do seu quartel geral ou enviando-lhes mensagens públicas de incitamento, foram obrigados a abandoná-los quando de Gaulle lhes chamou «conspiradores». Esses oficiais sentiram-se isolados no meio do Exército. Nesse ponto, o chefe do Estado alcançou uma vitória incontestável, pois os agitadores e chefes da insurreição não teriam aparecido se não sentissem as costas quentes. O Exército que a França temia e no qual não ousava tocar obedeceu ao seu chefe quando este o colocou perante as suas responsabilidades. Mais do que o seu prestígio pessoal, foi a força que a Nação lhe deu que lhe permitiu exercer contra os rebeldes a autoridade do Estado.

ATTICUS

Bombeiros Voluntários

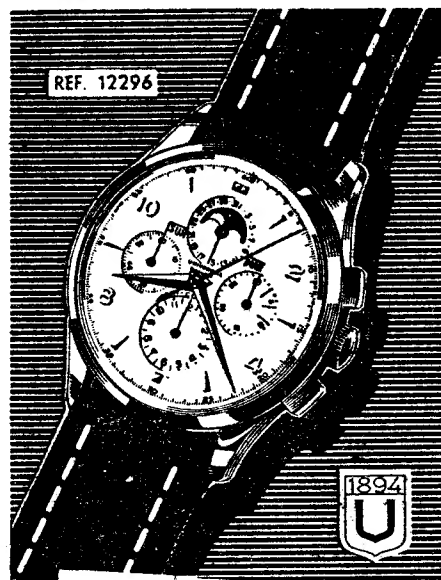
Um aviso aos incautos

Pede-nos a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa para prevenirmos o público de que não deve entregar quaisquer donativos para aquela instituição, a não ser a pessoa devidamente identificada, acrescentando que a Polícia de Segurança Pública já prendeu um rapaz que andava, com uns cartões que ele mandara fazer, a pedir donativos para a compra de um auto-maca, intitulando-se empregado daquela associação.

O VOO DAS AVES

VILA NOVA DE POIARES, 10 — (Pelo telefone) — No pomal do sr. Domingos Carvalho, em Vale de Vaz, nesta vila, encontra-se um pombo-correio, que tem na anilha as seguintes indicações: «76-15-79-59 — A. L. P.».

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.



USAR UM RELÓGIO UNIVERSAL GENÈVE É IMPRIMIR UM SELO DE DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA DA SUA PERSONALIDADE. DESDE HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DA PRECISÃO CRONOMÉTRICA, UNIVERSAL GENÈVE É INCOMPARÁVEL PARA A BELEZA ESTILIZADA DOS SEUS MODELOS EXCLUSIVOS, E A QUALIDADE SUPERIOR DAS SUAS MÁQUINAS. A ORGANIZAÇÃO DE VENDAS E O SERVIÇO UNIVERSAL GENÈVE COBRE TODOS OS CENTROS IMPORTANTES DO MUNDO.

UNIVERSAL GENÈVE

O MODELO ILUSTRADO REPRESENTA EM TAMANHO NATURAL O CELEBRÍSSIMO UNIVERSAL TRI-COMPAX. O CRONÓGRAFO CALENDÁRIO COM AS FASES DA LUA MAIS COMPLETO, ORIGINAL CRIAÇÃO DE UNIVERSAL GENÈVE EM OURO 18 QUILO. E AÇO COM APLICAÇÕES EM OURO À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS